FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 18 DE NOVEMBRO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 419

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Wilson avisou o povo rodesiano de que a O. N. U. poderá usar a força

LONDRES, 18. — (A. N. I.). — O primeiro-ministro Harold Wilson prosseguiu hoje a guerra psicológica contra o Governo rodesiano de Ian Smith, ao fazer, pelá rádio, em ondas curtas, um apelo ao povo rodesiano.

Em três diferentes transmissões de rádio, Wilson apelou para que os rodesianos se mantivessem leais á Grã-Bretanha «não aceitassem um governo ilegal, nem fizessem nada que agravasse a rebelião».

Avisou que as Nações Unidas poderão usar da força.

IAN SMITH ADMITIU TER ORDENADO O CORTE DO TELEFONE A GIBBS

SALISBURY, 18. — (A. N. I.). — Numa conferência de Imprensa ontem realizada — a primeira que concedeu desde a proclamação da independência da Rodésia — o primeiro-ministro Ian Smith declarou que, já não sendo «sir» Humphrey Gibbs o governador legal da Rodésia, certas práticas tradicionais, como a conservação de uma guarda á entrada do Palácio do Governo, vão ser abolidas.

Ian Smith admitiu, também, ter dado ordens para que fossem cortadas as linhas telefónicas que serviam a residência do governador, corte que chegou a ser atribuído a deficiências técnicas, embora as autoridades de Londres tivessem anunciado que sempre se mantiveram em contacto com «sir» Humphrey, o que, possívelmente, terá sido conseguido através da rádio.

Por este motivo, os jornalistas perguntaram a Ian Smith por que razão informadores do Governo haviam desmentido que tivesse sido cortado o telefone do governador. Declarou o primeiro-ministro que esses informadores falaram de boa fé, visto não terem conhecimento do corte das linhas.

Acrescentou Ian Smith lamentar profundamente a embaraçosa posição em que se encontra «sir» Humphrey, que — afirmou — «está a ser utilizado como um instrumento pelos dirigentes políticos britanicos».

OS DIRIGENTES NEGROS SERÃO MANTIDOS SOB VIGILÂNCIA

Disse, no entanto, que o Governo da Rodésia não tenciona interferir com «o curso normal da vida» a que «Sir» Humphrey está habituado, como entidade particular.

Quanto aos dirigentes negros da Rodésia, Ian Smith declarou aos jornalistas que eles seriam mantidos sob vigilância, enquanto não concordassem em colaborar legalmente com a Constituição, acrescentando que esses dirigentes hão-de continuar onde se encontram, se persistirem em querer dar ordens para «incendiar, matar e intimidar».

Interrogado sobre a atitude do presidente da Zâmbia, Kenneth Kaunda, que pediu o envio de forças britânicas para guardarem a barragem de Kariba, situada na fronteira entre os dois países, o primeiro-ministro respondeu:

«Já lá se encontram tropas da Rodésia, capazes de guardarem a barragem muito bem».

CLIFFORD DUPONT, vice-primeiro-ministro rodesiano, que foi nomeado por Ian Smith para substituir o governador «Sir» Humphrey Gibbs

TRINTA PAQUISTANESES MORTOS EM COMBATE

NOVA DELHI, 18 — (R.) — As tropas indianas mataram 30 soldados paquistaneses e capturaram oito em luta registada na terça-feira, na fronteira do Rajasthan — revelou um informador militar indiano, acrescentando que as forças da União Indiana sofreram três mortos e quatro feridos.

Nota do dia

INCÚRIA

E' notória a falta de táxis em Lisboa para as necessidades da população. Em dias de chuva, como o de hoje, já se sabe que dificilmente se apanha um táxi. Pelo menos de dia. A noite, como o movimento é muito menor, o caso muda de figura. Os táxis sobejam porque a sua procura diminui. Formam-se à porta dos cinemas e de outras casas de diversões longas bichas de táxis que causam embaraços à circulação e que são, geralmente, utilizados em pequeno número. Que seria, portanto, de aconselhar? Que se autorizasse um aumento substancial de táxis para fazer serviço apenas de dia (das 8 da manhã às 8 da noite, por exemplo), devidamente fiscalizado, para não prejudicar os restantes motoristas de praça, que criaram encargos para os quais não se pode deixar de procurar a devida compensação. O sr. presidente da Câmara, atento às necessidades dos munícipes, já ontem nos deu a agradável notícia de que foi pedida ao sr. ministro das Comunicações autorização para aumentar o número de alvarás, com preferência para os microtáxis, que oferecem vantagens à circulação, acarretando uma despesa menor, embora as tarifas, que são das mais baixas do Mundo, se mantivessem uniformes. O sr. general França Borges teve ocasião de verificar agora em Madrid os bons serviços que os microtáxis prestam à população, o que o deve ter animado a redobrar de esforços para resolver o problema com a possível brevidade, se os seus propósitos coincidirem com o estado de espírito do sr. ministro das Comunicações. De qualquer modo, este estado de coisas não pode continuar. O Inverno está à porta, chegou mesmo a antecipar-se, e as pessoas que têm necessidade de utilizar um táxi em dia de chuva vêem-se e desejam-se para o conseguir. Só por lamentável incúria esta situação precária se tem arrastado, com evidente prejuízo para o público, e sem vantagem para os próprios motoristas, pois no caso de ser alargado o número de licenças aumenta, necessàriamente, o número de empregos e muitos mais profissionais teriam ocasião de ganhar honestamente a sua vida, à margem das exigências formuladas pelas entidades patronais.

32 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

O Papa Paulo VI anunciou diligências para beatificar Pio XII e João XXIII

CIDADE DO VATICANO, 18 — (R.) — Paulo VI informou hoje o Concílio de que se estão a fazer diligências para beatificar os Papas Pio XII e João XXIII.

A beatificação, que implica um longo estudo da vida e virtudes dos candidatos é, a maior parte das vezes, o primeiro passo para a canonização.

DOIS DECRETOS CONCILIARES

Por outro lado, Paulo VI deu hoje ao Mundo dois importantes decretos conciliares que dão maior enfase á Bíblia e ao papel dos leigos na Igreja.

O decreto mais importante, que tem cinco mil palavras chama-se «Revelação divina» e diz que a Bíblia se deve tornar um novo estímulo para os católicos.

O documento nascido de debates por vezes bastante acesos visa aumentar o contacto com os protestantes e outros cristãos na sua aproximação teológica ás sagradas escrituras.

O outro decreto tem por fim estabelecer uma ponte para anular a distância entre o clero da Igreja Católica e os leigos comuns que perfazem mais de 500 milhões de almas.

Nele se escreve que «em muitos lugares onde os sacerdotes escasseiam ou, em alguns casos são desprovidos da necessária liberdade para exercer o sacerdócio, a Igreja mal pode existir e funcionar sem a actividade dos leigos».

As investigações acerca dos desastres com aviões «Boeing 727»

WASHINGTON, 18 — O presidente da Junta de Aeronáutica Civil, sr. Charles S. Murphy, informa que aquela Junta investiga as causas dos recentes acidentes com aviões «Boeing 727» e os dados que até á data se obtiveram têm sido rigorosamente analisados. Não há qualquer indicação de que o jacto a três motores não ofereça segurança de voo. Segundo Murphy declarou, «até á data não há razões para crer que os três acidentes tenham relação entre si».

As investigações estão ainda em curso e o Governo Federal tomará disposições imediatas para protecção do publico que viaja se os factos indicarem deverem ser alterados os sistemas que orientam o funcionamento do avião, segundo informa o presidente da Junta. Murphy salientou que o jacto efectuou com êxito cerca de 400 000 horas de voo antes dos ultimos acidentes, e disse: «Foi submetido a provas extremamente severas pela Agência da Aviação Federal antes de entrar ao serviço comercial e até á data nada surgiu nas nossas investigações que nos originasse duvidas quanto á sua estabilidade».

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O segredo de Pequim

Em 9 de Maio o marechal Malinovski acusou o imperialismo americano de preparar uma guerra nuclear, responsabilizando antecipadamente pelas suas consequências os Estados Unidos. Em 7 do corrente, ao falar na Praça Vermelha, o ministro da Defesa soviético, quando se referiu àquele país, usou uma linguagem muito mais moderada. O peso principal das suas acusações visou desta vez os alemães, que «se lançaram abertamente na corrida dos armamentos». Numa mensagem aos dirigentes soviéticos, Mao Tse Tung e alguns dos seus colaboradores proclamaram que «a amizade entre os povos soviético e chinês é eterna e inabalável». Estas efusões congratulatórias foram o pronúncio de uma tempestade que não amainará tão cedo.

Pequim tinha de reserva o seu segredo para responder ás recentes invectivas e mostras de orgulho soviético. A parada militar da Praça Vermelha foi a gota de água que fez transbordar um vaso cheio de afrontas recalcadas e profundas desconfianças. Esse segredo uma vez revelado teria um efeito superior ao da exibição de força feita para confirmar a tese de que «a União Soviética é a nação mais poderosa do campo socialista» e portanto que deve assumir nele uma posição de direcção e chefia. O engenho chinês de alta potência destinava-se a compensar o efeito da arma exibida pelos russos, fazendo a demonstração de que os revisionistas de Moscovo traem a causa da revolução.

VISADO PELA CENSURA

Uma nota publicada pelo episcopado português

CIDADE DO VATICANO, 18 — (ANI) — O episcopado português da metrópole assinou hoje a seguinte nota sobre o encerramento do Concílio Ecuménico:

«Com a exortação apostólica «Postrema Sessio» de 4 do mês corrente, o Santo Padre dirige-se aos bispos para que, mesmo daqui de Roma, mobilizem espiritualmente as respectivas dioceses na oração de acção de graças pelo termo próximo do Concílio Ecuménico Vaticano II e de súplica a fim de se obterem de Deus, por intercessão de Nossa Senhora, Mãe da Igreja, os melhores resultados práticos da orienta-

(Continua na 15.ª página)

Afundou-se na costa portuguesa um navio dinamarquês

COPENHAGUE, 18 — (R.) — Afundou-se ao largo da costa portuguesa, entre o Porto e Lisboa, em

(Continua na ultima página)

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

CENTRO MÉDICO DE PEDAGOGIA E SAÚDE MENTAL

Começou a funcionar, na Faculdade de Medicina do Porto, um serviço inédito no nosso País: o Centro Médico de Pedagogia e Saude Mental. Funcionará ele nos Serviços de Psicologia e Psiquiatria daquela Faculdade, em colaboração estreita com a Secção de Ciências Pedagógicas da Faculdade de Letras. O início da actividade revestiu-se de simplicidade, tendo-se o prof. Luís de Pina referido á modestia das instalações e á concessão de um subsidio pelo Plano Intercalar de Fomento. E terminou com votos de que a iniciativa seja compreendida. Em seguida usou da palavra o prof. Fernandes da Fonseca, que salientou a oportunidade da criação do Centro para «resolver alguns dos numerosos problemas dos jovens universitários, numa época em que questões sérias provocam divergências de critérios em todo o Mundo e em que a juventude universitária é dos sectores que mais reage perante essas questões, criando estados de tensão, de mal-estar e de desconfiança, situações psicológicas de ressentimento e de angustia». Pronunciou também breves palavras o prof. Gonçalves de Azevedo, director da Faculdade de Medicina, que começou por felicitar o sr. prof. Luís de Pina e os seus colaboradores, dizendo estar certo de que os serviços da Faculdade de Medicina prestarão a melhor colaboração á iniciativa, que, ainda em embrião, promete ser uma obra de grande projecção. Terminou congratulando-se pela criação do novo Centro Médico.

ENCONTRO COM A MORTE

O operário sr. Manuel Muñoz dos Santos, de 49 anos, casado e com dois filhos, de Escalos de Baixo, perto de Castelo Branco, regressava a casa, depois do trabalho. De bicicleta seguia pela estrada, quando uma furgoneta o apanhou, já perto de casa. Levado ao hospital de Castelo Branco, ali morria pouco depois.

PRESIDENCIA DA REPÚBLICA

Na Palácio Nacional de Belém, o sr. Presidente da Republica recebeu ontem a sr.ª marquesa de Cadaval e os srs. general Santos Costa, chanceler das Ordens Militares, prof. António Mendes Ferreira e esposa, eng. Luís de Azevedo Coutinho e o rev. cónego Aurélio Galamba de Oliveira.

O CASAMENTO E A MORTALHA

Tinha 39 anos o ajudante de motorista, sr. Quintino Ferreira da Silva, morador no lugar da Costa, Madalena, Gaia, casara anteontem. Ontem lá estava no seu trabalho; e, ao fim do dia, no lugar do Pinhal, também em Gaia, depois de manobra arriscada, ia a correr para subir para o veículo. Escorregou e caiu sob o rodado, tendo morrido logo, com a cabeça esmagada. Casara na véspera com a irmã do condutor e proprietário da camioneta, o sr. José Guimarães Tavares.

AS DESPORTISTAS

Vieram de Luanda a Lisboa, as basquetebolistas do Sport Lisboa e Luanda. Vieram disputar, á equipa espanhola da C. R. E. F. F., a eliminatória dos campeonatos europeus da modalidade. Ontem foram á Presidência do Conselho, onde o prof. dr. Oliveira Salazar as recebeu, conversando com elas animadamente. Assistiram á entrevista os srs. eng. Fernando Serrão, subsecretário de Estado da Juventude e Desporto, e dr. Paulo Resende, director do Sport Luanda e Benfica.

LEITE DE VASCONCELOS

Foi uma grande figura da Etnografia Portuguesa, o dr. José Leite de Vasconcelos. Na sua longa vida, consagrou-se inteiramente a investigar a vida e morte dos portugueses; e, ainda depois da sua morte, têm saído volumes de síntese magnífica, como que o resumo daquele trabalho imenso de uma vida consagrada ao estudo. Ontem, na Academia Portuguesa de Ex-Libris, a figura e a obra de Leite de Vasconcelos foram evocadas pelo dr. Paulo Caratão Soromenho, sob o tema: «O dr. Leite de Vasconcelos e a Etnografia Portuguesa». Pondo em relevo a personalidade do investigador que não era prejudicada nem por certa despreocupação no vestuário nem pela aparente rudeza de maneiras, analisou a actividade do dr. Leite de Vasconcelos e a sua produção literária e científica, composta de mais de vinte mil páginas impressas e de mil títulos. Acentuou que todos os seu trabalhos e estudos tinham por finalidade o conhecimento do povo português. Apreciou, depois, a obra etnográfica do dr Leite de Vasconcelos, em especial o livro «Etnografia Portuguesa», de que foram dados á estampa quatro volumes, dois dos quais publicados postumamente, estando no prelo o quinto, e prevendo-se a organização de mais dois.

Quatro feridos no choque de um automóvel com um eucalipto

Deram entrada no Hospital do Trabalho, em Lisboa, contusos, respectivamente, na cabeça e no corpo, os srs. drs. João Lopes da Cunha, juiz da comarca de Odemira, e Carlos Garcia, advogado, em consequência do choque do automóvel do Ministério da Justiça, em que seguiam, ter chocado com um eucalipto, numa curva da estrada de Sines para Morgadel.

Por sua vez, o motorista, sr. Firmino Augusto Afonso Alvaredo, de 40 anos, residente na Rua dos Infantes, n.º 36, em Beja, ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José, com uma perna fracturada.

Também ficou ligeiramente ferido o sr. dr. Jorge Mendes Leão, delegado do Procurador da Republica, que, depois de receber tratamento, recolheu a casa.

Orfeão Académico de Lisboa

Foram transferidas, para o dia 5 de Dezembro, as festas de confraternização dos orfeonistas de 1925, quer tenham ido ou não ao Brasil.

As inscrições devem ser feitas com urgência, junto do sr. dr. Ariosto Lança, no Montepio Geral, Rua do Ouro, 219 a 241, T. 361555.

Associação de Beneficência Aboim Ascensão

No próximo dia 21, a Associação de Beneficência e Refugio Aboim Ascensão, do Campo Grande, comemora, no salão do Asilo D. Pedro V, o 58.º aniversário da sua fundação.

Haverá missa, uma sessão solene, distribuição de vestuário e calçado a crianças das escolas primárias e de prémios a alunos, e apresentação de numeros pelas educandas do Asilo D. Pedro V.

O «Diário de Lisboa» esclarecerá todos os problemas de ordem pedagógica relacionados com o concurso «O Natal visto pelas crianças»

O prazo para entrega das produções destinadas á modalidade de ilustração plástica de «O Natal visto pelas crianças» encerra-se no dia 15 de Dezembro. Até essa data, os trabalhos podem ser entregues na Administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, em Lisboa, pessoalmente ou pelo correio, devendo indicar-se por fora (se os trabalhos estiverem embrulhados) a designação do concurso. Independentemente do nome e morada indicados no sobrescrito, devem os concorrentes escrever, nas costas da composição enviada, o seu nome, idade, morada e estabelecimento de ensino que frequentam, bem como o tema — se acharem necessário — ou outras referências de interesse. Todas as informações sobre problemas de ordem pedagógica relacionados com as produções infantis, ou quaisquer outros, serão facultadas pelo nosso jornal, que dispõe, para esse fim, de consultores especializados.

O juri não fará a sua escolha baseando-se na técnica e na riqueza dos materiais empregados. Interessam-lhe, acima de tudo, as composições que reunam melhores características — expressivas e firmes — e evidenciem mais amplamente a psicologia e a sensibilidade infantis. Tudo isto tendo em atenção, como é óbvio, os escalões de idades.

Não dobrar os trabalhos

Os trabalhos não devem ser dobrados, prática que acarretaria inegável prejuízo e retiraria possibilidades aos concorrentes. Daí a necessidade de serem bem acondicionados, apresentando-se em rolo sempre que excederem 1×0,70 m.

Todos os materiais são aceites

A escolha dos materiais empregados depende do gosto de cada um. Aguarela, lápis, guacho, estampilha, pintura a óleo, lápis de cor, tinta nanquim, linogravura, pastel, giz, mosaico de papel, papéis recortados, etc., tudo poderá ser utilizado com a maior liberdade. Para o fundo da composição, os concorrentes terão ao seu dispor o tipo de papel (ou outro material) que quiserem: papel branco ou de cor, jornais, cartão, papel de embrulho, papel manteiga, cartolina, papel metalizado, prateado ou dourado, «schminke», vegetal, pergaminhado, estampado, tecidos, plásticos, redes, contraplacados, etc.

Espera-se que a originalidade dos nossos pequenos artistas plásticos se dê bem com esta liberdade de escolha dos materiais, a que desde já se leve acrescentar o facto de o tema poder ser ilustrado da forma que melhor corresponder á inspiração do momento

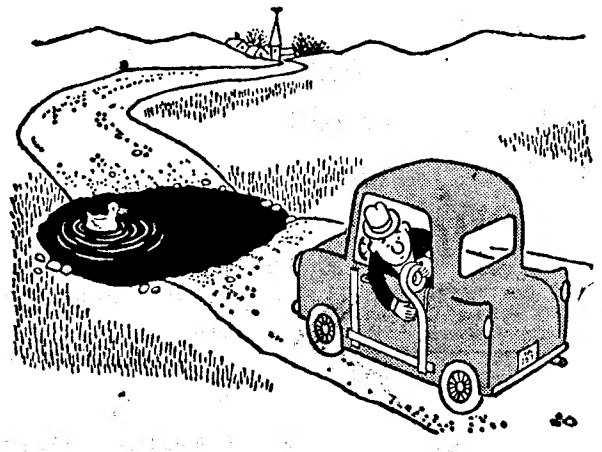
O 50.º aniversário do Grupo Desportivo da Carris

O encerramento das comemorações referentes ao 50.º aniversário do Grupo Desportivo da Carris, que estava anunciado para hoje, ficou adiado para o próximo dia 25, ás 21 horas, no Pavilhão dos Desportos.

Escolas de bombeiros nos Voluntários de Lisboa

Está aberta a inscrição para a frequência das escolas de aspirantes dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, que se iniciam no dia 2 de Dezembro próximo.

As inscrições far-se-ão no quartel da corporação, no Largo do Barão de Quintela, n.º 7, onde se prestam todos os esclarecimentos.



tesa COLAbora consigo...

fitas adesivas

tesafilm • tesaband • tesakrepp • tesaflex

SERVIÇO BOSCH COIMBRA

RUNKEL & ANDRADE, LDA. tem o prazer de informar que inaugurou as suas novas instalações, onde o público encontrará uma rápida e modelar Assistencia Técnica, com Serviços:

- DIESEL
- ELECTRICIDADE
- FERRAMENTAS ELÉCTRICAS
- AUTO - RÁDIO
- TELEVISÃO
- ELECTRO - DOMÉSTICOS

RUNKEL & ANDRADE, LDA.

Av. Fernão de Magalhães - COIMBRA

Ora, diga-nos...

• É a favor ou contra as touradas?

● *Dizem que a tourada é um espectáculo eminentemente espanhol. O toureio á portuguesa (na opinião de «nuestros hermanos») é um passatempo sem consequências. A «afición» começa para lá da fronteira, onde as mais pequenas aldeias têm a sua praça de touros, a sério ou improvisada. Mas o toureio está a perder popularidade em favor do futebol. Quem diria? A própria Espanha o reconhece: muita gente não acha graça aos touros. O sr. Francisco José Ferreira Rosa, afinador mecânico, é a favor da tourada:*

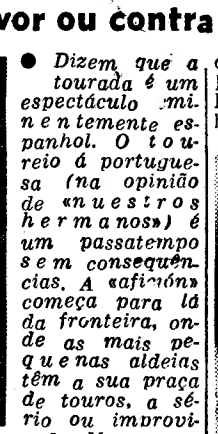
— Aprecio muito o espectáculo. Quando a Televisão não transmite uma tourada cá em Lisboa, vou e com todo o gosto. Em Tomar de onde sou natural, há pouco entusiasmo — a não ser na altura das Festas dos Tabuleiros. O Manuel dos Santos deixou de tourear a praça está um pouco abandonada.

— Acha a tourada violenta?

— Não, de modo nenhum. O toureiro enfrentar o touro e a morte. Tem de agradar ao público e defender-se a si próprio, senão o animal faz das suas. Violento é o touro! que dizer do futebol, do boxe, da luta? O toureio é a arte de um homem que se defende da força bruta de um animal.

● *Finalmente a sr.ª D. Maria Coelho da Costa, vendedeira, afirmou em sentido contrário:*

— Touradas? Não gosto muito. Não é bonito andarem a espicaçar os animais. Já vi touradas em Lisboa, e, na verdade, o toureiro também se arrica. Mas para quê? Há alguma graça naquilo? Um filho meu é que eu não deixava meter-se a toureiro!



● *Na pessoa do sr. Luís Carolino de Andrade Monteiro, agente comercial, fomos encontrar um grande aficionado:*

— Gosto francamente do espectáculo da tourada, é dos que mais aprecio. Deixe-me dizer que já experimentei a sensação de enfrentar um touro: foi na Feira Popular, no segundo ano em que funcionou na Palhavã. Uma brincadeira que me custou 26 dias de cama... Em Leiria, o meu pai costumava levar-me aos touros. Havia uma rica praça aqui há anos. O meu entusiasmo vem daí, como está a ver.

— Então, não é de opinião que a tourada seja um espectáculo violento...

— Ora, adeus, se vamos pensar que o toureiro maltrata o touro,

VIDA MUSICAL

Recital pelo pianista Jorg Demus

O célebre pianista austríaco Jörg Demus vai apresentar-se ao publico de Lisboa amanhã, num recital, no Tivoli, ás 18 e 30, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, em colaboração com a Embaixada da Áustria.

O programa, subordinado ao título «Três séculos de musica austríaca para piano» compreende as seguintes obras: «Sonata n.º 23 em fá maior», de Haydn, «Fantasia em dó menor KV 396», de Mozart, «Sonata em mi maior op. 81 «O Adeus», de Beethoven, «Lembrança», de Bruckner, «Sonata em si menor op. 1», de Alban Berg, «Tocata em ré menor», de Franz Schmidt, e «Fantasia em dó maior op. 15 «O Peregrino», de Schubert.

Jörg Demus estudou na Academia de Música de Viena e, mais tarde foi discípulo de Yves Nat, Edwin Fischer, Walter Gieseking e Arturo Benedetti Michelangeli. Em 1956, foi-lhe atribuído o Prémio Busoni, em Bolzano. Tem dado recitais e concertos na Holanda, Suíça, Bélgica, Alemanha, França, Itália, Inglaterra, Estados Unidos, etc., colaborando com, entre outros, os maestros Von Karajan, André Cluytens, Arthur Rodzinsky, Wolfgang Sawallisch e Paul Sacher.

Rotary Clube de Lisboa-Norte

A reunião do Rotary Clube de Lisboa-Norte efectua-se hoje, ás 20 e 30, no Hotel Flórida. O rotário sr. Augusto Serras fará uma palestra sobre «Rotary Foundation».

Leopoldo Nunes vai ser homenageado pelo Sindicato Nacional dos Jornalistas

A direcção do Sindicato Nacional dos Jornalistas, no prosseguimento do seu propósito de prestar homenagem a quantos têm prestigiado a classe que representa e a Imprensa portuguesa, decidiu distinguir o jornalista Leopoldo Nunes com um «crachat» de ouro, assinalando os seus 50 anos de actividade e a sua brilhante carreira de jornalista.

A homenagem efectuar-se-á na sede do Sindicato, no próximo dia 27, ás 17 horas, com a presença de várias entidades oficiais, bem como da «Comissão de Honra», que patrocina o acto, e que é composta exclusivamente por jornalistas directores de diários e por antigos presidentes da direcção do sindicato.

ARTES PLÁSTICAS

Gomes Martins inaugura hoje a sua exposição na Galeria Nacional de Arte

Na Galeria Nacional de Arte, ao Marquês de Pombal, é esta tarde inaugurada a exposição de pintura de Gomes Martins. Fica aberta ao publico até o fim do mês.

Luiz Gonçalves expõe na Galeria «Diário de Notícias»

Na Galeria «Diário de Notícias», ao Chiado, é inaugurada na segunda-feira a exposição de pintura e desenho do artista Luiz Gonçalves que há semanas recebeu o Prémio do Salão de Arte Moderna do Estoril.

Jorge Barradas trabalha num painel para o Palácio da Justiça de Ovar

Mestre Jorge Barradas, o renovador da cerâmica portuguesa, está a ultimar os trabalhos de um painel para o Palácio da Justiça de Ovar.

O mesmo artista vai realizar, depois, outro painel para o Palácio da Justiça a erguer no Cartaxo.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

Se diz que nunca leu ou que não lê com frequência a Bíblia, por ser um livro em papel fino, letras minúsculas e texto complicado, a partir de agora terá que inventar outra desculpa.

A Bíblia Mais Bela do Mundo

A venda, em fascículos semanais, a partir do dia 23, em todas as livrarias e tabacarias do país.

UMA DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA DA LIVRARIA BERTRAND S.A.R.L.

Samba

RESTAURANTE ★ BAR
FOLCLORE BRASILEIRO

Rua Duque de Palmela, 27-A
Telef. 41953 e 46590 — LISBOA

Maiores de 17 anos
ALMOÇOS — JANTARES — CEIAS

HOJE REAPARIÇÃO SENSACIONAL DE

TONY DE MATOS

O CANTOR DE MOMENTO, QUE APRESENTARA TODAS AS NOITES O SEU REPORTÓRIO INCONFUNDÍVEL DE INESQUECÍVEIS MELODIAS

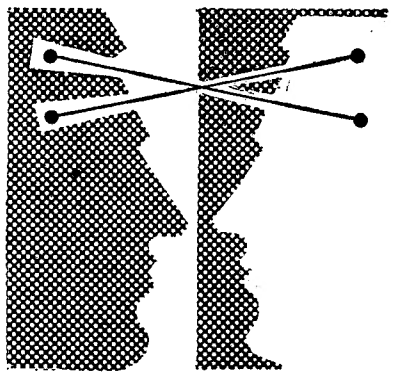
HOJE CONTINUAÇÃO DA REVELAÇÃO ANGOLANA
LILI TCHIUMBA

MUSICA CONSTANTE PARA DANÇAR COM O FABULOSO CONJUNTO DE HÉLILO GREVY

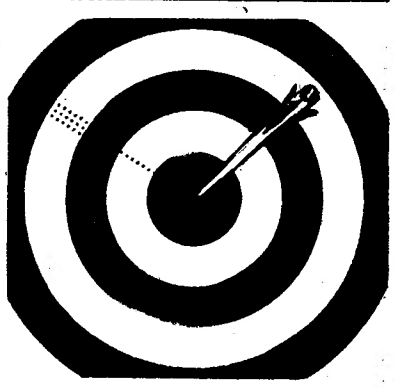
A SOCIEDADE ELEGANTE TEM O ENCONTRO MARCADO NO SAMBA

divisando mais claramente...

elaborando mais cuidadosamente...

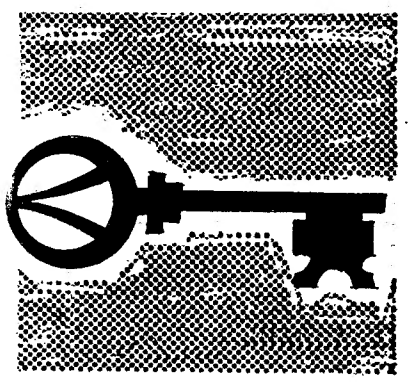


visando mais objectivamente...



actuando mais oportunamente...

encontrando a solução conveniente...



...é possível realizar mais VENDAS E LUCROS por cada escudo investido.

BASÍLIO FERNANDES
SERVIÇO DE PUBLICIDADE
Representative
J. WALTER THOMPSON

Av. Álvares Cabral, 46, R/c.-Dt.
Lisboa - Tels. 680457-680422

Clientes: Banco Pinto & Sotto Mayor • Pan American • Kodak Burroughs • Stoffels • Peer Export • Kellogg's

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Após a carreira da peça que representa actualmente a Companhia de Eunice Muñoz poderá representar «A Dama das Camélias».*
- *Para fazer os espectáculos da quadra do Natal serão introduzidas algumas modificações na revista em cena no Maria Vitória.*
- *A actriz Beatriz Costa, que está de novo em Lisboa, não tem qualquer projecto para trabalhar em teatros da capital.*
- *A actriz Ana Paula, que fez parte dos elencos do D. Maria II e do Monumental, começou esta temporada a trabalhar na Companhia Nacional de Teatro, dirigida por Couto Viana.*

NO AVENIDA

Um dos maiores êxitos dos últimos anos: «A Escada» pela companhia do Nacional

É, na realidade, um acontecimento teatral a peça que o publico de Lisboa tem agora no Avenida e que constitui um dos maiores êxitos dos ultimos anos. «A Escada», humanissima obra do grande dramaturgo brasileiro Jorge Andrade, escolhida pela empresa Rey Colaço-Robles Monteiro para a inauguração de mais uma temporada do Teatro Nacional D. Maria II, interessou e comoveu todos os sectores do publico e pôde entrar em todos os corações. A obra, em si mesma, é uma fonte admirável de potencial dramático, sem excluir um sentido de crítica esplendidamente moldado e, por vezes, um fio irónóico de imediatos reflexos na plateia. A realização de Henriette Morineau volta a afirmar o talento da notável artista, que tantos admiradores conta em Portugal. É a interpretação, em que Amélia Rel Colaço e o notável conjunto de artistas que dirige têm criações modelares, ficará como lição de teatro, que o publico todas as noites sublinha com prolongados aplausos. Depois de amanhã, haverá a terceira tarde a preços reduzidos.

NO TEATRO VILLARET

«O Homem que Fazia Chover» com Eunice Muñoz à frente de um grande elenco

A crítica classificou de bom e o publico aplaude todas as noites o extraordinário espectáculo que é a peça «O Homem que Fazia Chover», de Richard Nash, em versão portuguesa de Costa Ferreira, oferece no momento actual em que o bom teatro procura novos caminhos. Uma família que vive num rancho do Oeste Americano encara o problema de ter de casar o seu unico membro feminino, «Lizzie» — uma rapariga feia, mas cheia de força interior e sentimentos, personagem desempenhado pela grande actriz Eunice Muñoz, numa criação de rara beleza. A encenação de Alain Oulman, com uma marcação primorosa e com um ritmo aliciante, põe na acção da peça «O Homem que Fazia Chover» momentos que prendem e emocionam e que se desenrolam num belo cenário de Pinto de Campos. O elenco, constituído por Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro (por ordem de entrada em cena), tem uma interpretação notável nas personagens de «O Homem que Fazia Chover», que, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, todas as noites sobe á cena no moderno Teatro Villaret.

NO MARIA VITÓRIA

O enorme triunfo da revista «...E Viva o Velho!»

A graça é, sem duvida, o principal elemento de um espectáculo, quando ele pretende atingir, em cheio, o gosto do grande publico. É claro que a grande revista «...E Viva o Velho!», que Eduardo Damas apresenta, todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, no Teatro Maria itória, tem uma linda montagem, boa musica e lindas mulheres. Mas, a graça dos seus numeros e as piadas incluídas em todo o diálogo e que mantêm o publico em permanente gargalhada, também não são pormenores a esquecer. E, por assim o entender, é que o publico está a acorrer em massa ao Maria Vitória, onde Camilo de Oliveira, Maria Dulce, Io Apoloni, Luísa Durão, António Anjos, Carlos Nascimento e muitos outros artistas, com as atracções Paula Ribas, o grande fadista António Mourão e o popular actor Costinha, têm óptimas interpretações.

NO VARIEDADES

Números da super-revista «A Ponte a Pé!» andam já na boca do povo

Diversos momentos de extraordinário êxito junto do publico — especialmente um encantador fado interpretado por Mariema e a fabuloza imitação de Humberto Madeira a Charles Aznavour — vão ser impressos em folhetos comerciais, tal o interesse que tem rodeado o desempenho desses altíssimos instantes da grandiosa super-

(Continua na 6.ª página)

O conjunto «The Satins» despede-se do público em «Estrelas em Lisboa»

Há já algum tempo que se encontra entre nós o conjunto inglês «The Satins», que começou por se apresentar ao publico português em algumas «boites». Esse conjunto foi dia a dia despertando o maior interesse entre os simpatizantes do publico de ritmos modernos, pela sua magia e contacto para com essa juventude. «The Satins» — quatro jovens ingleses — foram ouvidos por Vasco Morgado, que, imediatamente, lhes reconheceu inegáveis qualidades de notáveis executantes com as suas três guitarras eléctricas e o extraordinário bateria. «Estrelas em Lisboa» apresentou-os e foi um êxito. Depois, por ocasião de «The Searchers», ao trabalharem ao lado deste conjunto, novo triunfo retumbante alcançou e assim, Johnny em viola-solo, Benne, em viola-baixa, Clive, em bateria e Algy, em viola-ritmo, estão presentes no domingo em «Estrelas em Lisboa», num espectáculo de despedida dedicado á juventude da capital. «The Satins» vão para Inglaterra, mas entre o publico amante da musica Ié-Ié, o nome já está gravado. «Os Satins», são um caso sério neste género de espectáculo. Vasco Morgado apresenta também no programa Tóni de Matos, o cantor do momento, Fernanda Ferreirinha e João Arsénio, os «Reis da Rádio de Angola de 1965», em estreia Isabel Fontes, Conjunto de Fernando de Carvalho e a «estrela» triunfante de domingo passado, Helena Rocha. O espectáculo sensacional é para maiores de 6 anos.

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE, ÁS 23 HORAS, EM ESPECTACULO ÚNICO TRANSMITIDO PELA R. T. P.

MARIA VINCENT

ESTRELA DO CINEMA E VEDETA FAMOSA DA CANÇÃO FRANCESA

CLARA RAY
UMA VOZ INSINUANTE DAS NOITES LONDRINAS

ANTÓNIO CALVÁRIO
«REI» DA RÁDIO PORTUGUESA

VENDRYES
NOME GRANDE DO ILUSIONISMO MUNDIAL

JAN ARNTZ
CONSAGRADO INTÉRPRETE DE MELODIAS INTERNACIONAIS COM O SEU «SHOW-BALLET» DA TV HOLANDESA

TRIO HARMONIA

THE LESLIE ROBERT'S SILHOUETTES

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, ás 17 e ás 21.30:
«EU SOU MAU!...»
(A' tarde e á noite para maiores de 17 anos)

TODOS OS DOMINGOS, «MATINÉE», ÁS 17 HORAS
COM O «SHOW» HABITUAL
Chá completo — 25$00. (Taxas e impostos não incluídos)

CLARA RAY, António Calvário, Vendryes e Jan Arntz actuam também no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

A SUA BOITE
Trav. Fiéis de Deus, 28 — Tel. 37 08 89
LISBOA - 2
APRESENTA TODAS AS NOITES
(Para maiores de 17 anos)
TOBIAS VALIDO
(ao piano) E O SEU BATERISTA
Direcção de: JOSÉ VICENTE
ABERTO ATÉ DE MADRUGADA
FECHADO AOS DOMINGOS

MONUMENTAL
Telef. 55 51 33
TEATRO
AS 21,45 H
22.ª SEMANA
(ADULTOS)
LAURA ALVES em
O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DOMINGO, À TARDE, ÁS 16 HORAS

VASCO MORGADO apresenta
NO TEATRO
Domingo ás 18.45 h.
TONI DE MATOS
e os
REIS DA RADIO DE ANGOLA 65
com o
Conjunto inglês THE SATINS
em despedida do público português
ESTRELAS EM LISBOA
MAIORES 6 ANOS
Bilhetes á venda no Cinema
Bilheteira Fontes Pereira de Melo
NO CINEMA
AMANHÃ e DEPOIS À TARDE ÁS 18.30 H
GILBERT BÉCAUD
e o Conj. Académico JOÃO PAULO

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de Lisboa
HOJE
2 SESSÕES
Ás 20.45 e 23 horas
EUNICE MUÑOZ
numa interpretação que é um espectáculo dentro de outro espectáculo
O HOMEM QUE FAZIA CHOVER
M/17 anos
A história de uma mulher que procura um amor puro como a chuva que cai do céu
POR UM ELENCO EXCEPCIONAL
(Por ordem de entrada em cena)
Costa Ferreira — Fernando Gusmão — João Perry — Rogério Paulo — Jaime Santos — José de Castro
Encenação de ALAIN OULMAN — Cenário de PINTO DE CAMPOS

MULHERES SENSACIONAIS FIZERAM O ASSOMBROSO TRIUNFO DA REVISTA
A PONTE A PÉ!
em cena ás 20.45 e 23 horas
no TEATRO VARIEDADES
SALVADOR * HUMBERTO
LÍGIA * MARIEMA * VERA SANDERS

adultos
LITA COSTA
a mais bela dos palcos portugueses

NIGHT CLUB N-I-N-A (Maiores 21 anos)
APRESENTA
PRINCESS MINH KIM,
CORRENTE DE ALTA TENSÃO PARA OS ESPECTADORES!
E AINDA
LOUTZI RIVIERE
Uma vedeta desconcertante
MATINÉE TODOS OS DIAS, DAS 18.30 AS 20.30
COM ATRACÇÕES
AR CONDICIONADO

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO OURO

APRESENTA HOJE ÀS 21.30 INTEGRADO NA

SELECÇÃO OURO

UMA DAS MAIS NOTÁVEIS PRODUÇÕES DA ACTUALIDADE

UMA OBRA - PRIMA... UMA DIRECÇÃO INTELIGENTE PLETÓRICA DE ENTUSIASMO.
«THE SUN»

UM FEITO CINEMATOGRÁFICO A ALTURA DAS MAIORES PRODUÇÕES!
«FRANCE SOIR»

DOMINA COMPLETAMENTE DA PRIMEIRA À ULTIMA IMAGEM.
«DAILY MIRROR»

JOHN FRANKENHEIMER REALIZOU UM FILME ESPECTACULAR DIGNIFICADO PELA AURÉOLA DO SACRIFICIO.
«LE FIGARO»

O MAIOR FILME QUE JÁ VI NOS ÚLTIMOS ANOS... CADA SEGUNDO É UMA EXPLOSÃO DE EMOÇÕES.
M. THORNTON — «SUNDAY EXPRESS»

É UM FILME EXCEPCIONAL! O PÚBLICO ROMPE EM APLAUSOS PERANTE ESTA MARAVILHA.
«L'HUMANITÉ»

TREMENDO! DEVE SER VISTO E REVISTO!
«DAILY EXPRESS»

INCRÍVEL... BURT LANCASTER É INULTRAPASSÁVEL...
«PARIS MATCH»

TUDO É MAGNIFICENTE... TEMA, INTERPRETAÇÃO, REALIZAÇÃO...
«L'AURORE»

JULES BRICKEN apresenta **BURT LANCASTER** NA REALIZAÇÃO DE **JOHN FRANKENHEIMER**

em

O COMBOIO
(THE TRAIN)

Este filme é um exclusivo de época, não sendo, portanto, exibido noutro cinema antes de Outubro de 1966.

RANK FILMES

TRANSPORTOU UMA CARGA IMORTAL POR CAMINHOS DE GLÓRIA...
... TRANSPORTA-NOS PARA OS CUMES DA AVENTURA!

com PAUL SCOFIELD • MICHEL SIMON • SUZANNE FLON • WOLFGANG PREISS • RICHARD MUNCH • JEANNE MOREAU

Produção de JULES BRICKEN Realiz. de JOHN FRANKENHEIMER

Argumento de FRANKLIN COEN e FRANK DAVIS Um Filme da **UNITED ARTISTS**

MAIORES DE 12 ANOS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

revista «A Ponte a Pé!», espectáculo maravilhosamente interpretado por vedetas delirantemente ovacionadas: Salvador, Lígia Teles, Mariema, Vera Sanders, Spina, Natali a José, Lita Costa, Linda Silva e Palmira Ferreira. Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, representa-se no Teatro Variedades a melhor e mais arrojada de todas as produções subscritas pelos prestigiosos empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado: a super-revista «A Ponte a Pé!», um prodígio de graça, enquadrando mulheres verdadeiramente deslumbrantes.

VII

SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

NO PAVILHÃO DA F. I. L.

A JUNQUEIRA

UMA INTERESSANTÍSSIMA REALIZAÇÃO DO JORNAL «O SÉCULO», AO SERVIÇO DA MULHER PORTUGUESA

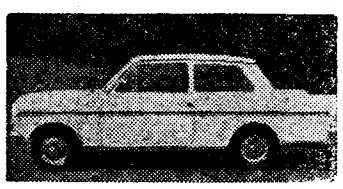
★

ABERTO DAS 19 ÀS 24 HORAS

O VII SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

Com todo o seu admirável conjunto de atractivos e a larga representação do comércio e da indústria, será para a mulher portuguesa uma iniciativa do maior alcance.

Nada aí faltará para atrair as suas atenções. Tudo lhe despertará interesse, tudo será como que uma tentação ou um conselho fácil de seguir para que a sua casa tenha ambiente acolhedor e risonho.



COM O BILHETE DE ENTRADA SER-LHE-A ENTREGUE UMA SENHA NUMERADA QUE O HABILITARA AO SORTEIO DESTE MAGNÍFICO AUTOMÓVEL VAUXHALL-VIVA, QUE SE REALIZA NA NOITE DE 8 DE DEZEMBRO

VISITE O VII SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

A GRANDE MONTRA DE LISBOA DOS PRESENTES DO NATAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
DIRECÇÃO-GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS-ARTES

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

A Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro apresenta no

TEATRO AVENIDA

(Telef. 32 03 79 — HOJE, ás 22 horas (ADULTOS)

A notável peça de JORGE ANDRADE, cujo êxito continua a afirmar-se brilhantemente

A ESCADA

Realização de: HENRIETTE MORINEAU

com Amélia Rey Colaço, Raul de Carvalho, Mariana Rey Monteiro, Lourdes Norberto, Cecília Guimarães, Gina Santos, Canto e Castro, Varela Silva, Paiva Raposo, Luís Filipe, João Mota, Benjamim Falcão, Manuel Correia, Maria Alvim e, ainda, os jovens artistas Guida Maria e Rui Pedro

Cenário de LUCIEN DONNAT

SÁBADO, ás 16 horas, 3.ª tarde popular com a peça «A ESCADA» (Preços reduzidos)

NO MONUMENTAL

Prossegue o êxito da peça «O Comprador de Horas»

Prossegue, no Teatro Monumental, há já vinte e duas semanas, o êxito da peça «O Comprador de Horas», que Vasco Morgado apresenta ao seu publico todas as noites, ás 21 e 45, sempre com enchentes. No elenco da peça distingue-se Laura Alves, na protagonista, ao lado de António Montês, Carlos Queirós, Helder de Oliveira, Delfina Cruz, Carlos José Teixeira Paulo Renato, Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Rolando Alves e Rui de Carvalho. Assim, tem o publico da capital um espectáculo cheio de interesse para maiores de 17 anos.

NO COLISEU

Grandes atracções na próxima companhia de circo

Da terceira Campanhia Internacional de Circo, que, amanhã se estreia no Coliseu, além de outras celebridades mundiais do mundo do circo, fazem parte os célebres voadores Hermanos Ibarra, verdadeiros diabos dos trapézios voadores. Com eles, outras grandes novidades internacionais fazem da nova companhia um espectáculo alegre, moderno, dinamico e emocionante. O publico admirador de circo terá, ainda, patos, serpentes e crocodilos em numeros fora do vulgar.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Os noivos de minhas filhas» no Odeon

O Cinema Odeon estreou, ontem, uma interessante comédia rodada nos estudios azetecas: «Os noivos de minhas filhas», que narra a história de uma viuva, mãe de quatro lindas raparigas, e os problemas que se levantam aos pretendentes a maridos, os seus sonhos e aspirações, ideais e lutas, o amor, enfim, que tudo modifica e põe os corações em festa.

A popular casa de espectáculos da Rua dos Condes tem em cartaz uma película cem por cento para agradar ao seu publico. As personagens estão desenhadas com firmeza e um doce halo de bondade e de poesia nimba todas as situações, com lágrimas e alegrias, revestindo-se o conteudo de densa humanidade e profundo e maravilhoso significado.

Realizado por Alfredo Crevenna, o filme tem um desempenho muito bom, em que se distinguem Amparo Rivelles, Mariema Olivier, Patricia Conde, Julissa, Blanca Sanchez, Julio Aleman, Rudolfo de Anda, Alfonso Mejia, Hector Godoy, Carlos Lopez Moctezuma e Raul Ramirez. Complementos agradáveis — *Visor 60*

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «O Comboio».

Título original — «The Train».
Produção — Norte-americana.
Realização — John Frankenheimer.
Intérpretes — Burt Lancaster, Jeanne Moreau, Paul Scofield e outros.
Género — Aventura.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — Normal.
Classificação — 12 anos

No BOMBARRAL o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na casa GARRUDO & RAMOS, RUA DO COMÉRCIO, 39.

Teatro de Fantoches

O «Robertoscope», teatro de fantoches da Casa do Pessoal da Companhia das Águas de Lisboa, vai efectuar espectáculos, em colaboração com o Centro Paroquial da Ajuda, para os moradores do Bairro do Cruzeiro Hoje, ás 21 horas, para adultos e no sábado, 20, ás 15 e 30, para os pequenitos, realizam-se sessões com o programa recentemente estreado, composto por duas pequenas peças e por numeros de palhaços, jograis, orquestra e ilusionismo.

COLISEU

EMP. RICARDO COVÕES, HERDS.

CIRCO

AMANHÃ, às 21,30
(MAIORES DE 12 ANOS)

ATRACÇÕES COLOSSAIS
IBARRA
os reis dos trapézio voador
Patos - Serpentes - Crocodilos
UM ZOO NA PISTA
PALHAÇOS

3.ª GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL

BILHETES A VENDA

Mais do que tudo
quanto se pode esperar
de
um policial extraordinário!

20 VALORES
EM «SUSPENSE»,
EMOÇÃO E ESPECTÁCULO!

ADULTOS

50 anos FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

Uma produção JACQUES BAR
com
ALAIN DELON
ANN MARGRET
VAN HEFLIN
JACK PALANCE

Homicídio em São Francisco
(Once a Thief)

Argumento de ZEKIAL MARKO · Realiz. de RALPH NELSON · Produç. da CIPRA
Associada de RALPH NELSON e FRED ENGEL · em PANAVISION

AMANHÃ UMA ESTREIA QUE EXCEDERÁ TODAS AS EXPECTATIVAS! EDEN

Humberto Madeira colabora na festa «Noite das Mães» organizada pela Sociedade Ordem e Progresso

É já no próximo dia 7 de Dezembro, pelas 22 horas, que a Sociedade de Ordem e Progresso promove no seu ginásio, o espectáculo «Noite das Mães», que constará de baile e variedades, em que colaboram conhecidos nomes do Teatro, da Rádio e da Televisão, e, ainda, dois conjuntos musicais de nomeada.

Humberto Madeira, o popular e extraordinário actor cómico, cujas intervenções na revista em cena no Teatro Variedades mereceram os maiores elogios da crítica e do público, colaborará na festa, em que serão convidados de honra a artista argentina Vera Sanders e Jorge Sanders. O espectáculo será apresentado por dois conhecidos locutores e durará até cerca das 6 horas da madrugada. Durante a festa haverá um concurso original alusivo ao «Dia da Mãe», em que serão atribuídos prémios de grande valor.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

■ **A fim de evitar possíveis referências ao caso de Mordekai Louk, o israelita que da Itália ia ser «despachado» para o Egipto numa mala diplomática, os produtores da película «A morte Viaja na Mala», do realizador espanhol Forqué, decidiram mudar o título para «Baleares, Operação Oiro». A película tem como intérpretes os actores Jacques Sernas, Mireille Darc, Venantino Venantini, Harold Sakata e Ma-**

■ **O produtor norte-americano Martin Rackin adquiriu os direitos de realização cinematográfica da peça musical francesa de Meilhac e Halevy «A Vida Parisiense». Afirma, porém, que modificou completamente o texto da peça. Rackin, que acabou de filmar «Sombras Vermelhas», tenciona fazer de «A Vida Parisiense» um novo e moderno filme musical.**

■ **O actor japonês Mako será, com Steve McQueen, uma das vedetas do próximo filme de Robert Wise, «The Sand Peboles». A acção do filme situa-se no Yang-Tse-Kiang, em parte a bordo de uma canhoneira americana. Os exteriores serão rodados na ilha Formosa.**

■ **O actor francês Charles Titre substitui o seu compatriota Jacques Charrier no filme «A Aventura Começa Aqui», a rodar na Finlandia, sob a direcção do sueco Jord Dorner. Charrier renunciou ao papel que lhe competia, por não se entender com o realizador. Esta película tem ainda como intérpretes a sueca Harriet Andersson, o finlandês Toivo Pajunen e o polaco Zbrigniew Cybulski.**

Lar Português
Adultos
R. da Barroca, 129
Telefone 36 97 60
FADOS POR:
BEATRIZ FERREIRA
ANTÓNIO ROCHA
CECÍLIA DE JESUS
e JOSÉ BORGES
EM FADOS DE COIMBRA

Exibição de filmes de amadores

O Clube Português de Cinema de Amadores, membro oficial da UNICA em Portugal, promove esta noite, na Sociedade de Propaganda de Portugal, no Largo do Chiado, 12, 2.º, uma sessão para entrega de prémios e exibição de alguns filmes classificados no Congresso Nacional de Filmes de Amadores de 1965.

Serão projectados os filmes «Fonte da Telha», de Mário Ló Saraiva; «O Timpanas» e «Sinfonia de Outoto», de Francisco Saalfeld; «Uma Vida», de Maria Eduarda Pais; «Mercado de Ilusões» e «Place du Tertre», do arquitecto Nuno Vieira da Fonseca.

NO V CENTENÁRIO DE GIL VICENTE

TODAS AS NOITES AS 21.45

FERNANDA MONTEMOR

TRINDADE — F.N.A.T. —

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

MAIORES DE 12 ANOS

ALVARO BENAMOR

ASSIS PACHECO
HORTENSE LUZ
VIRGÍLIO MACIEIRA
ANA PAULA
MÁRIO PEREIRA
MARIA ALBERGARIA
JUAN SOUTULHO
HERMÍNIA TOJAL
MANUEL DE OLIVEIRA

FARSA DE INÊS PEREIRA E **EVOCAÇÃO VICENTINA**

DE DAVID MOURÃO-FERREIRA
Encenações de ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA

TEATRO PARA CRIANÇAS
DIA 5 DE DEZEMBRO — MAIORES DE 4 ANOS
O REI VEADO
pelo elenco do **TEATRO DO GERIFALTO** (sub. pelo Fundo de Teatro)
BILHETES À VENDA

• SE RIR É O SEU FRACO... FAZÊ-LO RIR É O NOSSO FORTE!

Costinha no «Carteiro»

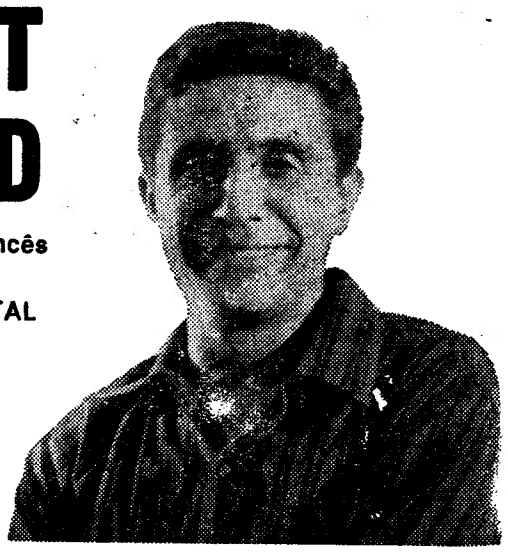
M/ 17 ANOS

VÁ AO TEATRO
• MARIA VITÓRIA
onde o público ri perdidamente, todas as noites, com a triunfante revista
«...E VIVA O VELHO!»
que **EDUARDO DAMAS** apresenta em 2 sessões, ás 20.45 e 23 horas
O TRIUNFO DE UM GRANDE ELENCO
COM
CAMILO • MARIA DULCE
a artista italiana **IO APOLONI**
• LUÍSA DURÃO • ANTÓNIO ANJOS • CARLOS NASCIMENTO • MARIA NAZARÉ
as atracções nacionais
PAULA RIBAS e **ANTÓNIO MOURÃO**
e o popular actor **COSTINHA**
UM ÊXITO FEITO PELO PÚBLICO!

QUINZENAS DO BOM CINEMA
CINEMA MONUMENTAL
QUINZENA WESTERN
TERRA BRUTA (JOHN FORD)
c/ James Stewart e Richard Widmark
HOJE ÀS 18.30 H.
MAIORES DE 12 ANOS
PRÓX. SESSÕES: **COW-BOY** (DIA 22), **O PECADO NÃO PERDOA** (DIA 24) e **RIO BRAVO** (DIA 26) — MAIORES DE 12 ANOS

CONJUNTO JOÃO PAULO
Agrupamento famoso que actua no CINEMA MONUMENTAL nos dias 19 e 20 grava exclusivamente em discos
Columbia

GILBERT BÉCAUD
Célebre cançonetista francês que actua no CINEMA MONUMENTAL nos dias 19 e 20 grava exclusivamente em discos
A VOZ DO DONO



OS DISCOS DESTES ARTISTAS ENCONTRAM-SE À VENDA NOS ESTABELEC. VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
E NOS REVENDEDORES HABITUAIS

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

João Godinho

Faleceu o sr. João Godinho, de 65 anos, natural de Cascais, proprietário, casado com a sr.ª D. Domingas da Silva Godinho e pai dos srs. eng.º José da Silva Godinho, dr. John da Silva Godinho, Carlos da Silva Godinho e Mário da Silva Godinho e da menina Joana Rosa da Silva Godinho. O seu corpo será trasladado amanhã, ás 9 horas, da igreja de Santos-o-Velho, onde se encontra depositado, para a igreja paroquial de Cascais, onde será rezada missa de corpo presente, ás 11 horas, realizando-se em seguida o funeral para jazigo no cemitério da Guia.

Dr. Matias José Galhardas

Faleceu o sr. dr. Matias José Galhardas, de 78 anos, natural de Alandroal, médico, casado com a sr.ª D. Emília Dias Camões Galhardas e pai das sr.as D. Maria Emília Camões Galhardas, D. Antónia Augusta Camões Galhardas e D. Maria Catarina Camões Galhardas Cortes Rosa e do sr. José Joaquim Camões Galhardas.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 9 e 30, da igreja de S. João de Brito para o cemitério do Alandroal.

D. Maria Virginia Duarte

Faleceu a sr.ª D. Maria Virgínia Duarte, de 38 anos, funcionária corporativa, natural de Torres Novas, neta da sr.ª D. Vitória de Jesus Garcia

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 e 30, da Rua 9 de Abril, 33, em S. Pedro do Estoril, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

D. Joaquina Maria

MONTARGIL, 18 — Faleceu nesta vila, de onde era natural, a sr.ª D. Joaquina Maria, viuva, proprietária, de 76 anos de idade.

SUFRAGIOS

Por alma dos mortos da guerra de Espanha

Por iniciativa do delegado da Falange Espanhola Tradicionalista e das J. O. N. S., em Portugal, celebra-se no sábado, 20, ás 12 horas, na igreja de S. José, no Largo da Anunciada, missa sufragando a alma de José António Primo de Rivera e a de todos os mortos da guerra de Espanha.

AGÊNCIA MAGNO

Fundada em 1874

Telefs.: 734167 (PPCA 4 linhas) 43189 - 662772 - 280022

NÃO TEM QUALQUER SUCURSAL NA AV. ALMIRANTE REIS

EXPLORAÇÕES MINEIRAS

O secretário de Estado da Indústria recebeu, esta tarde, o presidente da Câmara Municipal de Vimioso, que, acompanhado do governador civil de Bragança, lhe expôs as vantagens da exploração de mármore e alabastro nas pedreiras de Santo Adrião.

Aquele membro do Governo recebeu, também, o chefe do distrito de Beja, com o qual trocou impressões sobre problemas emergentes do encerramento das minas de S. Domingos e instalação, ali, de uma unidade têxtil.

Palestras de iniciação artística para a juventude

Conforme foi anunciado, começa amanhã mais uma série de palestras sobre temas de Arte pelo prof. dr. Rio Carvalho, no Museu Nacional de Arte Antiga.

Esta nova série, que está no seguimento do trabalho realizado com muito interesse no passado ano lectivo, terá também como título «Aproximação da Arte através da História», e destina-se especialmente aos jovens a partir do 5.º ano dos liceus.

As palestras realizar-se-ão semanalmente ás sextas-feiras, pelas 18 e 30. A entrada é livre, pelo portão da Rua das Janelas Verdes.

Grande trovoada causou prejuízos em Pampilhosa da Serra

PAMPILHOSA DA SERRA, 18 — Pairou sobre esta região forte trovoada, caindo muita chuva e granizo, que causaram grandes prejuizos em todo este concelho.

Acompanhado de vento ciclónico, o granizo caiu, nalguns pontos, em grandes quantidades, partindo vidraças e telhados e destruindo oliveiras, pinheiros e outras árvores de fruto.

Em Outubro choveu quase todo o mês, o que originou sérios embaraços á agricultura. Não se pôde secar o milho, nem tão-pouco foi possível fazer a safra da azeitona.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma quantia em dinheiro, uma pulseira com uma inscrição, umo chave de bocas, um tampão de roda, um par de sapatos, dois relógios de pulso, um cartão de assinatura em nome de João Manuel Tovina Jorge; dois cheques, uma carteira com papeis em nome de Joaqpuim de Oliveira Piçarra; um saco com louça, duas sombrinhas, um estojo para sombrinha, uns óculos graduados, uma luva, um escudete de pára-choques, três tampões de roda, uma chave de porcas, uma bota de criança e argolas com chaves.

O simpósio da M.P.F.

Encerraram-se hoje de manhã, com a visita aos Centros que funcionam no Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho e na Escola Josefa de Óbidos, os trabalhos do primeiro Simpósio da Mocidade Portuguesa Feminina.

Chicote

P. Areeiro, 3-A
Telf. 720672
Maiores 17 anos

RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL

(cozinha regional portuguesa)

ALMOÇOS ☆ JANTARES ☆ CEIAS

— Aberto até ás 5 da madrugada —

DIARIAMENTE JANTAR À AMERICANA
COM MUSICA PARA DANÇAR

FOLCLORE ☆ FADOS

MARQUE PELO TEL. 720672 A SUA MESA
SERVIÇO ESPECIAL DE BANQUETES E LANCHES PARA CASAMENTOS E BAPTIZADOS

AQUECEDORES A GÁS BUTANO

(Aprovados por Mobil, Cidla, BP e Butagaz)

PREÇO DE CAMPANHA: ESC. 1.300$00

SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

1.º PAVILHÃO — STAND N.º 103 A 106 — GALERIA 1

J. A. ROBALLO SEVERINO — Av. 5 de Outubro, 54-A

BANCO PORTVGVÊS DO ATLÂNTICO 1919

SÍMBOLO DE SEGURANÇA E ACÇÃO

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

CAPITAL E RESERVAS: 370.500.000$00

✱ O Banco que não precisa anunciar os seus habituais serviços

✱ efectuados através de cerca de UM MILHAR de correspondentes na

METRÓPOLE, ULTRAMAR E ESTRANGEIRO

✱ e nas seguintes Agências no Território Metropolitano e Insular:

ALCÂNTARA	BOMBARRAL	FARO	MATOZINHOS	RIO MAIOR
ALCOBAÇA	CALDAS DA RAINHA	FIGUEIRA DA FOZ	MONÇÃO	SÁ DA BANDEIRA
ALHOS VEDROS	CAMPO DE OURIQUE	FUNCHAL	MONTIJO	SALDANHA
ALMADA	CAST. DE PERA	GONÇ. CRISTÓVÃO	MORTÁGUA	SANTA CATARINA
ALMIRANTE REIS	CASTELO BRANCO	GRAÇA	ODEMIRA	SANTO TIRSO
ALPIARÇA	CEUTA	GRÂNDOLA	PADRÃO	S. JOÃO DA MADEIRA
ALVALADE	COIMBRA	HORTA	POÇO DO BISPO	SÃO SEBASTIÃO
AMIAL	CONDE BARÃO	INFANTE	PONTA DELGADA	TONDELA
AVEIRO	CORPO SANTO	JÚLIO DINIZ	PÓVOA DE VARZIM	VIANA DO CASTELO
AVENIDA	ESTARREJA	LAGOS	PRAÇA DE LONDRES	V. N. DE FAMALICÃO
BEJA	ÉVORA	LEIRIA	RESTAURADORES	V. NOVA DE OURÉM
BENFICA	FAFE	MARINHA GRANDE	RIBA D'AVE	V. R. DE S. ANTÓNIO
		MARTIM MONIZ		

✱ também em ANGOLA pelo seu afiliado

BANCO COMERCIAL DE ANGOLA

com sede em Luanda e agências em:

— ALAMEDA (Luanda)	— MARGINAL (Luanda)
— BENGUELA	— MOÇÂMEDES
— CELA	— NOVA LISBOA
— LOBITO	— SÁ DA BANDEIRA
— MALANGE	— VILA MARIANO MACHADO

✱ e ainda na África do Sul pela sua participação na Fundação e no Capital do

BANK OF LISBON & SOUTH AFRICA,
com Sede em Joanesburgo

BANCO PORTVGVÊS DO ATLÂNTICO 1919

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

APOIO FIRME AO TRABALHO NACIONAL

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «E tudo o outro levou» e «Quando os lobos atacam» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «O mundo nos seus braços» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 20 e 45: «Império da noite» e «O amor que eu te dei» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «Uma Espada e uma Mulher» e «Cama de Três Lugares» (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — Às 21: «Tratamento de Choque» (17 anos).

Vai instalar-se uma biblioteca na vila de Manteigas

MANTEIGAS, 18.—A Câmara Municipal deste concelho, indo ao encontro dos desejos expressos por alguns munícipes, decidiu solicitar á Fundação Calouste Gulbenkian o fornecimento de livros, opusculos, etc., de que aquela instituição possa dispor e á semelhança do que tem concedido a diversas entidades do País, com a designação de «Biblioteca Calouste Gulbenkian».

Foi também resolvido fazer um apelo a todos os manteiguenses e aos demais residentes no concelho, no sentido de oferecerem á pretendida biblioteca municipal todas as obras ou livros de que possam dispor.

NOVOS MODELOS de camiões «Ford»

A Ford Lusitana promove no próximo dia 24, ás 17 horas junto ao restaurante de Montes Claros, uma apresentação dos novos modelos de camiões «Ford» (modelo D).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Moderna* — R. D. Maria H. Gomes Araújo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *União Moitense* — Avenida Dr Teófilo Braga, 1 (Tel 239025).

MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Soromenho* — P. Machado dos Santos (Tel. 22946); *Alice* — P. do Quebedo (Tel. 23743).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES
Tel 274878 - ALMADA
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

CARREIRAS AÉREAS

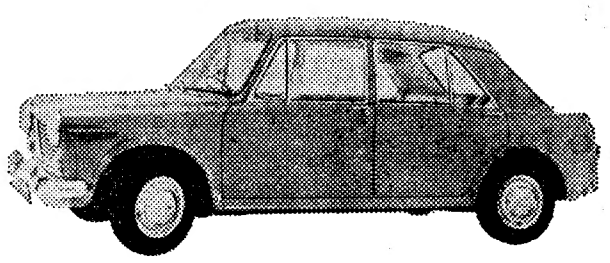
A era do «jacto» começou há 10 anos

O facto parece ter passado despercebido, mas foi a 13 de Outubro de 1955 — há dez anos, portanto — que começou uma nova era: a do «jacto», quando a P. A.A. ordenou a construção de 45 aviões de jacto no valor de 269 milhões de dólares.

Três anos depois, a P. A. A. inaugurava o primeiro serviço aéreo a jacto.

Hoje, a P. A. A. possui uma frota aérea enorme, incluindo «jactos» de carga, além de ter ordenado já a compra de 21 transportes supersónicos.

eva
do Natal de 1965
O melhor número, a melhor lista de prémios e a melhor moradia
DE TODOS OS TEMPOS



Automóveis «Morris»
o carro da moda, o carro prático e elegante de que todos gostam, é sempre um prémio catita. Mas «Morris» com 100 litros de gasolina «Sacor», uma caixa de óleos também «Sacor» (distribuição da Cidla) e um Seguro do Automobilista da Companhia de Seguros «Império», no valor de cem contos, como têm os 2.º e 3.º prémios.
POR 25$00
SÃO ESPADAS
Inscreva-se no seu vendedor habitual

é prático e moderno vestir malhas CRYLOR

As malhas CRYLOR são macias, leves, laváveis, não levantam pêlo, secam ràpidamente e não precisam de ser passadas a ferro. E... a elegância e bom gosto das malhas CRYLOR garantem um verdadeiro sucesso a quem as usa! CRYLOR oferece uma gama variada e sempre na moda de artigos de malha, mate e brilhante para senhoras — conjuntos, saias-e-casacos, vestidos — homens, jovens, crianças e bebés e, ainda, as magníficas PEÚGAS CRYLOR!

A etiqueta CRYLOR numerada assegura um controle rigoroso

CRYLOR é conforto e cor!

Crylor
Marque Deposee

MARCA CSA65

Serviço de Publicidade CRYLOR - Paris Foto R. de VASSAL

Para qualquer informação:
Soc. Portuguesa La Cellophane, L.da — Departamento Têxtil — Pr. Marquês de Pombal, 14 3.º-D. - LISBOA

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

TRANSFERÊNCIAS DO 1.º ANO DO LICEU
PARA O CURSO UNIFICADO DA TELESCOLA

Por despacho de 9 do corrente, o subsecretário de Estado da Administração Escolar concordou com as seguintes informações sobre a passagem do 1.º ano do curso dos liceus para o 1.º ano do curso Unificado da Telescola:

«Segundo o n.º 4 da Portaria n.º 21 113, de 17 de Fevereiro de 1965, as condições de admissão, matrícula, frequência e aproveitamento no Curso Unificado da Telescola são as exigidas para o ensino particular do ciclo preparatório do ensino técnico profissional, em tudo o que não seja especialmente regulado na citada Portaria.

Tais condições, salvo quanto á idade máxima, são as mesmas que vigoram para o ensino oficial (art.º 36.º, n.º 1 e n.º 6, e art.º 41.º, n.º 1, do Estatuto do Ensino Particular).

Assim, os menores de 18 anos só podem efectuar a matrícula no curso desde que possuam aprovação no exame de admissão ao ensino técnico ou ao ensino liceal (art.º 12.º do Estatuto do Ensino Profissional Industrial e Comercial, Decreto n.º 37 029 com a redacção do Decreto n.º 43 231, de 14-X-60).

O primeiro ano deste ultimo ensino frequentado em estabelecimento oficial foi, por despacho ministerial de 17 de Setembro de 1951, que homologou parecer do Conselho Permanente de Acção Educativa, declarado equivalente ao do ciclo preparatório para prosseguimento de estudos no segundo ano também no ensino oficial, doutrina mandada aplicar por despachos ministeriais exarados nos P.os L.º 43 B N.º 14 e 212 á frequência obtida no ensino particular para continuação de estudos no mesmo regime.

Na decorrência destes despachos outro foi proferido, com carácter genérico, em 13 de Julho de 1955, autorizando a transferência do 1.º ano do liceu para o ciclo preparatório ao longo da frequência daquele primeiro ano.

Constando que há alunos do 1.º ano do liceu candidatos á frequência do Curso Unificado da Telescola, põe-se a questão de saber como deverá proceder-se com simplicidade.

De harmonia com os despachos ministeriais antes referidos, deveria o interessado, durante o primeiro ano, requerer transferência do liceu para o ensino técnico e deste para o Curso Unificado da Telescola. Igual transferência deveria ser solicitada antes da matrícula ou do início das aulas do 2.º ano.

Serão, porém, necessárias estas formalidades para a passagem para a Telescola ou o transito do primeiro ano do liceu para o do ciclo unificado pode operar-se directamente, como parece, com fundamento nos mencionados despachos ministeriais e no n.º 4.º da Portaria n.º 21 113?

Tratando-se de um ciclo unificado, a passagem para a Telescola dos alunos do primeiro ano do liceu deve operar-se directamente».

Jornalista absolvido
no Plenário de Lisboa

No Tribunal Plenário da Boa Hora, sob a presidência do desembargador sr. dr. Almeida Moura, e tendo como delegado o juiz ajudante sr. dr. Lopes de Melo, foi julgado á porta fechada o jornalista portuense sr. João Arnaldo Maia, acusado de, num artigo publicado há cerca de dois anos, a propósito da construção da ponte da Arrábida, ter feito afirmações julgadas injuriosas pela Junta Autónoma de Estradas.

Serviram de testemunhas de defesa o autor do projecto da ponte da Arrábida, sr. prof. eng.º Edgar Cardoso, e o jornalista sr. Miguel Serrano. A defesa esteve a cargo do sr. dr. Eugénio Ramos.

O tribunal não deu como provada a intenção injuriosa, sendo o réu absolvido.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «A Solteira e o Atrevido» e «Escravos do Vício» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «O Rolls-Royce Amarelo» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Atlantida» e «Sinais Escondidos» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Eu sou mau!...» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «O Adeus ás Armas» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — R. Ferreira, J. A.-15 (Tel. 260116).

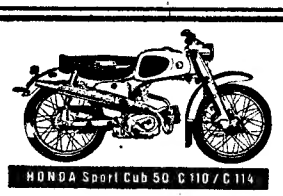
CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, 41 (Tel. 280141); *Cascais* — Rua Conde de Monte Real (Bairro Caixas) (T 282407).

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no QUIOSQUE DA ESTAÇÃO.

Vão ser montadas em Chelas 500 casas pré-fabricadas

No dia 13 de Dezembro, pelas 15 horas, serão abertas, na Secção de Armazém da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, na Avenida 24 de Julho, 171-C, a abertura das propostas do concurso publico para a empreitada de construção de 500 casas pré-fabricadas desmontáveis, em Chelas, destinadas a alojamento.

A base de licitação é de 30 000 contos.


HONDA Sport Cub 50 C 110 / C 114
A MELHOR MOTORIZADA DO MUNDO
REPRESENTANTES
IBA - LIMITADA LISBOA-2

ASPIRADORES
Fantástica campanha de Natal, com descontos que vão até 30%
Assistência técnica e garantia absoluta
16 anos de experiência na venda de electrodomésticos
Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, - 1.º andar (junto ao largo)

Sabe que é mais rico do que pensa?

Tão rico que até pode dar-se ao luxo - será um luxo? - de melhorar a sua casa.
E porque não?
A sua casa é o seu mundo!
É para casa que volta, terminado o trabalho... É em casa que recebe os amigos...
É em casa que a sua mulher passa quase todo o dia...
Estas são apenas três das muitas razões que se poderiam apontar para que transforme a sua casa no lar que sempre desejou.
E não imagine que não tem a possibilidade material de o fazer

Utilize o "CRÉDITO INDIVIDUAL" do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e verá que é mais rico do que pensa.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

Linha de SINTRA

A ESTAÇÃO ferroviária do Cacém já tem telefone público

CACÉM, 18 — Concretizando uma sugestão apresentada pelo «Diário de Lisboa», a Companhia dos Telefones promoveu agora a colocação de um posto publico na estação ferroviária desta localidade. O indispensável melhoramento vem resolver principalmente o problema das comunicações telefónicas com a capital, quando da falta ou atraso dos comboios.

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «O Caçador de Índios» e «Os Alegres Ladrões» (17 anos).

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Zorba o grego» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «Dos Fracos não Reza a História» e «O Tesouro das 7 Colinas (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Os 4 Cabeleiras do Após-Calipso» (12 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30: «Duelo de Gladiadores» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456)

SINTRA — *Simões* — (Estefânia) Rua Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088)

Inauguração de novas viaturas dos bombeiros de Coruche

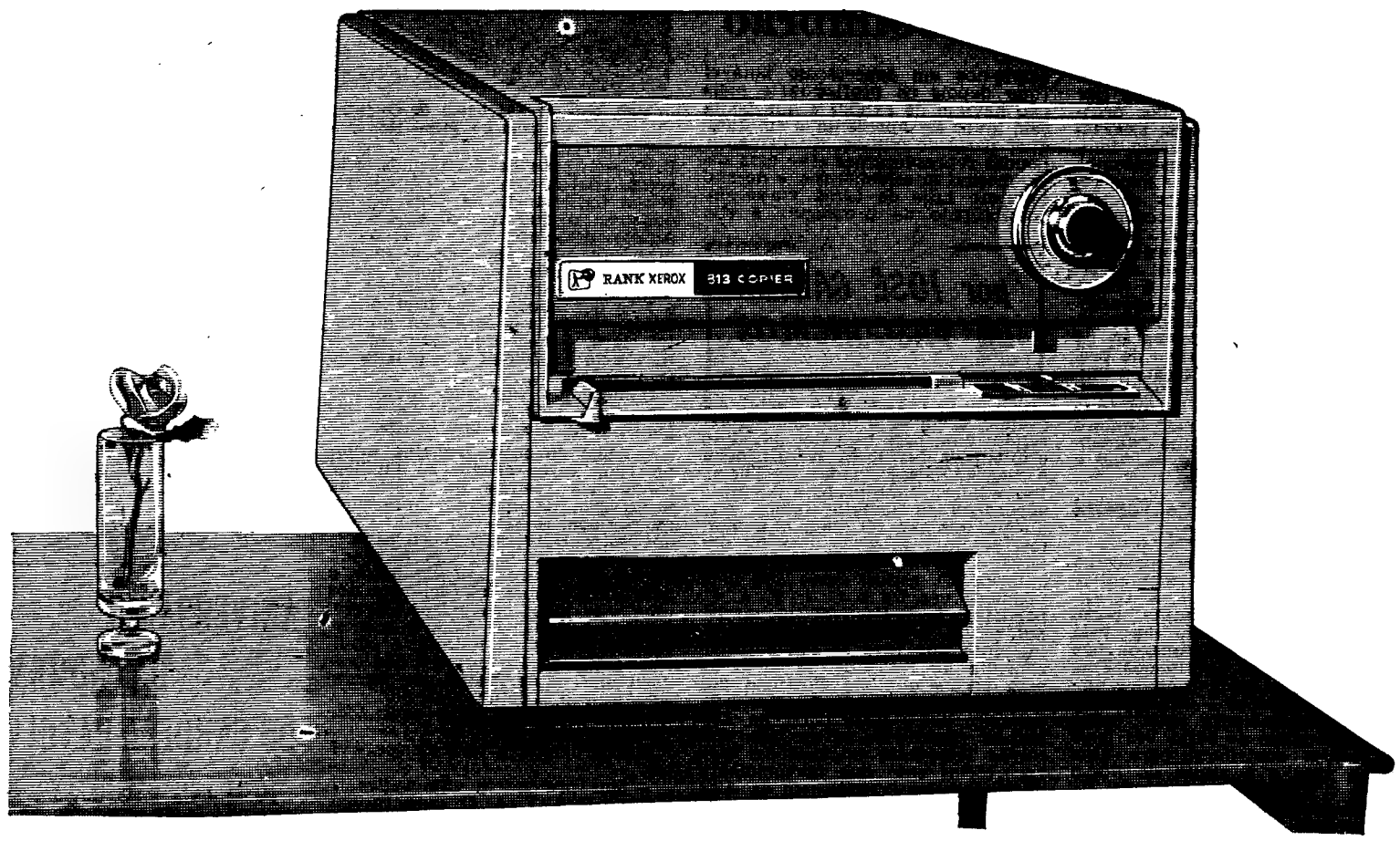
CORUCHE, 18 — No próximo domingo, pelas 15 horas, com a presença do governador civil do distrito de Santarém, do inspector de incêndios da Zona Sul, do presidente da Camara Municipal de Coruche e de outras entidades, proceder-se-á á cerimónia de baptismo de duas viaturas dos Bombeiros Voluntários, uma auto-escada e um autotanque, que, foram obtidas por subscrição publica e, com subsídio do Concelho Nacional dos Serviços de Incêndios e uma oferta do benemérito sr. José Matias da Costa.

Em seguida, haverá uma sessão solene no salão nobre dos Paços de Concelho.

Aquisição de uma viatura para os bombeiros de Vila Verde

VILA VERDE, 18 — Está a decorrer com êxito, neste concelho, uma campanha para angariação de fundos destinados á aquisição de um «jeep» para os Bombeiros Voluntários locais, a qual já rendeu a verba aproximada de 68 contos. O Conselho Nacional de Incêndios, por proposta aprovada pelos Ministérios das Finanças e do Interior, atribui á corporação, para aquele fim, um donativo de 50 000$00, o que, para já, totaliza 118 000$00.

Agora todos podem ter xerocópias



Do sucesso da copiadora Rank Xerox 914 surge a nova 813

Agora todos podem ter xerocópias! É esta a promessa da nova Rank Xerox 813, a copiadora notàvelmente compacta, concebida especialmente para Empresas com problemas de espaço e baixo volume de cópias. A Rank Xerox 813 agrupa as principais características que fizeram da 914 o grande sucesso na técnica de copiar: — cópias secas de tudo o que seja escrito à mão ou à máquina ou impresso em qualquer cor, em vulgar papel «bond» de escrita. E, tal como a 914 produzirá resultados brilhantes na distribuição de informações na sua Empresa.

A todos os que usam a Rank Xerox 914

Se o volume de xerocópias exceder a capacidade da sua 914, terá na nova e compacta 813 um poderoso auxiliar que permitirá um escoamento normal do trabalho, mesmo em alturas de ponta.

RANK XEROX LIMITED
Av. António Augusto de Aguiar, 106 — LISBOA
Queiram enviar-nos uma completa documentação sobre a copiadora RANK XEROX 813
Nome _____
Firma _____
Endereço _____
_____ Telef. _____
Assinatura e carimbo _____ L

RANK XEROX LIMITED
Av. António Augusto de Aguiar, 106, Lisboa-1
Telegramas: Rankxerox Lisboa, Telef. 41141-42-94
Uma empresa dentro da Organização Rank, em propriedade conjunta com a Xerox Corporation

EXIJA CONFORTO, ESPAÇO E PERFORMANCE! ESCOLHA O

Taunus 17M

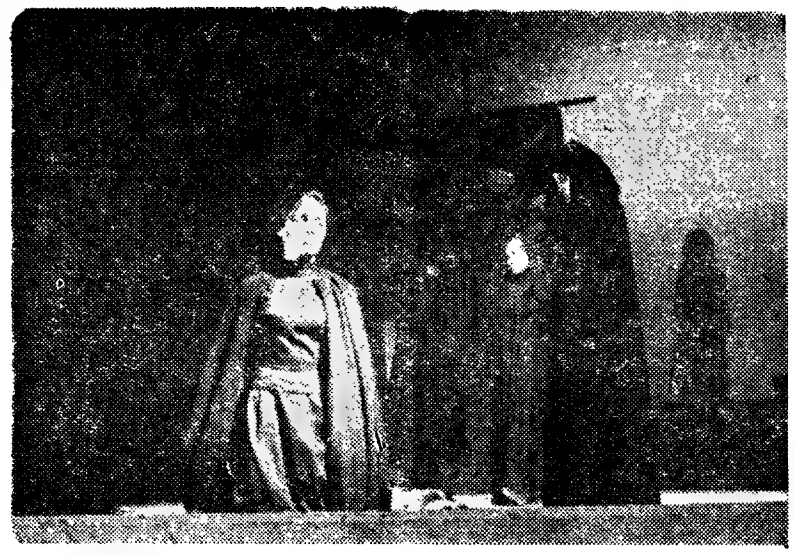
Um passo no futuro!

Ford

OS ORGANISMOS ACADÉMICOS AUTÓNOMOS DE COIMBRA — 2

O C.I.T.A.C. e o Coro Misto

apesar da recente criação ocupam já lugar de destaque no campo artístico coimbrão



Uma cena de «As bodas de sangue», de Garcia Lorca, pelo Citac, vendo-se em primeiro plano Helena de Aguiar no papel de «Mae»

por **JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS**

Depois de termos feito uma introdução em que se pretendia dar a posição e importancia dos organismos autónomos na vida associativa, tínhamo-nos já referido individualmente á Tuna. Começaremos hoje pelo C. I. T. A. C., o mais recente dos dois organismos de teatro. Aparecido vai para dez anos, ele propunha-se fazer teatro moderno — o T. E. U. C., embora representando também autores modernos, dedicava-se sobretudo a teatro clássico —, e, mais do que apresentar espectáculos, contribuir por diversos meios para a formação de uma cultura teatrál — além de pretender estender a sua acção, admitindo-os como sócios extraordinários, também a alunos liceais (que aliás foram sempre em numero muito reduzido), a antigos estudantes, e, excepcionalmente, mesmo a não estudantes.

O Círculo de Iniciação Teatral (C. I. T. A. C.)

Ao mesmo tempo que conseguia realizar, parcialmente, estas intenções primeiras, o C. I. T. A. C. distinguia-se pelo importante papel que ia desempenhando na vida associativa, pelo dinamismo, boa vontade e espírito aberto dos seus elementos: era mais uma — e importante, repetimos — lufada de ar fresco num ambiente então ainda muito carregado de bafio, era mais um valioso contributo para uma cultura viva e á altura do nosso tempo.

No aspecto teatral — melhor: de apresentação de espectáculos — porém, nem o esforço, nem mesmo o sacrifício foram capazes de vencer uma série de obstáculos e dificuldades que, salvo raras excepções, fizeram com que o nível alcançado não fosse de facto apreciável. E a dificuldade maior era arranjar um director artístico á altura das necessidades do organismo, e que nele se fixasse com certa estabilidade. Até que há cinco anos esse director apareceu, em grande parte graças ao indispensável contributo financeiro da entretanto aparecida Fundação Gulbenkian: Luís de Lima.

É logo no ano de 61 o C. I. T. A. C. nos surgiu com outra preparação, embora apresentando três peças que serviam mais como exercício do que como prova final. E foi em 62, ao representar «O Tartufo», de Molière, encenado por Luís de Lima, que o C. I. T. A. C. atingiu a sua mais alta craveira de sempre, dando-nos um espectáculo notável (que depois os profissionais mais não haviam de exigir) e que podia sem favor ser apresentado em qualquer parte do mundo. Infelizmente, poucas representações teve essa peça, mesmo interfronteiras, e no ano seguinte Luís de Lima via-se impossibilitado de prosseguir a sua acção no C. I. T. A. C. A quebra foi grande, e em 63 o organismo apresentou uma peça de valor duvidoso e intenções duvidosas. Em 64 levou á cena «A nossa cidade», de Thornton Wilder, numa proba e talentosa encenação de Jacinto Ramos, que dirigiu também «O doido e a morte», de Raul Brandão, que foi um passo em frente em relação ao ano anterior. E, assim, nesse ano pela primeira vez foi o C. I. T. A. C. participar num Festival Internacional (o de Erlangen), onde o acolhimento que teve se havia forçosamente de ressentir do facto de essa peça — que em Portugal era louvávelmente levada á cena pela primeira vez — fazer parte na Alemanha (depois de ai ter tido inumeras festejadas encenações) dos reportórios com que normalmente os alunos liceais começam as suas experiências teatrais. Este ano, finalmente, o C. I. T. A. C., sob a direcção (pelo menos discutível, mas que não vem para o caso discutir) de Carlos Avilez, apresentou as «Bodas de sangue».

Entretanto, e desde há sete anos, o C. I. T. A. C. promove um Ciclo de Teatro cujo significado cultural no meio académico não é de mais enaltecer. Depois deste historial bastante desenvolvido — o que não pode acontecer com outros organismos de vida mais longa, como o Orfeão, a Tuna, e mesmo o T. E. U. C., sob pena de esgotarmos cada artigo apenas com uma pequena resenha da história de cada um —, ouçamos o que nos disse Helena Aguiar, directora do C. I. T. A. C., directora que é, ao mesmo tempo, actriz-estudante de primeiro plano e cuja excelente interpretação de a Mãe das «Bodas» era para nós o melhor da peça — para além do texto, claro, e não esquecendo os cenários de F. Relógio e a musica de C. Paredes.

Começámos por lhe perguntar qual tinha sido a actividade do organismo no ultimo ano lectivo.

— Além de outro trabalho interno (por vezes aberto ao publico, como dois recitais de poesia na nossa sala de ensaios), apresentamo-nos com as «Bodas» no 1.º Ciclo de Teatro Universitário em Lisboa, no Ciclo da Queima das Fitas do Porto, em Setubal, em Santarém, e aqui em Coimbra no Ciclo por nós uma vez mais organizado. Representámos ainda «O doido e a morte» nas Caldas da Rainha, e publicámos o primeiro numero dos nossos Cadernos de Teatro, que vieram substituir o Boletim.

— Quem será o vosso encenador para este ano?

— Em princípio será Carlos Avilez.

— Mas pretendem que Avilez fique no C. I. T. A. C. para futuro, com carácter de permanência?

— Não, não é essa a nossa intenção.

— O facto da mudança quase anual de director artístico é uma atitude deliberada ou deve-se apenas a circunstancias acidentais?

— Não é uma atitude deliberada, embora também possa algumas vezes ter vantagens. Aliás, o C. I. T. A. C. já teve o encenador e director que lhe convinha, e que desejamos tivesse ficado com carácter de permanência, o que só não aconteceu por motivos de todo alheios á nossa vontade e á dele — Luís de Lima. E no fim deste ano voltaremos a insistir para que sejam afastados os impedimentos que obstam ao seu regresso.

— Voltando atrás, o que se passou com a «Esopaida», que o C. I. T. A. C. o ano passado andou a ensaiar, e agora foi apresentada em Cascais?

— O C. I. T. A. C. desinteressou-se da sua representação, pelo que Avilez resolveu montá-la noutro sitio.

— Fale-me agora dos vossos projectos para este ano.

— Realização do VIII Ciclo de Teatro que, a manter-se a situação actual, será, pela segunda vez (a

(Continua na 15.ª página)

«Pirata do ar» do pelos passageiros de um avião amer

NOVA ORLEANS, 18 — (R.) — Segundo revelou nesta cidade um informador de uma companhia de aviação, foram disparados alguns tiros, a noite passada, a bordo de um avião comercial a jacto que efectuava uma viagem de Los Angeles para Miami. Ninguém ficou ferido.

Passageiros dominaram um jovem que disparou os tiros na cabina pouco depois do jacto descolar de Nova Orleans, uma das suas escalas. O piloto voltou ao aeroporto desta cidade, após informar pela rádio o que se passava. Quando o aparelho aterrou a Polícia prendeu o jovem, que declarou que pretendia seguir para Cuba.

O avião transportava 100 passageiros. Agentes da Polícia e do F. B. I. iniciaram imediatamente uma investigação.

O rapaz foi
B. I. como T
Brownsville,
dades disserar
de «crime a
Anunciou-se
mas foram ut
cidente, uma
no calibre e
imediatamente
tiroteio, que
fo do México.

Uma comu do embaix à Academ

Esta tarde
sob a presidê
rim Ferreira,
da Academia.
ma apresento
sob o título «
e o prof Ma
intitulada: «A
dos numeros
de Mersenne.
análogos»
Seguidamen
demia das Ci
Instituto de A
baixador da
conde Franç
uma conferên
«A Planificaç
pectiva para

Crise n Paris-Co

PARIS, 18 —
nova crise na
neanas com a
Koenig, embai
Conakry. Por
xador da Gui
sou também a
O primeiro
Setembro de
se recusou a f
nidade Franco
tão, as relaçõe
ses têm passa
cissitudes.

A ourivesaria artística no séc. XVIII

A arte de trabalhar os metais nobres, no séc. XVIII, contribuiu para o engrandecimento da classe de ourivesaria, produzindo obras de uma elevação artística, superior, onde predominava a estética, a elegancia e a delicadeza no assunto escolhido para esses primorosos trabalhos. Resumida, tal riqueza e tradição, algumas peças sem duvida evidente, estão para venda na Ourivesaria Santa Filomena, que documentam o panegírico e valor dessa evolução.

ANIVERSÁRIO DA NOMEAÇÃO DO CARDEAL-PATRIARCA

Passa hoje mais um aniversário — o 36.º — da nomeação do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira para patriarca de Lisboa.

Em comemoração do acontecimento, o cabido da Sé manda celebrar, ás 18 e 30, naquele templo, missa solene. Preside ao acto religioso o sr. cónego D. João de Castro, reitor do Seminário dos Olivais, e assistem, designadamente, representações do clero diocesano e religioso e da Acção Católica.

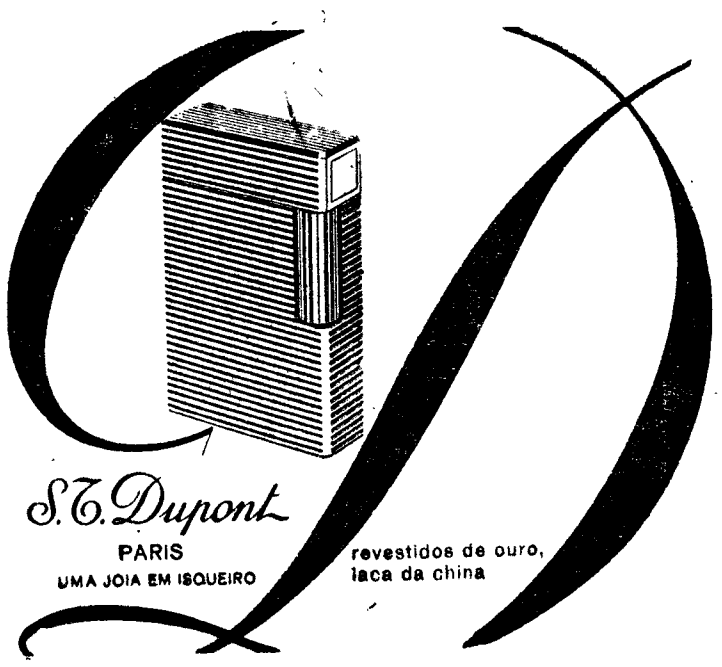
No paço patriarcal têm sido recebidos telegramas e cartões de felicitações ao eminente purpurado, que se encontra em Roma a participar nos trabalhos do Concílio.

OS ADIDOS AERONÁUTICOS de Espanha e da América vão visitar o Ultramar Português

Partiram esta manhã em avião da Força Aérea Portuguesa para Luanda os adidos aeronáuticos tenente-coronel Mário di Silvestre e coronel Vara de Rey, respectivamente dos Estados Unidos e da Espanha que se deslocam ao Ultramar Português a convite do nosso Governo.

No aeroporto, compareceram a apresentar cumprimentos funcionários das respectivas embaixadas e oficiais superiores da Força Aérea Portuguesa.

Ω OMEGA
Seamaster de Ville
30 ATM DESDE 3.000$
S/ CALENDÁRIO
O relógio impermeável de desporto mais procurado no mundo e que é, também, um calendário no pulso
Agência oficial
S. CARVALHO MOURÃO
Pavilhão dos Ourives
LARGO MARTIM MONIZ
Telef. 86 02 71
LISBOA



S. T. Dupont
PARIS
UMA JOIA EM ISQUEIRO
revestidos de ouro, laca da china

GUIA
FUNDADA EM 1875
UM NOME QUE É UMA GARANTIA
AS SUAS JÓIAS
AS SUAS PRATAS
SÃO DO MELHOR QUE SE PRODUZ NO NOSSO PAÍS
OURIVESARIA DA GUIA
R. D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

ZEBÚ
MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013

Capa Negra É UM BRANDY NATURAL
POR FAVOR
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

PRAZER DE DAR...
ALEGRIA DE RECEBER...
O amor e imaginação postos na criação dos nossos modelos, proporcionam-lhe a certeza de adquirir um presente sempre recebido com alegria e reconhecimento.
PÓRTICO
a casa dos presentes seleccionados.
Rua da Misericórdia, 31
Tel. 367993

O SEU
PREÇO
ZE

do ar» dominado
ssageiros
vião americano

8 — (R.) esta cida- uma com- oram dis- a noite um avião e efectua- s Angeles ficou fe-

m um jo- iros na cs acto desco na das suas u ao aero- s informar sava. Quan- a Polícia e declarou para Cuba. 100 passa- lícia e do diatamente

O rapaz foi identificado pelo F. B. I. como Thomas Robinson, de Brownsville, no Texas. As autoridades disseram que seria acusado de «crime a bordo de um avião».

Anunciou-se ainda que duas armas foram utilizadas durante o incidente, uma automática de pequeno calibre e um revólver. Não foi imediatamente revelada a razão do tiroteio, que ocorreu sobre o Golfo do México.

Uma comunicação do embaixador da França à Academia das Ciências

Esta tarde reuniu-se, ás 14 e 30, sob a presidência do prof. Amorim Ferreira, a Classe de Ciências da Academia. O prof. Almeida Lima apresentou uma comunicação, sob o título «A morte do cérebro», e o prof Manuel dos Reis, outra intitulada: «Ainda os problemas dos numeros primos de Fermat e de Mersenne, e novos problemas análogos»

Seguidamente, também na Academia das Ciências, no salão do Instituto de Altos Estudos, o embaixador da França, em Lisboa, conde François Rose, proferiu uma conferência com o título de «A Planificação em França. Perspectiva para 1985».

Crise nas relações Paris-Conakry

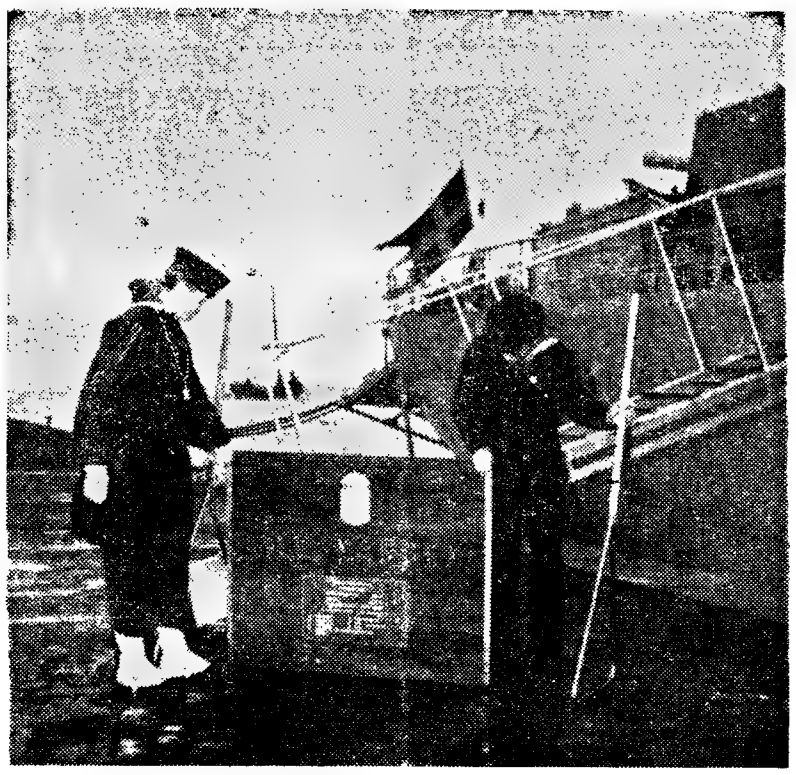
PARIS, 18 — (F. P.) — Surgiu nova crise nas relações franco-guineanas com a retirada de Philippe Koenig, embaixador da França em Conakry. Por seu turno, o embaixador da Guiné em Paris regressou também ao seu país.

O primeiro rompimento foi em Setembro de 1958 quando a Guiné se recusou a fazer parte da Comunidade Franco-Africana. Desde então, as relações entre os dois países têm passado por diversas vicissitudes.

O SEU PUDIM

PREÇO: 1.50

ZEBÚ



Dois marinheiros do «Alvsnabben» colocam após a atracação, a placa indicativa da presença do seu navio

Entrou hoje no Tejo o navio-escola sueco
cujo comandante é esgrimista olímpico

O navio-escola sueco «Alvsnaben», de 4200 toneladas, entrou, esta manhã, no Tejo e fundeou na doca da Marinha.

O «Alvsnaben», em viagem de cruzeiro, além de vários portos europeus, visitará, ainda, os da África Ocidental, América Latina e do Norte. Estará de volta a águas suecas em 4 de Abril de 1966. A presente viagem principiou em 10 do corrente. Esta é a primeira visita a Lisboa, desde 1961, de um navio da Armada sueca.

O «Alvsnaben» foi originalmente desenhado como um navio mercante Durante a sua construção, a Marinha de Guerra comprou os respectivos desenhos e modificou-os para tornar o navio adequado para a colocação de minas. Foi terminado em 1943, e, desde então, tem estado ao serviço, quase continuamente.

Fez vários cruzeiros, como, por exemplo, uma viagem de circum-navegação em 1954/1955, uma expedição ao Spitsberg, no Verão de 1957, rodeou a América do Sul em 1958, visitou os portos do Oceano Índico em 1960, etc.

O comandante do «Alvsnaben» é o capitão-de-mar-e-guerra Nils Rydstrom. Nascido em 1915, frequentou entre outras, a Real Escola Naval da Suécia. Um pormenor curioso: o comandante Nils Rydstrom fez parte da equipa olímpica sueca de esgrima em 1948, 1952 e 1960.

O navio-escola sueco, que deixa o Tejo na próxima segunda-feira, recebeu, hoje, a bordo o oficial de cumprimentos do Comando Naval do Continente e diversos representantes da Embaixada. A meio da manhã, o comandante Rydstrom desembarcou e apresentou cumprimentos ao embaixador e cônsul-geral da Suécia, bem como ao comandante Naval do Continente.

A tripulação do «Alvsnaben» é constituída por numerosos oficiais superiores e subalternos, um capelão e cerca de cem cadetes e de cento e cinquenta sargentos e marinheiros.

O almoço de homenagem ao general Ferreira Martins e a Ricardo Alberty

Teve um grande significado o almoço, que hoje se efectuou, na Casa do Alentejo, promovido pelo grupo «Amigos de Olivença», de homenagem ao general Ferreira Martins e ao inspector do ensino primário, aposentado, Ricardo Rosa y Alberty, que há muitos anos exercem os cargos de presidente e vice-presidente daquela patriótica agremiação.

Mais de meia centena de pessoas, de várias categorias sociais, reuniram-se ali, num sincero preito ás excepcionais qualidades dos homenageados: o primeiro, ilustre e bravo oficial-general, combatente da Grande Guerra de 1914-18 e notável estudioso dos problemas históricos e militares, e, o segundo, mestre querido e distinto de várias gerações.

Usaram da palavra numerosas pessoas.

Comodoro Freitas Ribeiro

Em virtude de ter sido promovido a comodoro, vai deixar em breve o cargo de capitão do porto de Lisboa o sr. comandante José de Freitas Ribeiro.

A «SORTE GRANDE» DE GRAÇA!
E porque não? Visitando o «stand» da
CASA DA SORTE
no VII Salão de Artes Domésticas, poderá ganhar
3.000 CONTOS

No Congresso da U.F.I.
(que se efectuou em França)
foi eleito o novo presidente da direcção daquele organismo

Durante seis dias (de 26 a 31 de Outubro) efectuou-se em Marselha, no Palácio de Saint Georges, e em Nice o 23.º Congresso da União das Feiras Internacionais. Participaram nesta importante assembleia representantes de setenta e oito feiras e salões, tendo os trabalhos sido orientados pelo sr. Marius Ghiglione, presidente da Feira Internacional de Marselha, que foi eleito presidente da direcção da U. F. I.

Depois de terem sido apresentados os relatórios do presidente e do secretário-geral da U. F. I., respectivamente, srs. D. Ramón Gordillo Carranza e A. L. Blanchot, os delegados reuniram-se em sessões de trabalho. Diversas resoluções foram tomadas, muito em especial as respeitantes ao problema da informação e da promoção da actividade da U. F. I., bem como á proliferação de feiras e salões. Mereceu também estudo atento dos delegados toda a problemática que se relaciona com a definição de feiras e salões.

A assembleia pronunciou-se igualmente pela admissão da Feira Internacional de Toulouse, «Interzum», de Colónia e «Sicob», de Paris e, ainda, pelo Salão de Alimentação de Paris. Foi decidido, por ultimo, promover o próximo congresso da U. F. I. em Izmir, na Turquia, em 18 de Outubro do próximo ano.

No decurso da ultima sessão de trabalhos, o sr. J. P. Fourcade, em representação do sr. Giscard d'Estaing, apresentou aos congressistas as saudações dos ministros das Finanças e da Economia da França.

A Feira Internacional de Lisboa esteve representada neste congresso pelo presidente, dr. Francisco Cortês Pinto, e pelo comissário-geral, dr. Mário Neves, membro da direcção da U. F. I. e do respectivo «Comité» Técnico, que foi relator de um dos trabalhos apresentados áquela assembleia e intitulado «O problema da informação e da promoção da actividade da U. F. I.».

SONDAGEM AMERICANA EM MOSCOVO SOBRE UM ACORDO QUE PONHA FIM À GUERRA NO VIETNAM

MOSCOVO, 18. — (A. N. I.). — A fim de se procurar encontrar as vias que levem a um acordo honroso que ponha fim á guerra do Vietnam, chegou ontem a Moscovo uma delegação de senadores dos Estados Unidos, que já hoje conferenciou com o ministro dos Negócios Estrangeiros da União Soviética, André Gromiko.

Chefia a delegação, constituída por democráticos e republicanos, o senador Mike Mansfield, sendo os restantes os senadores Edmund Muskie e Daniel Inoye, democráticos, e J. Caleb Boggs e George Aiken, republicanos.

Mansfield recusou-se a prestar declarações sobre esta visita a Moscovo, mas sabe-se que os senadores pretendem avistar-se também com o primeiro-ministro Alexei Kossyguine.

Moscovo é a terceira capital visitada pela delegação, que, depois de ter conferenciado em Paris com o presidente de Gaulle, esteve em Varsóvia, tencionando ainda ir á capital da Roménia.

HOMENAGEM ao dramaturgo brasileiro Jorge Andrade

A Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses oferece, amanhã, ás 18 horas, uma recepção na sua sede, em honra do ilustre dramaturgo brasileiro Jorge Andrade, para que foram convidadas numerosas personalidades das Letras e das Artes.

O marido de uma senhora de Castelo Branco teve responsabilidade no seu suicídio – informa a Polícia

A Polícia Judiciária informou hoje a Imprensa de que, em competência deferida, tomou conta da investigação respeitante ás circunstâncias de que se teria rodeado a morte de D. Maria Alexandrina Martins Lourenço de Azevedo Gamas, de Castelo Branco, a qual conforme veio a publico, atentou contra a própria existência, ingerindo uma dose letal de certo produto reconhecidamente tóxico.

Como resultado normal das diligências feitas na cidade de Castelo Branco — informa ainda a Polícia Judiciária — e de outros elementos, entretanto, investigados, justificou-se a prisão de António Maria de Azevedo Gamas, que, colocado perante os elementos obtidos, acabou por confessar a sua forma de comparticipação no desesperado acto da falecida.

Com efeito, reticente sobre determinados aspectos da vida de sua mulher, insistiu junto dela por um completo esclarecimento dos factos em causa. Não obstante, ou porque se mantivesse inseguro, ou porque, a partir de certo momento, se tenha mesmo convencido de uma situação tida como afrontosa, passou o arguido a alimentar um clima psicológico propício a um acto de suicídio.

Dentro deste quadro de procedimento, após haver passado por um armazém da cidade, de onde subtraiu o já referido produto venenoso, dele deu conhecimento á esposa colocando-o ao seu alcance, em condições que inculcavam imediata utilização. Por esta forma, actuou em termos que legal e indiciáriamente se caracterizam como de auxílio ao suicídio.

O arguido foi, entretanto, posto em liberdade caucionada, devendo o respectivo processo ser remetido em breve ao Tribunal competente.

OBRA INDISPENSÁVEL:
O DILEMA DO HOMEM BRANCO
LORD BOYD ORR
DAVID LUBBOCK
35$00
PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE
R. DA MISERICÓRDIA, 117-2.º — LISBOA

NÃO SE PREOCUPE!
A NORTENHA PODERÁ PROPORCIONAR-LHE O RENDIMENTO QUE SEMPRE DESEJOU PARA O SEU CAPITAL
CONSULTE A
empresa predial NORTENHA
PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25, 1.º ◆ TELEFONES 2 00 85 - 2 00 86 - 2 00 87
LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º ◆ TELEFONES 36 22 28 - 36 67 31 - 36 68 12
COIMBRA — AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 246, 2.º ◆ TELEFONES 2 74 04 - 2 78 55

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

CAMPANHA DE NATAL

até 24 prestações

descontos especiais

13 kg grátis de GAZCIDLA
Para todos os novos clientes

13 kg grátis de GAZCIDLA
Para todos os clientes que comprem material de queima de valor superior a 1.000,00

Vencimento da 1ª prestação em 1 de Abril de 1966

DE 15 DE NOVEMBRO

A 15 DE JANEIRO ...

Informações em qualquer agente ou depositário GAZCIDLA

GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva

CIESA-NCK

MESMO COM SABÃO, pode utilizar-se esta máquina eléctrica de barbear, lançada na América do Norte (tinha de ser ali, por força...), A máquina barbeia ainda sem sabão, como é usual, e ainda com a cara húmida ou completamente seca

FRIGORÍFICOS

Fantastica campanha de Natal, com descontos que vão até 30%

Assistência técnica e garantia absoluta

16 anos de experiência na venda de electrodomésticos

Visite-nos e ficará cliente

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, - 1.º andar (junto ao largo)

CASCAIS

João Godinho

FALECEU

Domingas da Silva Godinho, José da Silva Godinho, Carlos da Silva Godinho, sua mulher e filhos, John da Silva Godinho, Mário da Silva Godinho, sua mulher e filha, Joana Rosa da Silva Godinho, irmãos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão e parente e que o seu corpo será trasladado amanhã, ás 9 horas, da Igreja de Santos-o-Velho, onde se encontra depositado, para a Igreja Paroquial de Cascais, onde será rezada Missa de Corpo Presente, pelas 11 horas, realizando-se em seguida o funeral para jazigo no cemitério da Guia.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 734167

Doutor Victorino Alves Cardoso de Mendonça

Missa do 1.º Aniversário

Sua viúva e mais família participam que amanhã, dia 19, serão celebradas missas pelo eterno descanso da alma de seu muito querido marido e parente, ás 12 horas, na igreja de N.ª S.ª de Fátima, ás 10 horas na Capela da Casa da Quinta, e ás 9.30 horas em Aldeias, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a estes piedosos actos.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 734167

Organismos académicos

(Continuação da página central)

primeira foi no ano seguinte ao da «crise») organizado apenas pelo C. I. T. A. C., com o subsídio habitual da Gulbenkian. Dar o maior numero de espectáculos em Portugal, embora nos interesse também ir ao estrangeiro, no caso de nos surgirem convites nesse sentido — ir sobretudo para aprender. Mas, para lá dos espectáculos, o que sobretudo nos importa é contribuir para uma cultura teatral, através de colóquios, conferências, leitura de peças que é impossível representar, etc...

— ...aliás — interrompi — com isso não faz o C. I. T. A. C. mais do que, meritóriamente, regressar ás suas finalidades principais da primeira hora...

— Exactamente. Além disso, esperamos comemorar o nosso X aniversário (em Março ou Abril), sendo uma das nossas ideias a de tentar que um antigo elemento venha encenar uma peça. Com o director artístico gostaríamos de preparar uma peça em três actos, e uma ou duas peças em um acto.

Perguntámos ainda se já havia algo de concreto sobre o 2.º Festival Nacional de Teatro Universitário — que ficou decidido, em princípio, realizar-se em Coimbra —, mas Helena Aguiar disse-nos que não, embora o C. I. T. A. C. estivesse interessado na sua organização, juntamente com o I. E. U. C.

O Coro Misto

Passemos agora ao mais recente dos organismos autónomos: o Coro Misto, que, como organismo, tem apenas três anos de vida. No entanto o Coro foi criado já há dez anos, como secção da Associação Académica, e chamando-se Orfeão Misto — designação que sempre manteve até que, quando da aprovação dos seus estatutos, o nome foi mudado pelas instancias superiores. O seu aparecimento deveu-se em boa parte ao facto de, no então recém-criado Coral de Letras só poderem entrar alunos daquela Faculdade. De tal forma, as raparigas das outras Faculdades que gostavam de cantar continuavam a ver-se impossibilitadas disso e assim surgiu o Orfeão Misto, cujo primeiro regente, até ao ano de 1960, foi Raposo Marques. No ano da «crise académica», o Orfeão Misto começou a ver impedida a prossecução da sua actividade como secção da A. A., e elaborou um «regulamento interno», que, depois, com o encerramento daquela, serviu de base aos «estatutos» que tiveram de apresentar superiormente par se transformar em «organismo autónomo».

Voltando ao aspecto artístico, após várias crises de regência, ficou á sua frente, em parte dos anos lectivos de 60/61, 61/62 e 62/63, o aluno da F. de Direito José Pereira Dias Girão, ao qual se sucedeu, em 63/64, o padre dr. Manuel Reis. Durante estes anos, o côro fez digressões por todo o País, sendo no entanto o unico organismo que nunca se exibiu no estrangeiro. Conversámos com o seu presidente em 64/65, Antero Dias: que é também o «mor» da república «Corsários das Ilhas» — o qual começou por nos dizer:

—Este ano que findou iniciámos muito tarde os ensaios de conjunto, dado o padre dr. Manuel Reis se ter visto forçado a abandonar a regência do noso coro. Porém, como, só por nós, já tinhamos feito ensaios parciais quando começou a trabalhar o nosso novo director artístico, Adelino Martins, ainda conseguimos, nas férias da Páscoa, fazer uma digressão pelo Algarve. Além disso colaborámos no Sarau da Queima e da Benção das Pastas e noutro na Escola Brotero.

— Não acha que as sucessivas crises de regência têm prejudicado o nível artístico do coro, que ainda não atingiu a craveira que seria de desejar?

— Sem duvida alguma. Quando agora estavamos á beira de atingir um bom nível, o padre dr. Manuel Reis teve de deixar o lugar por força de impedimentos criados pela hierarquia religiosa. Desenvolvemos o melhor dos nossos esforços para que ele pudesse continuar na direcção artística do organismo, mas infelizmente nada conseguimos.

— Interessava-vos então que o padre dr. Manuel Reis tivese continuado na regência?

— Tinhamos o maior interesse nisso por todas as qualidades que possuia, desde a sua categoria no aspecto artístico á forma como sabia lidar com a juventude, ao seu espírito de compreensão, tolerancia e camaradagem e á sua formação humanísica. Vamos lá a ver se agora, com Adelino Martins — um novo, de 24 anos, recém-saído do Conservatório e professor de canto coral — conseguiremos a necesária estabilidade.

— Pensa então que um regente se deve manter...

— ...sim; pelo menos o tempo necessário para formar elementos e consolidar uma obra.

— Outra coisa: qual tem sido a estrutura dos vossos programas?

— Têm variado conforme o gosto dos sucessivos regentes, mas um ponto tem sido e continua a ser comum: um interesse especial pela musica popular portuguesa.

Antero Dias disse-nos ainda que o numero de rapazes e raparigas que cantavam era sensivelmente o mesmo, e a uma derradeira pergunta, sobre os projectos do coro, respondeu:

— Continuar a dar espectáculos em todo o País, que já atravessámos de um lado ao outro. Também temos interesse em ir ao estrangeiro, mas os espectáculos em Portugal devem ser lembrados em primeiro lugar: para ás várias localidades levámos uma mensagem artística, uma mensagem de tradição, e, mais do que tradição, levarmos a Coimbra nova, para mostrarmos como ela é realmente, para além das deturpações ou calunias que lhe têm sido feitas ou dirigidas.

E temos de deixar para um próximo artigo as referências ao Teatro dos Estudantes (TEUC), Coral de Letras (CELUC) e Orfeão.

J. C. V.

A nota publicada pelo episcopado português

(Continuação da 1.ª página)

ção e das determinações desta magna assembleia.

Lembra Sua Santidade que, há quatro anos, principiou a reunião dos bispos junto do túmulo de S. Pedro Apóstolo, vindos de toda a parte para prestarem, em conjunto, a devida atenção às esperanças, anseios e necessidades mais graves e mais urgentes do povo cristão. Têm os bispos razão para exultar pelo duradoiro e frutífero trabalho em ordem à renovação da Igreja, á unidade de todos os cristãos, á paz e mais digna ordenação das coisas humanas. É a hora de exortar paternalmente os fiéis á oração, para que venha á Igreja e ao mundo nova e abundante efusão de vida espiritual. À imitação dos apóstolos e de Maria Mãe de Jesus e nossa, no cenáculo, todos ardendo em fervor para alcançar novo Pentecostes. Não se pode deixar de admirar o enorme trabalho do Concílio e de agradecer a Deus omnipotente a sua presença de luz e auxílio nesta actividade do magistério extraordinário da Igreja.

Novos caminhos que se abrem

Sem perder a fidelidade á tradição, ela abre novos caminhos A realização do Concílio concitou as atenções do próprio mundo estranho á Igreja, a ponto de se apresentar possível um diálogo util com os homens e povos de todas as crenças e civilizações na defesa colectiva dos valores humanos á luz da doutrina evangélica. Refulge a Igreja como cidade situada no cimo da montanha, que todos podem ver iluminada e luminosa.

O Concílio termina pela aprovação e promulgação dos ultimos esquemas? Formalmente, sim. Pastoralmente, principia então. E o seu êxito dependerá, com a ajuda de Deus, do ânimo resoluto e do bom-senso na aplicação das deliberações, mais do que da multiplicidade de leis. Importa, pois, principalmente desde já, preparar o espírito dos fiéis para as normas: sacudir a inércia dos demasiadamente lentos em ajustar-se ás novas regras e moderar a impaciência dos inclinados a novidades particulares, isto é, inculcar em todos a confiança nos pastores, de modo a que vivam aquela obediência plena que é prova do verdadeiro amor á Igreja e garantia segurissima de unidade e de êxito feliz. Espera os bispos uma tarefa imensa, para a qual são necessárias prudência, perseverança e agudeza de espírito. Todos os fiéis, de qualquer condição, devem colaborar nesta obra que Deus quer. Em primeiro lugar, os sacerdotes. O Concílio prestou-lhes particular atenção. E o Papa tem-nos frequentemente presentes nas suas preces. E todos os religiosos e religiosas, em quem deposita o Sumo Pontífice também especial confiança. E os leigos empenhados no apostolado (a Acção Católica tem a proeminência que lhe reconhece o próprio Concílio), «grande esperança» do Vigário de Cristo e dos bispos, são convidados a dar generosamente realização áquilo que o Concílio lhes mostra ser serviço de Deus e do homem.

Longa caminhada para a Igreja

Tem a Igreja diante de si longa e árdua caminhada. Como sempre, desde o princípio, e sobretudo nas mais difíceis transformações sociais que a História regista, ela conta com o seu fundador, Nosso Senhor Jesus Cristo. E exprime essa confiança, que é certeza de vitória, pela oração atenta, instante, perseverante. Para esta nos convida, a todos, o Papa. E «determina» que se realize um «tríduo» coincidindo com os ultimos dias da próxima novena preparatória dá Imaculada Conceição, em todas as dioceses e paróquias e comunidades religiosas. Serão dias de acção de graças, de súplica a implorar novas bênçãos de Deus e de exortação aos fiéis para que, na vida particular e na vida pública, pratiquem de bom ânimo os salutares preceitos do Concílio Ecuménico.

Exposto assim, brevemente, o pensamento e desejo do Augusto Pontífice, desejamos que no «tríduo», á hora conveniente, dos dias 5, 6 e 7 de Dezembro, se dê relevo ao pedido de intercessão de Nossa Senhora pela recitação do terço e ladainha na presença do Santíssimo, exposto solenemente ou de forma simples, onde puder ser, e bênção, convindo fazer-se também uma breve alocução ou leitura a propósito. Nas igrejas e capelas onde não esteja o Santíssimo Sacramento, ao menos o terço com ladainha, que, á falta de clero, pode ser dirigido por um leigo.

O cerimonial de 8 de Dezembro

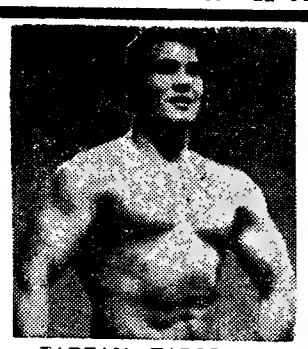
Deseja Sua Santidade que no dia 8 de Dezembro haja em todo o mundo católico um acto publico de oração, á mesma hora em que se realiza na Basílica de S. Pedro a conclusão solene do Concílio, de maneira que se acrescente, desta forma unida na voz e na alma, toda a «família dos católicos»

Apelamos para os sacerdotes e mais fiéis, a fim de que, nas missas deste dia, em primeira ou segunda intenção, e nas comunhões, se afirme, na acção de graças e na prece, a união filial com o Sumo Pontífice.

E em penhor da unidade, da caridade e da paz, enviamos a todos a nossa bênção.

Esta «nota pastoral» deve ser publicada em todos os jornais católicos das nossas dioceses, e lida e explicada ao povo nos domingos 21 e 28 próximos, á estação das missas.

Roma, 18 de Novembro de 1965.»



«TARZAN» TABORDA
Campeão da Europa

LUTA LIVRE AMERICANA

PAVILHÃO DOS DESPORTOS — HOJE (AS 21,45)

CAMPEONATO DO MUNDO

EIS FINALMENTE O GRANDE DIA!...
A MAIS EXTRAORDINÁRIA FINAL DISPUTADA EM PORTUGAL
SEM LIMITE DE TEMPO, ATÉ SE APURAR O CAMPEÃO

★

PROGRAMA
GRANDE FINAL

«TARZAN» TABORDA contra SPARTACUS

(Campeão da Europa)

O mais extraordinário lutador português terá hoje a grande oportunidade de conquistar o título máximo da modalidade. O público de Lisboa será o seu maior apoio.

(Campeão de França)

A fabulosa força do consagrado hércules francês irá tentar tudo para vencer Taborda. Spartacus afirmou mais uma vez que hoje irá esmagar o lutador lusitano.

GRANDE INCÓGNITA!... QUEM SERÁ O CAMPEÃO

TODOS A LUTA LIVRE INCITAR O GRANDE ÍDOLO PORTUGUÊS
TABORDA — TABORDA — TABORDA

E MAIS TRÊS SENSACIONAIS COMBATES

GUTTI (Campeão da Bélgica)	CONTRA	**VIUDES** (O Selvagem)
KID MAX (O Estrangulador)	CONTRA	**TURNER** (O único espanhol)
JAIMÉRI (O clássico da luta)	CONTRA	**MATEUS** (O Tigre Português)

AVISO AO PÚBLICO — A final do Campeonato do Mundo será disputada em quatro assaltos, sendo três de cinco minutos e o quarto sem limite de tempo até se apurar o campeão.

LOGO À NOITE: A LUTA É QUE É BOM

PREÇOS POPULARES Militares sem graduação 5$00 (Maiores 17 anos)

Bilhetes á venda nos Restauradores (Agências) e Pavilhão dos Desportos a partir das 20 horas

DR. MATIAS JOSÉ GALHARDAS

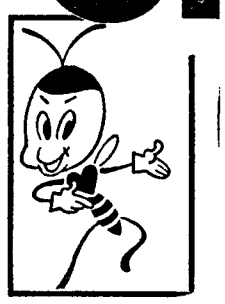
CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Emília Dias Camões Galhardas, Maria Emília Camões Galhardas, Antónia Augusta Camões Galhardas, José Joaquim Camões Galhardas, sua mulher e filhos, Maria Catarina Camões Galhardas Cortes Rosa, seu marido e filhos, Feliciana Rita Palmeiro Galhardas, Maria Joana Palmeiro Galhardas de Matos e seu marido e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido Chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 9.30 horas, da Igreja de S. João de Brito para o cemitério do Alandroal.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 734167

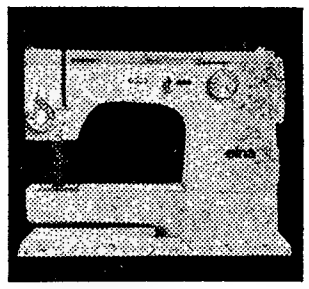
elna



OFERECE bónus até 2.500$00

a todas as **CLIENTES**, durante o **SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS** (grande Stand junto ao Restaurante e Cinema).

OS BÓNUS SERÃO ALI ENTREGUES PELA MÃO DE UMA GENTIL DELEGADA DAS FÁBRICAS SUÍÇAS, OFERTA DESTAS E DOS



ESTABELECIMENTOS CANCELA

LISBOA — Av. de Roma, 16 — R. Oliveira Martins, 31-C **Av. Combatentes da Grande Guerra, 136 - Algés**

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 772

FEIRA INTERNACIONAL DE MÓVEIS COLÓNIA

COLÓNIA CONVIDA-O A VISITAR A

10ª. FEIRA INTERNACIONAL DE MÓVEIS

que terá lugar de terça-feira, 25 de Janeiro, até domingo, 30 de Janeiro, 1966

1000 expositores de 22 países vão expor uma grande variedade de móveis numa área de 122.000 m2.

Colónia espera 70.000 visitantes especializados no ramo.

Para informações, bilhetes de entrada, consulte o representante:

CÂMARA DE COMÉRCIO ALEMÃ EM PORTUGAL

Av. Elias Garcia, 123-4.º — Dept. de Feiras, Tel. 772587

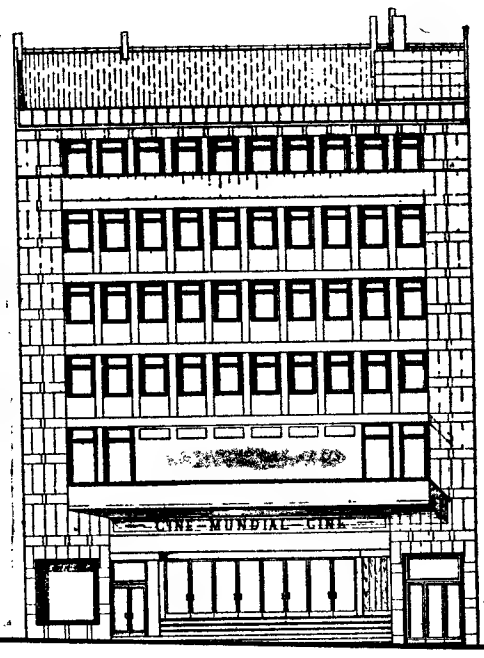
Grande Campanha Familiar!

COLABORAMOS NO SEU NATAL OFERECENDO A PRESTAÇÃO DO MÊS DE DEZEMBRO

---

5 GRANDES ANDARES

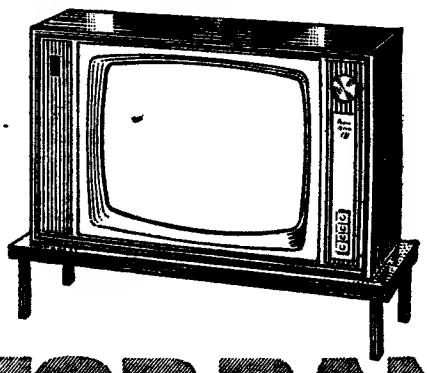
COM UMA ÁREA TOTAL DE 1300 M²



Situados por cima do novo cinema MUNDIAL na Rua Martens Ferrão (junto à Av. Fontes Pereira de Melo) **amplos e construídos com os melhores materiais**

ALUGAM-SE no conjunto ou separados. Próprios para **GRANDE COMPANHIA, REPARTIÇÕES PÚBLICAS, EMBAIXADA, CONSULTÓRIOS** ou mesmo habitações

TRATA NO LOCAL OU PELO TELEF. 50860



equipado com moderno comando automático que mantém constantes o brilho e contraste da imagem

TOP RANK

O TELEVISOR QUE DÁ REALIDADE À IMAGEM

PREÇOS BAIXOS E AS FAMOSAS FACILIDADES DA

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 | AV. ALMIRANTE REIS, 124 B | RUA DE S. BENTO, 53 A 57

AMPLA LOJA PARA ARTIGOS ELÉCTRICOS

ALUGA-SE, SEM TRESPASSE, NO CENTRO COMERCIAL DA NOVA OEIRAS. MOSTRA NO LOCAL O FISCAL REIS.

AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA

1 — Pretende-se admitir Agentes Técnicos de Engenharia, de preferência com conhecimentos de:

- **indústria metalomecânica**
- **planeamento**

2 — Pretende-se admitir Agente Técnico de Engenharia com conhecimentos e prática de conservação mecânica, especialmente de:

- **guindastes**
- **pontes rolantes**
- **viaturas**
- **máquinas-ferramentas**

Resposta à:

LISNAVE - ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA

Apartado n.º 2138 — Lisboa 3

AUTOMOTORAS DE FIM DE SEMANA

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 20, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é ás 13.40 horas, e o regresso no domingo, dia 21, terá lugar ás 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Hospitais Civis de Lisboa

Serviços de Abastecimentos

Concurso n.º 137-138-139-140 — P.º fornecimento de Thick-Fuel-Oil.

Recebem-se propostas até às 15 horas dos dias 25, 26 de Novembro e dia 23 de Dezembro de 1965 para os mencionados concursos.

Os concorrentes devem pedir nestes Serviços, das 9 às 11,30 ou das 14 às 16 horas de qualquer dia útil, as respectivas condições.

Lisboa, 13 de Novembro de 1965.

Pel'O CHEFE DOS SERVIÇOS
Coelho Flor

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Vão ser aumentados os efectivos americanos no Vietnam do Sul

—prevê Robert McNamara

WASHINGTON, 18 — (R.) — Robert McNamara, o secretário de Defesa, revelou na noite passada que se deviam esperar novos aumentos das forças americanas no Vietnam do Sul para defrontarem a continuada concentração de efectivos do Vietcong.

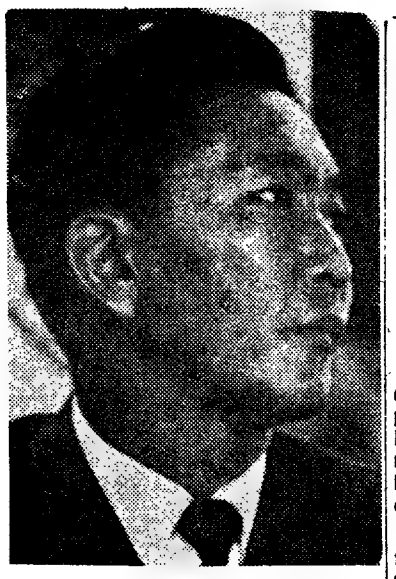
McNamara anunciou também que a administração de Johnson pediria ao Congresso, em Janeiro, um aumento suplementar no orçamento para mais munições e equipamento.

O secretário de Defesa declarou ainda numa conferência de Imprensa, convocada principalmente para anunciar disposições com vista a defrontar a escassez do cobre em todo o Mundo que cerca de 160 mil soldados americanos se encontravam agora no Vietnam do Sul. O Vietcong pagará um preço muitíssimo elevado em baixas pela sua ofensiva da monção de Maio a Outubro, mas continuava a aumentar as suas forças.

McNamara não revelou porém, aos jornalistas o numero de soldados que iria aumentar o efectivo das forças americanas no Vietnam.

O general Mark Clark, que comandou as tropas americanas durante a guerra da Coreia, pediu na noite passada que fossem efectuados ataques aéreos contra todos os alvos militares norte-vietnamianos.

O general Clark, agora um director comercial, que regressou recentemente de uma viagem ao Vietnam do Sul, declarou numa conferência de Imprensa em Chicago: «Não devemos resolver esta guerra numa base de efectivos militares. Os «vietcongs» dispõem de mais homens do que nós e não se importam com o numero dos que perdem, o que não acontece connosco»



FERNANDO MARCOS, presidente das Filipinas, eleito há dias. Conta 43 anos de idade e já foi vice-presidente. Sucede a Diosdado Macapagal, que se tem mostrado renitente em reconhecer a sua derrota nas eleições

O Exército chileno ocupou três grandes minas afectadas pela greve

SANTIAGO DO CHILE, 18. — (F. P.). — Após vinte e dois dias de uma greve que o Governo do presidente Frei classificou de política e ilegal, as três grandes minas de cobre de Chuqicamata, Potrerillos e Rancagua foram ocupadas pelo Exército.

A greve dera já lugar a incidentes entre partidários e adversários do regresso ao trabalho.

O Governo intentou uma acção judicial contra os dirigentes da confederação dos trabalhadores das minas, contra os quais foram emitidos mandatos de captura. Já se encontram presos o presidente e o vice-presidente da confederação, respectivamente, Alejandro Rodriguez e Manuel Ovalle.

Numa declaração feita pela Televisão, o ministro do Interior afirmou que a greve «atenta contra os interesses do país» e serve para exercer «pressão sobre os poderes publicos».

«Arriscamo-nos a que uma nação estrangeira considere o nosso Governo como incapaz de controlar os centros vitais do país» declarou ontem William Thayer, ministro chileno do Trabalho, em resposta ás perguntas dos jornalistas acerca dos motivos que levaram o poder executivo a declarar «zonas de emergência» as regiões das grandes minas de cobre e a ordenar a prisão dos dirigentes da Confederação dos Trabalhadores do Cobre, de tendência comunista e socialista.

A situação no país está longe de ser tranquila, pelo menos sob o ponto de vista político, pois as críticas da oposição não faltam. Contudo, até agora, os actos de violência não provocaram senão feridos, sobretudo entre os membros da Polícia.

Por outro lado, 46 mil trabalhadores das minas de cobre chamadas «pequenas» e «médias» decidiram efectuar uma greve de solidariedade, cuja data de início ainda vai ser fixada.

Por seu turno, a Imprensa afirma possível que os trabalhadores das minas de carvão adoptem atitude semelhante.

Quatro aviões dos E. U. A. destruídos pelos guerrilheiros próximo de Saigão

SAIGÃO, 18. — (R.). — Os guerrilheiros «vietcongs» destruíram quatro aviões americanos e infligiram pesadas baixas durante um ataque efectuado nos arredores de Saigão.

Entre as baixas contam-se civis e militares, tendo o ataque sido efectuado contra um campo de aviação e um quartel-general administrativo situado a 40 quilómetros a Sudoeste da capital — declarou um informador norte-americano, que acrescentou que um quinto aparelho ficara também danificado.

FORAM EMPALADOS OS DEFENSORES DE UM POSTO AVANÇADO

O mesmo informador afirmou que guerrilhas do Vietcong tinham empalado os defensores de um posto avançado isolado, que atacaram a noite passada.

O informador disse ainda que os «vietcongs» tomaram, também, um quartel-general distrital perto do posto avançado, a 560 quilómetros ao Norte desta capital. Acrescentou que nenhuma tentativa fora feita por parte de tropas americanas ou sul-vietnamianas para recapturarem o posto e o quartel-general.

Um avião de reconhecimento que sobrevoou ontem a fortificação de Hiep Duc comunicara que todos os edifícios tinham sido destruídos.

CAIU NUMA EMBOSCADA UM BATALHÃO AMERICANO

SAIGÃO, 18. — (F. P.). — Um batalhão da primeira divisão americana de cavalaria caiu ontem numa emboscada vietcong. Os americanos sofreram baixas qualificadas de «moderadas». Tiveram de bater em retirada, abandonando mortos e feridos no terreno.

A reunião interamericana no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 18. — (F. P. e R.). — Uma manifestação contra o presidente Humberto Castelo Branco assinalou ontem a inauguração, nesta cidade, da conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros americanos.

A chegada ao Hotel Glória, onde a conferência se efectua, Castelo Branco era aguardado por um grupo de oposicionistas, com cartazes em que se lia «Abaixo a Ditadura» e «Viva a Liberdade».

Polícia militar foi chamada para dispersar a multidão, de cerca de 200 pessoas, quando o presidente brasileiro discursava no início da conferência.

Anunciou-se que algumas pessoas foram detidas, incluindo-se entre elas um antigo diplomata do regime esquerdista do presidente João Goulart, que foi derrubado no ano passado por um golpe de Estado militar.

«NOVAS REALIDADES»: AS GUERRILHAS E A GUERRA PSICOLÓGICA

Ao inaugurar a conferência, o presidente Castelo Branco pediu aos países americanos que se adaptem áquilo que considera as «novas realidades», incluindo as guerrilhas e a guerra psicológica. Castelo Branco pediu também a criação de um dispositivo eficaz de acção e decisões conjuntas dos países americanos e disposições concretas para integração económica dos países da América Latina. O presidente não fez referência á discutida ideia de uma força interamericana permanente.

Na sessão inaugural, a Argentina pediu ao Canadá, Jamaica, Trinidad e Tobago que aderissem aos Estados Unidos e ás dezoito nações da América Latina que são membros da Organização dos Estados Americanos

CÂNDIDO ARAGÃO CONDENADO EM TRIBUNAL MILITAR

RIO DE JANEIRO, 18. — (A N I.). — O antigo contra-almirante Cândido Aragão, exilado no Uruguai, foi condenado pelo tribunal militar superior a nove anos e três meses de prisão.

O tribunal encerrou assim o ciclo de julgamentos de figuras do Governo deposto de João Goulart, pertencentes á Armada brasileira.

O almirante Washington Frazão foi também condenado, a 18 meses de prisão, enquanto o antigo ministro da Marinha Paulo Suzano foi absolvido.

Bateu trinta «records» o avião que deu a volta ao Mundo passando pelos Pólos

HONOLULU, 18 — (A. N. I.) — Depois de ter realizado o primeiro voo em volta do Mundo, passando pelos pólos, e de ter batido cerca de trinta «records», o jacto «Boeing 707» aterrou ontem no aeroporto internacional de Honolulu, de onde partira no domingo.

O aparelho, com equipamento especial e seguro em trinta milhões de dólares (870 mil contos) efectuou a viagem em 62 horas e 28 minutos. Sobrevoou o Pólo Norte, parou em Londres, em Lisboa e em Buenos Aires, passou sobre o Pólo Sul, reabasteceu-se em Christchurch, na Nova Zelândia, e prosseguiu viagem para Honolulu.

A bordo, além dos dez tripulantes, viajaram trinta cientistas, industriais e exploradores — entre eles o coronel Bernt Balchen, da Força Aérea, que pilotou o trimotor em que, com o almirante Richard Byrd, sobrevoou o Pólo Sul pela primeira vez, em Novembro de 1929

O tempo previsto para a viagem — 52 horas — não foi conseguido, em virtude de ventos contrários, que chegaram a atingir 150 nós.

ATAQUE «VIETCONG» APOIADO POR ELEFANTES

SAIGÃO, 18 — (A. N. I.) — Grupos de guerrilheiros comunistas, apoiados por elefantes, lançaram um ataque contra elementos da primeira divisão de cavalaria norte-americana, num recontro que se prolongou durante horas.

Os serviços de informação militar julgam que se trata de novo batalhão comunista, e não de elementos reagrupados do regimento norte-vietnamiano 66, que foi práticamente aniquilado pela divisão de cavalaria em três dias de duro combate.

No ataque da primeira vaga de ontem foram mortos treze comunistas e um elefante.

POSTO-PIRATA DE TV

LONDRES, 18. — (F. P.). — O primeiro posto-pirata de TV britanico iniciou ensaios a partir de um estudio situado numa ilhota ao largo do Essex. As imagens recebidas na região de Clacton, Colchester e Ipswich foram perfeitas.

A rádio Tower Television espera começar a emitir programas regulares a partir de 1966, da meia-noite ás 3 da manhã. Os programas serão preenchidos, na sua maioria, por filmes americanos.

PASSE DE MÁGICA...

RIO DE JANEIRO, 18. — (A. N. I.). — O encerramento do congresso dos ilusionistas brasileiros, realizado no Rio de Janeiro, teve um epílogo bem a propósito, pois um dos participantes, como que num passe de mágica, desapareceu com dinheiro, medalhas e troféus do conclave. A Polícia tomou conta do caso.

Começa amanhã a campanha eleitoral em França

PARIS, 18. — (R.). — A campanha eleitoral que precede o escrutínio para a escolha do presidente da Republica é inaugurada oficialmente amanhã com a publicação na gazeta oficial dos nomes dos seis candidatos reconhecidos.

Nesta capital, considera-se como garantida a reeleição do general de Gaulle, mas o chefe do Partido Socialista, Guy Mollet, afirma que o presidente não obterá, segundo julga, logo ao primeiro escrutínio, a maioria absoluta sobre todos os outros candidatos requerida pela Constituição.

Não tem faltado interesse á campanha e o publico está a seguir comícios eleitorais como o não fazia há muitos anos.

Ilha à venda

LONDRES, 18 — (F. P.) — Uma ilha de menos de um hectar mas onde se ergue um forte construído há 130 anos, foi posta á venda em Londres pela quantia de 25 mil libras (dois mil contos). Denominada Forte Clonque, tem condições para ser habitada e dispõe mesmo de um jardim de conchas que se estende até ao mar.

A verdadeira Suzie Wong pede uma indemnização equivalente a 14500 contos

NOVA YORK, 18 — (A.N.I.) —O filme «O mundo de Suzie Wong» e o livro do qual foi extraído são o fulcro de uma questão judicial.

A verdadeira Suzie Wong, cujo nome de baptismo é Wong Yuet Lan, apresentou queixa, no tribunal federal de Nova York, «pelo uso não autorizado do seu nome e de alguns incidentes da sua vida privada», exigindo uma indemnização de meio milhão de dólares (14 500 contos).

A queixa foi apresentada contra a firma produtora, o escritor Richard Mason, autor do livro — no qual descreve alguns dos ambientes mais sórdidos de Hong Kong — e a casa editora.

O livro de Mason foi publicado em 1957 e o filme realizado três anos depois.

A demanda não faz, no entanto, alusão a uma versão teatral, levada á cena em 1958.

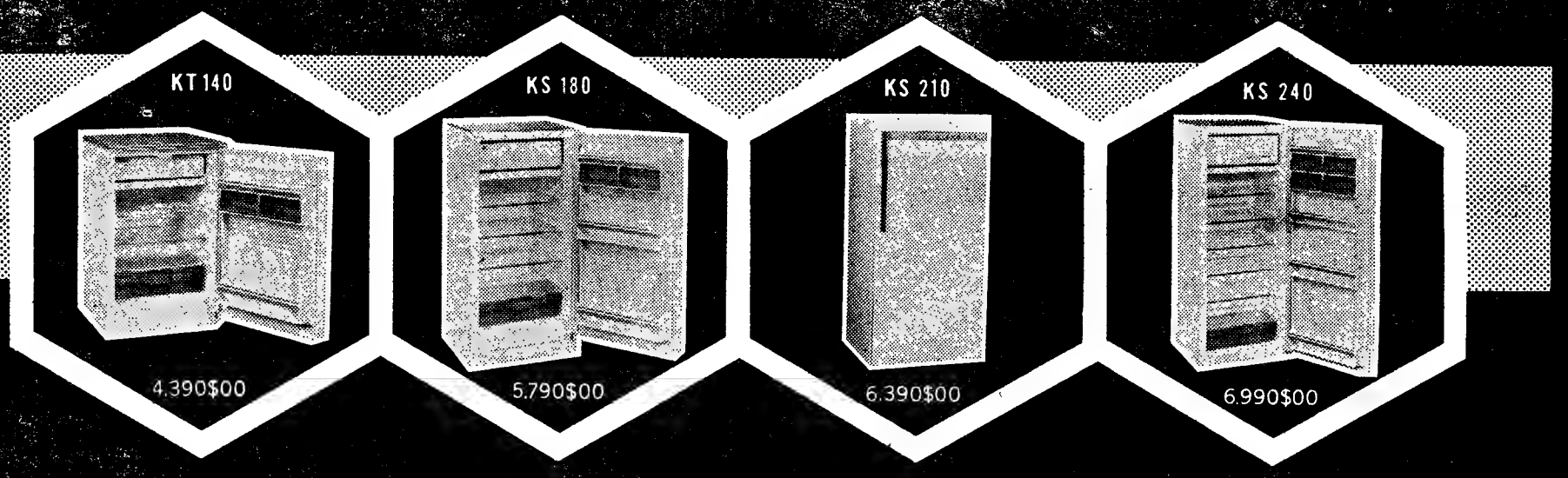
NANCY KWAN, a actriz que interpretou no Cinema o papel de Suzie Wong

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Aníias, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

KING

O REI DOS FRIGORÍFICOS



Distribuidores exclusivos para o Sul: NACIONAL RÁDIO, LDA – Lisboa 1 — À venda nos Agentes Oficiais

MMCA

PRÉDIOS

VENDEM-SE

(A PRONTO OU COM FACILIDADES DE PAGAMENTO)

À PRAÇA DO CHILE

Grandioso imóvel, 3 frentes situação maravilhosa construção moderna acabamentos de 1.ª completamente alugado a inquilinos seleccionados de habitação e comércio, num total de 25 inquilinos, 2 elevadores.

Rende anualmente — 553.000$00
PREÇO: 8.700 CONTOS

NA AV JOÃO CRISÓSTOMO

Belíssimo imóvel composto de 6 pisos — dt. esq.ª e fte. — construção moderna completamente alugado a inquilinos comerciais e habitação num total de 17 inquilinos. Acabamentos de 1. — 2 elevadores.

Rende anualmente — 374.400$00
PREÇO: 6.200 CONTOS

JUNTO AV. BERNA

Magnífico prédio, composto de 6 pisos — dt.ª e esq. — alugado a bons inquilinos. Construção moderna com acabamentos de 1.ª — 2 elevadores.

Rende anualmente — 203.640$00
PREÇO: 3.350 CONTOS

MOSCAVIDE

Dois imponentes imóveis de construção de luxo 3 grandes casas assoalhadas Rendas de 1.110$00. Autocarros da Carris à porta 2 elevadores Cada imóvel de 8 pisos 17 inquilinos. Completamente alugados

Rendimento anual cada imóvel — 231.840$00
PREÇO CADA IMÓVEL: 3.650 CONTOS

NOTA — Além dos prédios indicados, possuímos muitos outros em Lisboa e arredores.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º - Dt.º (junto à Igreja S. Domingos) — Telefones 320047 - 320063 P B C

MÓVEL **LIMÉDIA** CAMA

Patente N.º 3877

CONCESSIONÁRIOS:
GUIVA — Est.os Guilherme Silva, S. A. R. L.
Rua da Prata, 214

DISTRIBUIDORES:
Sociedade de Tapeçarias, Rua Augusta, 180
Móveis Olaio, Lisboa e Porto
e em Coimbra, Faro, Aveiro, Setubal, Torres Vedras e Cascais

GRANDE CAMPANHA DE VENDAS DE NATAL

TELEVISORES

NÃO PERCA A OPORTUNIDADE QUE AGORA LHE OFERECE

A CASA A. SANTOS SILVA — RUA PASSOS MANUEL, 4-A

A PRONTO OU A PRESTAÇÕES EM CONDIÇÕES INIGUALÁVEIS

(VISITE-NOS V. EX.ª QUE NÃO SE ARREPENDERÁ)

DUCRETET
THOMSON

TELEVISORES — RADIOS — GIRA DISCOS

REPRESENT.: F I O

AV. DA LIBERDADE, 141-1. — LISBOA — TELEF. 320108

CADEIA PENITENCIÁRIA DE LISBOA

CONCURSOS PÚBLICOS

Encontram-se abertos concursos públicos para os seguintes fornecimentos durante o ano de 1966:

n.º 1 — Briquetes
n.º 2 — Açúcar corrente, arroz corrente, bacalhau miudo, feijão branco, feijão catarino, feijão frade, feijão vermelho, grão de bico, macarronete de 2.ª e vinagre.
n.º 3 — Cabeça de porco, carne de carneiro, carne de vaca, chouriço de carne, dobrada de vaca, mão de vaca e toucinho fresco.
n.º 4 — Galinhas
n.º 5 — Batatas e cebolas
n.º 6 — Hortaliças
n.º 7 — Peixe fresco
n.º 8 — Azeite

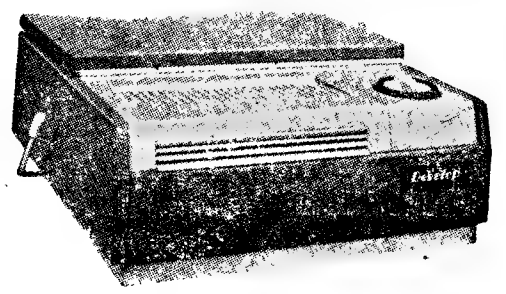
As condições estão patentes no Economato da Cadeia Penitenciária de Lisboa até às 11 horas do próximo dia 16 de Dezembro

O Conselho Administrativo

Develop

Expoente máximo da indústria alemã de

APARELHOS FOTOCOPIADORES



Peça uma demonstração aos Representantes exclusivos:

MÁQUINAS MESSA COMERCIAL, LDA.

Av. Almirante Reis, 59-5.º, 6.º, 7.º
LISBOA 1 Tel. 537137/8/9/0

CABELEIREIRO/A DE SENHORAS

ALUGA-SE BOA LOJA SEM TRESPASSE NO CENTRO COMERCIAL DA NOVA OEIRAS

MOSTRA NO LOCAL O FISCAL REIS

GRAVADORES

Fantástica campanha de Natal, com descontos que vão até 30%

Assistência técnica e garantia — absoluta

16 anos de experiência na venda de electrodomésticos

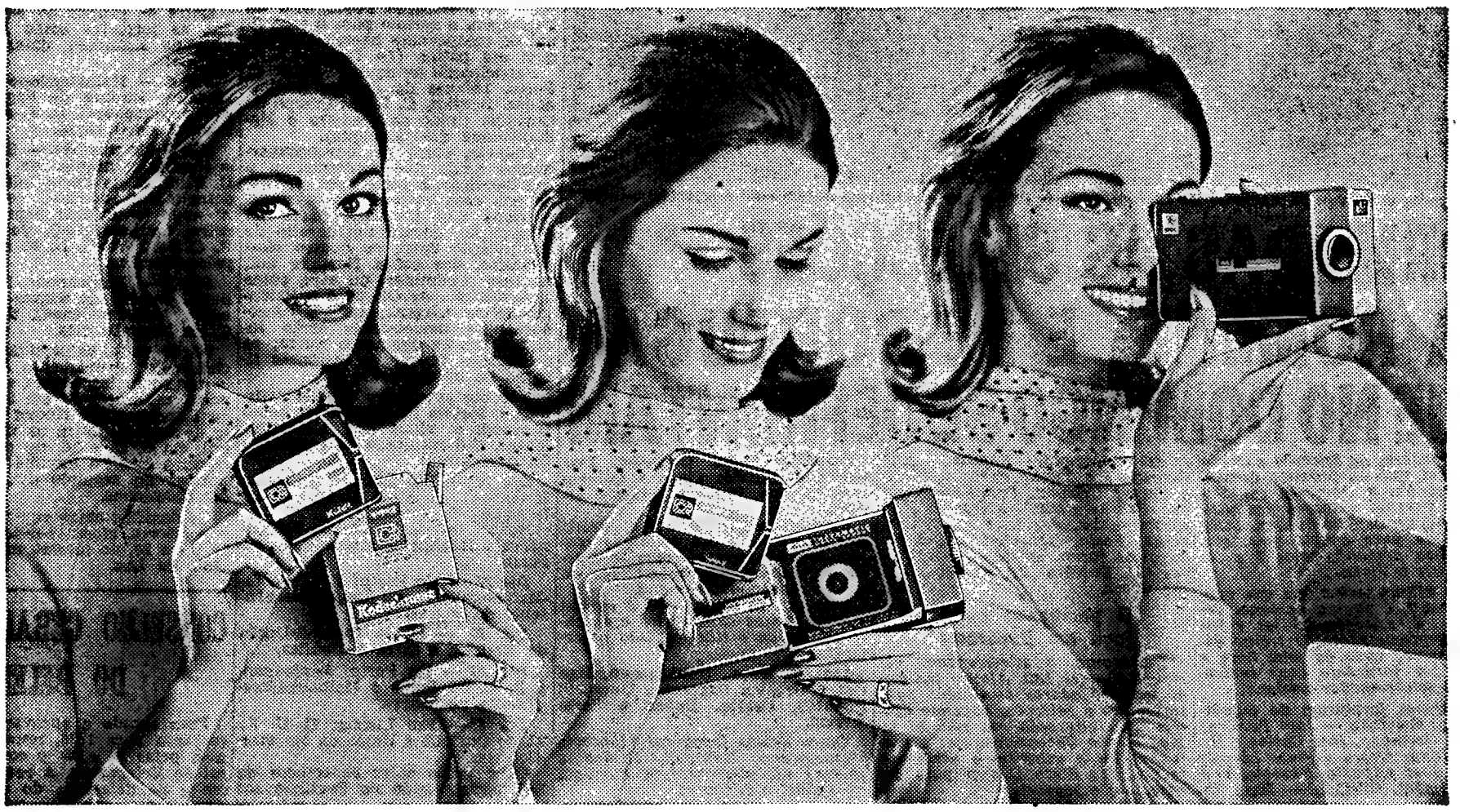
Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, - 1.º andar (junto ao largo)

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

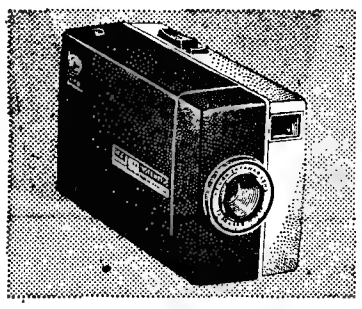
PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE
Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: **R. Conde de Redondo, 56-1.º Esq.º — Telef. 736380**

A ideia Kodak Instamatic para câmaras de filmar!

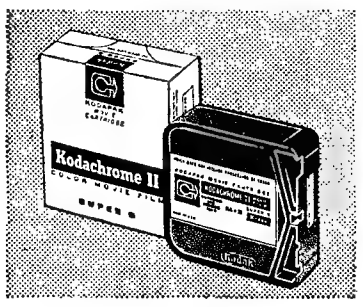


Abre Coloca e pronta a filmar!

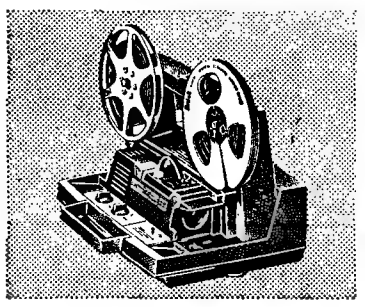
A Kodak revolucionou o cinema amador com a ideia Instamatic Super 8. A nova câmara de filmar carrega-se num instante, automàticamente! A nova película proporciona maior imagem, mais nítida e brilhante. Basta apenas colocar o novo carregador KODAPAK na câmara e começar a filmar a cores. Nada para manusear, é tudo automático. E no écran verá com maior realismo as cenas filmadas.



A Kodak revolucionou a câmara de filmar. É simples, prática e leve. Para filmar basta apenas colocar o carregador KODAPAK na câmara.

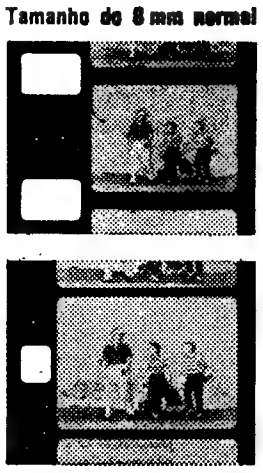


A Kodak revolucionou a película de 8 mm. Este é o novo carregador KODAPAK, com o filme Super 8, que permite imagens melhores e 50 % maiores.*



A Kodak revolucionou o Projector. Este Projector Kodak Instamatic tem velocidade normal, rápida ou lenta. Projecção nítida e brilhante. Enfiamento automático do filme.

Tamanho de 8 mm normal



Tamanho de Super 8 Imagem 50 % maior

VEJA POR SI NUM REVENDEDOR KODAK

**A projecção do filme Super 8 só poderá ser feita com projectores Super 8*

KODAK PORTUGUESA, LIMITED — LISBOA — PORTO

Kodak

Os jogadores da equipa nacional de futebol, após o treino que efectuaram ontem com a selecção militar

FORMADAS AS SELECÇÕES DA ROMÉNIA E DE PORTUGAL QUE NO DOMINGO SE DEFRONTAM

Os jogadores da selecção nacional de futebol, que no próximo domingo defrontam a Roménia em Bucareste, fizeram ontem o seu ultimo treino, no Estádio da Luz, antes da partida para aquele país, que se verifica amanhã, pelas 7 e 55, via Zurich e Viena.

Neste ultimo treino, em que venceu por 8-0, a equipa nacional defrontou a selecção militar e fez exibição prometedora. O treino demorou pouco mais de uma hora e deverá ter fornecido boas indicações ao seleccionador nacional.

As turmas formaram do seguinte modo: Selecção — *José Pereira; Morais, Germano, José Carlos e Hilário; Jaime Graça e Pinto (depois Raul); José Augusto, Eusébio, Torres e Simões.* Militares — *Rui; Rodrigues, Alexandre Baptista, Rui Rodrigues e Tuna; Ferreira Pinto e Peres; Crispim, Palmeiro Antunes, Pedras e Oliveira Duarte. Não se treinaram, devido a lesão, Carvalho, Festa, Lourenço e Coluna. Os golos foram marcados por Torres (3), Eusébio (3), Simões e Jaime Graça.*

O portuense Pinto joga em Bucareste

Entretanto, o seleccionador nacional Manuel Luz Afonso indicou os onze jogadores escolhidos para formarem a selecção, havendo apenas uma alteração em relação ao jogo com a Checoslováquia: o portuense Pinto substitui o benfiquista Ferreira Pinto. O onze para Bucareste é o seguinte:

Carvalho; Festa, Germano, José Carlos e Hilário; Pinto e Coluna; José Augusto, Eusébio, Torres e Simões.

Esta formação é certa, desde que Carvalho, Festa e Coluna reajam bem ao teste — como se espera — a que serão submetidos no sábado na capital romena.

Também já se conhece a equipa que os nossos adversários apresentarão. Os onze titulares são os seguintes:

Ioneseu; Popa, Halmageanu, Dan Coe e Greavu; Popescu e Ghergeli; Pircalab, Dridea, Badea e Sorin Avram.

Cinco destes jogadores (Ionescu, Halmageanu, Ghergeli, Dridea e Badea) não defrontaram Portugal no primeiro encontro.

HÓQUEI EM PATINS

Começa no dia 24 a segunda fase do «Nacional»

Presidida pelo sr. Horácio Cunha, efectuou-se, anteontem, na sede da Federação Portuguesa de Patinagem o sorteio para a fase final do campeonato nacional de hóquei em patins (1.ª Divisão).

Participarão as equipas do F. C. Porto, Infante de Sagres, Sanjoanense, Benfica, C. U. F., Campo de Ourique, União da Madeira e Malhangalene (Moçambique).

Todavia, como os lourenço-marquinos ainda não confirmaram a sua inscrição; o sorteio foi efectuado sob essa reserva. Se os ultramarinos não tomarem parte na competição, haverá um desafio de qualificação entre os quatro classificados, das zonas Norte e Sul, na fase preliminar, ou seja, entre a Associação de Oeiras e o Valongo. Se os oeirenses sairem vencedores, os madeirenses serão incluídos no agrupamento Norte; se o Valongo vencer os oeirenses ficarão no agrupamento Sul.

Não obstante estes condicionalismos, o sorteio foi feito tendo como provável a vinda dos Malhangalenses, e o resultado do escrutínio foi o seguinte:

Dia 24 — Em Lisboa: União da Madeira-C. U. F. e Benfica-C. de Ourique.

No Porto: Malhangalene-Sanjoanense e Infante de Sagres-F. C. do Porto.

Dia 27 — No Porto: F. C. Porto-Malhangalene e Sanjoanense-Infante de Sagres.

Dia 29 — C. de Ourique-União da Madeira e C. U. F.-Benfica.

Dia 30 — No Porto: Sanjoanense-F. C. do Porto e Malhangalene-Infante de Sagres.

Dia 1 — Em Lisboa: C. U. F.-C. de Ourique e União da Madeira-Benfica.

Os desafios entre os «cinco» do Sul disputar-se-ão no Pavilhão dos Desportos; e entre os do Norte, no rinque do Infante de Sagres.

Entre os grupos do Norte e do Sul, as jornadas estão marcadas para as seguintes datas de Dezembro:

Dia 4 — Malhangalene-União da Madeira, Infante de Sagres-Benfica, Sanjoanense-C. U. F. e F. C. do Porto-C. de Ourique.

Dia 5 (de manhã) — Sanjoanense-Benfica, Infante de Sagres-C. U. F., F. C. do Porto-União da Madeira e Malhanglene-C. de Ourique. *A' noite* — Infante Sagres-U. Madeira, Sanjoanense-C. de Ourique, F. C. do Porto-C. U. F. e Malhangalene-Benfica.

Dia 6 — Sanjoanense-U. da Madeira, Infante de Sagres-C. de Ourique, Malhangalene-C. U. F. e F. C. do Porto-Benfica.

Na 2.ª volta, as partidas entre os clubes do agrupamento Norte, pela ordem indicada para a primeira volta, realizar-se-ão em 9, 13 e 15 de Dezembro, no rinque do Infante de Sagres. Entre os «teams» do Sul, em 9, 13 e 16, no primeiro e terceiro dias no Pavilhão dos Desportos; no segundo dia, na pista dos Salesianos.

Os desafios entre equipas do Sul e do Norte, efectuar-se-ão nos dias 18, 19 e 20, do mesmo mês, no Estádio da Luz.

CONSELHO GERAL DO BELENENSES

Para estudo e aprovação do orçamento para 1966, reune-se, amanhã, pelas 18 e 30, o conselho geral do Belenenses. A reunião efectua-se na delegação do clube.

ESSO

uma palavra importante

A «ESSO», a maior organização petrolífera mundial, põe agora, ao serviço do público e do País, os seus vastos recursos materiais e técnicos e os frutos da sua longa experiência.

As instalações que mandou construir na margem esquerda do Tejo, e que já estão na fase final da construção, compreendem **um parque de armazenagem de combustíveis para a navegação** composto de 7 tanques entre os quais 2 dos maiores existentes no País.

Uma estação preparadora de óleos lubrificantes com a capacidade de produção de 9.000 toneladas anuais. O respectivo parque de armazenagem conta 10 tanques. Para **produtos petroquímicos as instalações** dispõem de 10 tanques com a capacidade total de 2.500.000 litros.

Como complemento de todo este complexo a ESSO já mandou construir mais **uma barcaça de abastecimento,** com a capacidade de carga de 900 toneladas, com propulsão própria, e que virá a constituir a última palavra técnica em barcos deste tipo.

Esta é a primeira fase do conjunto de instalações que a ESSO pretende construir e que, só por si, já representa um investimento que ultrapassa os 65.000 contos.

ESSO

Um símbolo que, no mundo inteiro e desde há 79 anos, incute confiança e oferece garantias.

ESSO MAIS DE VINTE ANOS DE EXPERIÊNCIA E BONS SERVIÇOS, EM PORTUGAL

ESSO STANDARD PORTUGUESA (COMPANHIA DE PETRÓLEOS) S. A. R. L.
Em Lisboa: Rua Filipe Folque, 2 — No Porto: Av. Serpa Pinto, 227 - Matosinhos

Castigos da Federação Portuguesa de Futebol

A Comissão Executiva da Direcção da F. P. F. decidiu, na sua reunião de ontem á noite, aplicar os seguintes castigos:

I DIVISÃO — *Dois jogos* — Ernesto Pereira, do F. C. Porto, e Vítor Campos, da A. Académica de Coimbra, por agressão recíproca.

Um jogo — Alfredo Quaresma, do Belenenses, por desrespeito ao árbitro.

Repreensão por escrito — João Gomes, do Belenenses, por demora na reposição da bola em jogo, Manuel Esteves, do Belenenses, Rodrigo Faria e Vítor Silva, ambos do Varzim, por discutirem decisões do árbitro.

Advertência — Américo Vieira, do Vitória de Guimarães, por faltas leves.

II DIVISÃO — *Três jogos* — Arnaldo Craveiro, do Cova da Piedade, e Carlos António Vieira Marques, do Alhandra, por agressão a um adversário.

Um jogo — Armando Maria da Silva, do Marinhense, por desrespeito ao árbitro.

Advertência — Raul Moreira, do União de Lamas, e Joaquim Gonçalves Pinto, do Leça, por faltas leves.

Repreensão por escrito — Carlos da Silva Couto, do União de Lamas, por pontapear a bola intencionalmente na direcção do publico, e José da Costa Serrão, do Leça, por desacordo com as decisões do árbitro.

SEIS EQUIPAS FEMININAS
COMEÇARAM A DISPUTAR O «NACIONAL» DE VOLEIBOL DA ÉPOCA TRANSACTA

Começou a disputar-se, ontem, o Campeonato Nacional Feminino, respeitante á época transacta, em que participam duas equipas de Lisboa (C. D. U. L. e Benfica), duas do Porto (Sporting de Espinho e Leixões) e duas da A. V. de Braga (Desp. da Holanda e Círculo Arte e Recreio ambas de Guimarães).

A contar para a primeira jornada da prova, defrontaram-se as equipas do Leixões e do Francisco de Holanda, vencendo as matosinhenses por 3-0 (15-8, 15-6 e 15-5). Em Lisboa realizou-se, ontem, no Liceu de Gil Vicente, os jogos Benfica-C. D. U. L., que as benfiquistas ganharam por 3-0.

Sob a arbitragem de Carlos de Almeida e de Alberto de Sousa, as equipas alinharam:

BENFICA — Maria Luísa Cruz, Maria Adelaide Canas, Maria Madalena Canha, Maria T. Torgal, Maria de Lurdes Figueiredo, Luísa Marques, Fernanda Simões, Maria José Maya, Maria Graça Ramos e Maria da Conceição Amaral.

C. D. U. L. — Maria Teresa Quental, Maria Alice Machado, Maria J. Mariz Fernandes, Maria Isabel T. Branco, Maria Graça Leotte, Maria João Costa, Teresa Fernandes, Maria Isabel Coelho, Magda Ribeiro e Gravina Moura.

O triunfo coube ao Benfica, como prémio do seu melhor conjunto, que conseguiu impor-se á boa réplica das cdulistas, que não espelharam todas as suas possibilidades.

A escassez de pontos, obtidos perante um dos mais sérios favoritos da prova, não afectou a equipa do C. D. U. L., que, cônscia de melhores êxitos tentou, de quando em vez, esboçar apreciáveis recuperações.

*

A contar para o Torneio Início (Seniores), o Benfica defrontou, ontem, á noite, o Instituto Industrial, vencendo-o fácilmente por 3-0 (15-2, 15-3 e 15-6).

Hoje, o C. I. F. joga com a A. P. T., e o Lisboa Ginásio defronta o Benfica B, para o Campeonato Nacional Feminino.

O MARÍTIMO
convidado a deslocar-se aos Estados Unidos

FUNCHAL, 18. — (L.). — O Clube Sport Marítimo recebeu novo convite para deslocar a sua equipa de futebol aos Estados Unidos da América, no próximo ano, por altura das tradicionais Festas do Dia Madeirense.

Os dirigentes do popular clube estão a estudar o convite, sendo quase certa a sua digressão áquele país.

Um técnico sueco de atletismo dirige na Madeira um curso de monitores

FUNCHAL, 18. — (L.). — O técnico sueco de atletismo, Rolf Svanberg, está o orientar, nesta cidade, um curso de monitores da modalidade, a convite da Associação de Desportos da Madeira

Rolf Svanberg encontra-se nesta ilha em missão profissional relacionada com assuntos de turismo.

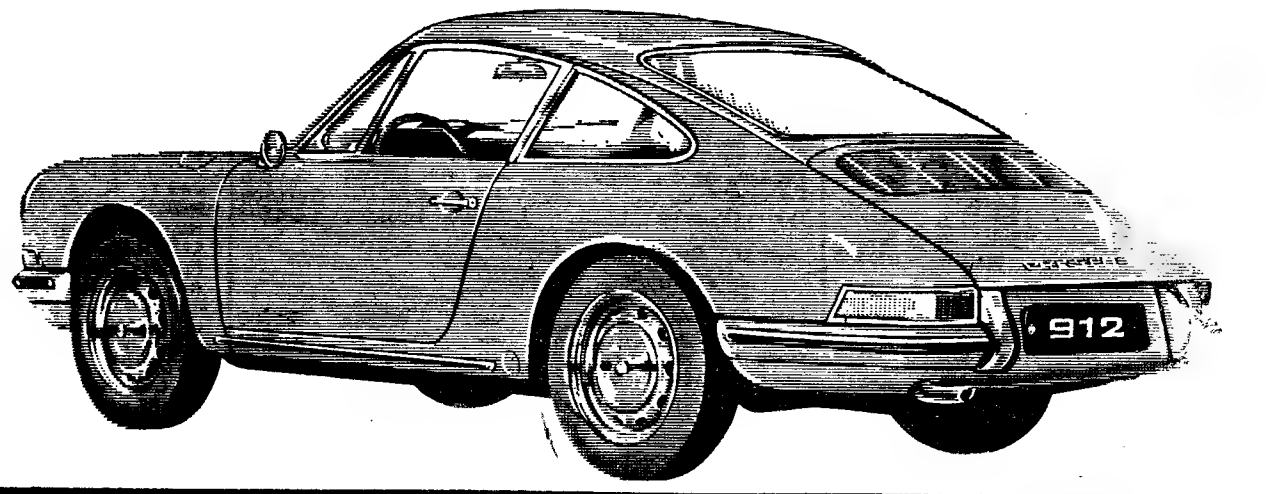
LUTA LIVRE
Tarzan Taborda contra Spartacus na final do Campeonato do Mundo

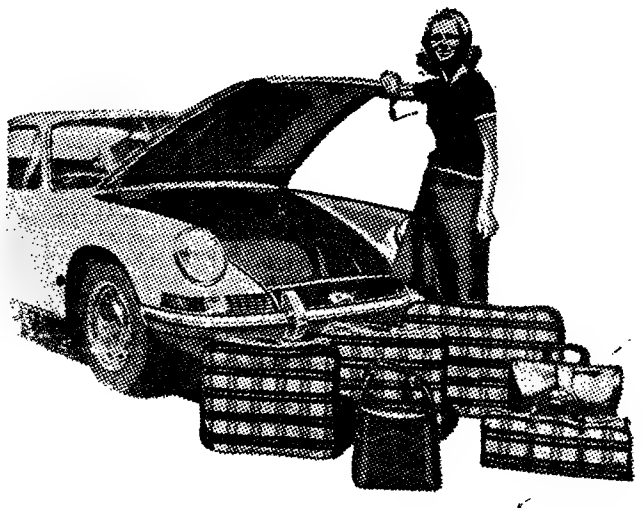
Realiza-se, hoje, no Pavilhão dos Desportos, a final do Campeonato do Mundo de Luta Livre Americana. Esta sessão, que é verdadeiramente excepcional, pois que pela primeira vez em Portugal se disputa uma final mundial, e, ainda, porque os finalistas o português Tarzan Taborda e o francês Spartacus, terão de lutar até se achar um vencedor. Por ser completamente inédito um combate desta envergadura, o Pavilhão dos Desportos deverá ser pequeno para receber todos os adeptos da modalidade, que querem assistir a tal acontecimento. A completar a sessão: Gutti contra Viudes, Jaimeri contra Mateus e Kid Max contra Turner. A sessão terá início ás 21 e 45.

PORSCHE

912

ainda mais excepcional...





• 5 VELOCIDADES SINCRONISADAS

• travões de disco às 4 rodas

• enorme compartimento para bagagens

em exposição

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S. A. R. L.

PR. DOS RESTAURADORES, 74 — TELEF. 36751 (7 LINHAS)

COIMBRA — Largo do Arnado, 2 — Telef. 24027
FARO — R. Ataíde de Oliveira — Telef. 1588
PORTO — GUÉRIN (PORTO), LDA. — Av. dos Aliados, 77 — Telef. 25087
BRAGA — OLIVEIRA MACHADO & RAMOS, LDA. — Av. Marechal Gomes da Costa, 694 — Telef. 24161/2
ÉVORA — PEDRO COUTINHO — Av. S. Sebastião — Telef. 23318

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Instrumentistas; 19 e 25: «A Ciência e o Homem»; 19 e 45: Variedades: programa integrado na festa da Imprensa, e realizado no Coliseu dos Recreios; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 15.º episódio do folhetim: «O Visconde de Bragelonne»; 21 e 40: Musica portuguesa; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 15: Musica de dança; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 18: Que quer ouvir?: «Trio em sol menor, op. 8», de Chopin; 18 e 35: Árias de óperas, de Meyerbeer, de Gounod, de Bizet, de Mascagni, de Puccini e de Rossini; 19: A evolução das formas musicais; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: O 5.º concerto da série «Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional», em que colabora a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas, e o pianista Agustin Anievas — 1.ª parte: «Sinfonia n.º 35», «Haffner», de Mozart, e «Rapsódia sobre um tema de Paganini», de Rachmaninoff; 2.ª parte: «Jacob e o Anjo», abertura de Manuel Faria; «Suite arcaica», de Honegger, e «Quarrtsiluni», de Riisager; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — As 22: 1.º acto da ópera «O Matrimónio Secreto», de Cimarosa; 23 e 30: Ciclo Bach: Preludios e fugas do 2.º caderno do «Cravo Bem Temperado»; «Suite em dó menor», para flauta e cravo; «Sonata n.º 5, em fá menor», e «Concerto em dó maior»; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — As 16 e 30: Vozes de Portugal; 17: Expresso popular do comboio das seis e meia; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Ritmo sobre teclas; 18 e 15: Musica da nossa terra; 18 e 30: Clube das donas de casa; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: O ritmo da semana; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Vozes e ritmos do Brasil; 21 e 30: Hot Club; 22: Pingos de graça; 22 e 15: A estrela da noite; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0: Meia-Noite; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Composições de...; 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: Variedades; 19: ...dirige o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Melodias; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Sucessos; 20 e 30: «Um, X, dois — Palpite»; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Pingos de graça; 22 e 15: Ele e ela; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: O fado na voz de...; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Ecos de Espanha; 21 e 30: Solistas modernos; 21 e 45: Canções portuguesas; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: O coro de Norman Luboff; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Melodias que não esquecem; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro; 17 e 15: Separador; 17 e 20: Musica do século XX ou concerto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; das 22 ás 2: Rádio Peninsular.

para os novos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — 1.º período — Curso Unificado da Telescola — As 15 e 30, Língua e História Pátria; 16 e 26, Ciências Geográfico-Naturais; 17 e 20, Francês; 18 e 15, Desenho. 2.º período — 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Matemática»; 19 e 40: TV Educativa — «Francês»; 20, Programa Feminino; 20 e 25, Crónica; 20 e 35, Sangue na Estrada, por Joaquim Filipe Nogueira; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, No Mundo da Arte; 22, Concerto pela cravista Maria Melafaia, pela cantora Dulce Cabrita e pelo harpista Fausto Dias (Concerto de cravo e «Psychés de Falla e «Introdução e Allegro» de Ravel. Solistas e conjunto instrumental sob a direcção do maestro Filipe de Sousa); 22 e 30, «Casei com uma feiticeira»; 23 e 5, Variedades; 0 e 5, Telejornal (ultimas notícias); 0 e 10, Meditação; e 0 e 15, Fecho.

Amanhã — 1.º período — Curso Unificado da Telescola — As 15 e 30, Língua e História Pátria; 16 e 25, Matemática; 17 e 20, Francês; 18 e 15, Trabalhos Manuais. 2.º período — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Práticas Pedagógicas»; 19 e 40, TV Educativa — «Inglês»; 20, «Thierry la Fronde» — 6.º episódio (série juvenil); 20 e 25, Roteiro Poético — um programa de Maria Germana Tânger; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 30, TV Jazz; 22 e 5, Daniel Boone (série filmada); 23 e 10, Fados por Teresa Tarouca; 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45, Meditação; e 23 e 50, Fecho.

FARMACIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — **Nogueira**, R. da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — **Nacional**, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — **Paris**, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Agua) (710131) ✻ **Cartaxo**, Av. da Igreja, 21 (776358) ✻ **S. João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — **D. João V**, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — **Matos**, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO — **Avis**, Av. de Roma, 56 B-C (776070) ✻ **João XXI**, Av. João XXI, 16-A (726462).
AVENIDA DA LIBERDADE — **Nacional**, R. do Salitre, 2 (46858)
AVENIDAS NOVAS — **Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) ✻ **Avenidas**, Av. da Republica, 27 (733688) ✻ **Império, Lda.**, R. Filipe Folque, 40 (48002) ✻ **Ducal**, Av. Duque de Loulé, 21 (48946).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — **Nunes**, R. Angela Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA-Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) ✻ **Barral**, R. Aurea, 126 (31535).
BELÉM — **Remisio**, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — **Lisboa**, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✻ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — **Modelar**, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) ✻ **Veritas**, Rua da Misericórdia, 135 (324554).
CAMPO DE OURIQUE — **Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 78-A (688857) ✻ **Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — **Lab.**, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✻ **Pátria**, Calç. dos Mestres, 30-A (680627).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — **Capuchos**, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).
ENTRECAMPOS — **Galeno**, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✻ **São Miguel**, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — **Mundial**, Largo D. Estefânia, 9 (455778).
ESTRELA — **Janeiro**, Av. Alvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — **Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) ✻ **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente 31 (864351) ✻ **St. António**, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).
JANELAS VERDES — **Carrasco**, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — **Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✻ **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-A
MADRAGOA — **S. Nunes Simões Sue.**, R. do Quelhas, 1 (661275).
OLIVAIS — **Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — **Aguiar**, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — **Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — **Luzmar**, R. João do Nascimento Costa, n.º 16 (728395-720703).
REGO — **Universitária**, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST. AMARO — **Sepol**, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) ✻ **Teles**, R. João de Barros, 2 (638249).
S. SEBASTIÃO — **Sirius**, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Salter**, R. de Xabregas, 63 (381185) ✻ **Oriente**, R. Lopes, 120 (843381).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Águas	361553
Companhias Reunidas	537021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
POLÍCIA E G. N. R.	
Serviço de emergência	115
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Enfermagem de urgência	43738
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 1/4 % T. 10	—	678$00	—
Cons. 3 % T. 10	742$00	740$00	745$00
Cons 3 1/2 % T. 10	875$00	870$00	880$00
Centenários 4 % 1940	—	1.985$00	1.995$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.015$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.008$00	—
Externo 1.ª série	1.255$00	1.250$00	1.260$00
Externo 1.ª série car.	—	1.250$00	1.280$00
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	—	1.330$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.330$00	—
Caut. 3.ª série s/j	—	300$00	310$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	496$00	497$50
Norte de Portugal 5 %	—	—	104$00
Gás. Elect. 3 1/4 %	—	910$00	930$00
Gás. Elect. 4 %	919$00	—	920$00
Gás. Elect. 4 1/2 %	—	950$00	970$00
Gás. Elect. 5 %	997$00	997$00	—
U. E. P. 3 1/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	86$00	88$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	96$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	965$00	964$00	965$00
H. E. S. Estrela	—	960$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.014$00	1.014$00	1.016$00
Metropolitano	1.008$00	1.007$00	1.009$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	—	4.300$00	4.400$00
Alentejo	—	590$00	610$00
Angola	—	—	1.490$00
Espírito Santo	—	10.000$00	10.200$00
Lisboa & Açores	3.410$00	3.410$00	3.420$00
Portugal	—	1.850$00	1.900$00
Ultramarino	865$00	863$00	867$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	—	—	—
Crédito Predial	1.100$00	1.100$00	1.110$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	332$00	333$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.300$00
C.ºs Ultramarinas			
Ag. Casseguel	640$00	635$00	645$00
Ag. das Neves	—	—	120$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	835$00	840$00
Boror	—	140$00	146$00
Cabinda	—	25$00	35$00
Cádá	—	—	—
Col. do Búzi	65$00	64$50	65$00
Ilha do Príncipe	—	320$00	—
Incomati	—	930$00	980$00
Moçambique	—	57$00	60$00
Zambézia	—	41$00	42$00
Diamantes	794$00	793$00	795$00
Lobito	620$00	622$00	624$00

Comp.ªs diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.170$00	1.200$00
Cimentos Leiria	1.000$00	980$00	—
Industrial Aliança	—	—	360$00
Portugal e Colónias	1.160$00	1.150$00	1.180$00
Nac. de Navegação	—	970$00	990$00
Col. de Navegação	568$00	565$00	570$00
Port. de Celulose	4.600$00	4.550$00	4.620$00
Port. de Pesca	945$00	945$00	950$00
Port. de Tabacos	247$00	247$00	248$00
Tabacos de Portugal	—	850$00	870$00
Petroquímica	—	3.560$00	3.600$00
Termoeléctrica	1.655$00	1.655$00	1.657$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	528$00	532$00
Aguas Lisboa 1938	—	—	510$00
Eléct. das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade	444$00	443$50	444$00
H. Alto Alentejo	231$00	230$50	231$00
H. E. Cávado	—	1.215$00	1.217$00
H. E. Zêzere	—	1.390$00	1.400$00
Nac. de Electricidade	1.490$00	1.485$00	1.500$00
União Eléctrica Port.	221$50	221$00	221$50
H. Douro	1.268$00	1.267$00	1.268$00
H. E. S.	—	—	—
Sacor	—	3.800$00	4.800$00
F. Invest. Atlântico	—	144$50	148$90

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	36$50	38$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000	28$45	28$75
Argentina — Peso	$09	$14
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,3	$01,8
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47	$48
Congo — Franco	$06,5	$08,5
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$25	4$75
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater (Libra Isabel)	285$00	295$00
Portugal—barra fino	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE — O COMBOIO — S. JORGE

TIVOLI — Telef. 50595
As 3 da tarde (p. red.) e ás 9.30 da noite (M. 12 anos)
3.ª semana
Charlton Heston e Rex Harrison em
A AGONIA E O ÊXTASE
(MIGUEL ANGELO)
em TODD-AO — Cor de Luxe
O filme começa a ser exibido ás 9.50 da noite.

MONUMENTAL — Telef. 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um novo filme português com elevada categoria
«O TRIGO E O JOIO»
com Eunice Muñoz — Igrejas Caeiro — Mário Pereira

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
HOJE
(M. 12 anos)
A's 21.30
O COMBOIO
com Burt Lancaster
A's 15.15 e 18.15: O CASO IPCRESS

ALVALADE — Telef. 76 30 80
A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
ADEUS ILUSÕES
com Elizabeth Taylor, Richard Burton e Eve Marie Saint

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA DE UM ÊXITO!
Charlton Heston, Rex Harrison e Diane Cilento
no fabuloso filme de «sir» Carol Reed
A AGONIA E O ÊXTASE
(MIGUEL ANGELO)
Exibido em rigoroso exclusivo de temporada!
Tela de 70 mm. — Technicolor.

MUNDIAL — Tel. 538743
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Um «suspense» de Robert Hossein
OLHOS NA ESCURIDÃO
com Michèle Morgan

CINE-TEATRO — Telef. 320917
A's 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
007 ORDEM PARA MATAR MAIS UMA VEZ ADEUS

CASINO ESTORIL
A's 17 e ás 21.30
(M. 17 anos)
EU SOU MAU
com Eddie Constantine, Maria Gracia Spina e Colette Teisseare

IMPÉRIO — Telef. 555134
Às 15.15 e 21.15 (Adultos)
2.ª SEMANA
O emocionante filme de Otto Preminger
PRIMEIRA VITÓRIA
com Kirk Douglas, John Wayne e Patricia Neal

ESTÚDIO — DEMOLIÇÃO
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA
O filme de Frank Perry
DAVID E LISA

SÃO LUIZ — Telef. 327172
A's 15.15
18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme de amor para adultos
ADEUS ILUSÕES
com Elizabeth Taylor, Richard Burton e Eve Marie Saint

CONDES — Telef. 322523
As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
URSULA ANDRESS
a mais bela mulher do mundo num filme de amor e aventuras perigosas
A DEUSA DA CIDADE PERDIDA
Peter Cushing — John Richardson — Christopher Lee
Technicolor e Cinemascope

ÉDEN — Telefone 320768
As 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
A GRANDE AVENTURA DE SCARAMOUCHE
O mestre dos espadachins!
com Gerard Barray e Gianna Maria Canale

POLITEAMA — Telef. 326305
Às 15.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
2 GRANDES ÊXITOS
Na tela: EDDIE CONSTANTINE em
OPERAÇÃO MOEDA FALSA
No palco: A grande atracção madeirense
«OS DINÂMICOS»
com o cantor Valério Silva
(M. 17 anos)
Às 18.15 (P. r.) só se exibe o programa cinematográfico.

AVIS — Telef. 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
5.ª SEMANA DE ENCHENTES!
A Maliciosa e caricatural comédia colorida de Robert Dhery
FIM DE SEMANA EM LONDRES
(ALLEZ FRANCE!)
com Diana Dors e Colette Bronet

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
O maravilhoso filme em louvor do «Belo Sexo»
OS NOIVOS DE MINHAS FILHAS
com Amparo Rivelles e Maricruz Olivier.
Se as mulheres são um inferno, porque motivo os homens não podem passar sem elas?
(Maiores de 12 anos)

CAPITÓLIO — Tel 327495
As 15.15 e 21.15
(M. 12 anos)
O MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO
A ESCRAVA CHINESA

RESTELO — Telef. 610375
As 21.30
(M. 12 anos)
SANTO ANTÓNIO
(Cidade sem lei)
com Errol Flynn e Alexis Smith

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
BALOIÇO PARA DOIS
UM CRIME NO METROPOLITANO

LIDO — Telefone 48560
As 21 horas
(M. 12 anos)
O MUNDO MALUCO
AS TERRAS DO SOL DA MEIA-NOITE

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 45: V centenário de Gil Vicente (12 anos).
AVENIDA — Às 22 h.: «A escada» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos»
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Mesas separadas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — As 15 e ás 21 h.: «Desastre ao anoitecer» (17 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21 h.: «Uma americana no harém» (17 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19 h.: «Hércules contra Vampiro» (17 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21 h.: «A maldição da múmia» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14 h.: «O gladiador invencível» (12 anos).
ROYAL — Às 21 h.: «Os mosqueteiros do mar» (12 anos).
CINE MOSCAVIDE — Às 21 h.: «Honra a um homem mau» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — «Para onde foi o amor» (17 anos).
CINE ORIENTE — Às 21 h.: «Solimano, o conquistador» (12 anos).
JARDIM — Às 15 e ás 21 h.: «A teia de aranha» (12 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — «O outro lado da cidade» (17 anos).

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL M/17 anos
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
JANTAR A AMERICANA
ALMOÇOS ESPECIAIS
FOLCLORE — FADO
Servem-se banquetes e lanches de casamento

RESTAURANTE
«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27-1
MENU 50$00
C/ESPECIALIDADES ALEMÃS E FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE
TATU
CAMPO GRANDE, 80-Tel. 765188
AMANHÃ
Bacalhau na canoa
SÁBADO
Feijoada à brasileira
e caril à indiana

RESTAURANTE **A COLMEIA**
Alimentação Racional
● DIETA VEGETARIANA
● ORIENTAÇÃO DIETÉTICA
ENCERRA AOS DOMINGOS
R. Emenda, 110-2. (Ao Camões)
T 370500

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
AS MELHORES E MAIS RAPIDAS REFEIÇÕES AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA AS 2.ªS-FEIRAS

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

Restaurante CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Bacalhau á Cubana
Sábado
Caldeirada á Cubana

Restaurante CASTANHEIRA
DE LARGADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES — DIÁRIAS
ORQUESTRA DE DANÇA AOS SÁBADOS E DOMINGOS
(Maiores de 15 anos)

SNACK TÍPICO
FRAGATA
ÓPTIMO AMBIENTE
Rua Cais de Santarém, 4 e 6-A
Amanhã
BACALHAU NA CANOA
Servem-se jantares
Reserva de mesas pelo tel. 87 10 62
Parque p/ automóveis

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diàriamente servimos os pratos característicos das regiões de PORTALEGRE, ÉVORA e BEJA
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(À Av. de Berna) Telef. 778095
(Encerrado ás 3.ªs-feiras)

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTÁVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS

motor
publica-se ás sextas-feiras

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil etc
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

LOURES — PALÁCIO DO CORREIO-MOR E SUA QUINTA

LEILÃO

DIA 24, ÀS 15 HORAS

PARA CUMPRIMENTO DO RESPECTIVO TESTAMENTO

Por determinação dos Exmos. Testamenteiros será posto em praça, no próprio local, no dia e hora acima referidos este lindo palácio construído no tempo do Rei D. João V.

Compõe-se de casa nobre — capela que data de 1744 — lojas — sobre-lojas — salões com lambris de azulejos da época, em estado impecável, jardim e quinta propriamente dita. Ocupa a área coberta de 2.520 m2, tendo o jardim a de 400 m2. A quinta propriamente dita tem a área de 20 ha. 9.958 centiares.

Desnecessário se torna fazer quaisquer outras alusões a esta propriedade pois tudo o que se disser é pouco em face do que ainda há bem pouco tempo o jornal «Diário de Notícias» e a revista «Flama» publicavam a seu respeito.

A LEILOEIRA, LDA.

Avenida 5 d'Outubro, 23-1.º — Telefones 4.5934 — 4.6259

FRANCISCO JOSÉ

começou a ser julgado por «injúria e difamação»

Antes das 10 horas, já havia muita gente no ultimo piso da Boa Hora, onde está instalado o 8.º Juizo. Além de parentes e de muitos amigos de Francisco José, rodeado por todos com provas de estima, havia muitas senhoras.

São testemunhas de defesa o sr. Matias Celorico Palma, Mário Cristino da Silva, Anita Guerseu advogado, o sr. dr. António de Sousa.

A R. T. P. apresenta dez testemunhas de acusação: José Baptista Martins, Henrique Torres Leote Tavares, Humberto Leandro de Melo Pereira, Maria Emília da Silva Araujo, Rui Eduardo Azinhais Ferrão, Jorge Eduardo de Artiaga Pacheco, João Soares Loujo, Maria das Dores Lança Higino Ferrão, Eduardo de Oliveira Martins e João Carlos Beckert d'Assunção. Na sala de audiências estava presente o sr. dr. Freitas da Costa, administrador da R. T. P., que a representa no julgamento. O advogado da Televisão é o sr. dr. Alfredo Pinto que, em nome daquela, declarou nesta primeira audiência que a TV não prescinde do recurso.

O Tribunal é presidido pelo juiz sr. dr. Guilherme Lourenço Pinheiro, sendo delegado do Ministério Publico o sr. dr. Rui Xavier. Dado que é muito elevado o numero de testemunhas a ouvir no processo, dezassete ao todo, o julgamento demorará algumas semanas, pois os depoimentos serão todos reduzidos a escrito.

Aberta a audiência

O julgamento do artista devia ter começado ás 10 horas. Como o tribunal teve de se ocupar, antes, de outro caso, só ao meio-dia Francisco José começou a ser julgado.

O juiz passou depois a ler os autos de acusação.

O julgamento prosseguirá em dia a determinar, para serem ouvidas as primeiras testemunhas.

Administrador-adjunto dos Hospitais Civis de Lisboa

Tomou posse, hoje, do lugar de administrador-adjunto dos Hospitais Civis de Lisboa o sr. dr. José António Tavares, chefe de gabinete do ministro da Saude e Assistência, que ficou em segundo lugar para provimento desse cargo.

A posse foi-lhe conferida pelo sr. dr. Jorge Santos, administrador-geral daquele departamento, na falta do respectivo enfermeiro-mor. Ao acto assistiram, além do administrador-adjunto sr. dr. Lima das Neves, os directores clínicos e outros funcionários superiores dos H. C. L.

O sr. dr. Jorge dos Santos salientou que esta cerimónia se enquadrava e estava já em execução do plano aprovado pela Portaria n.º 21 330, de Junho deste ano, de descentralizar a gestão administrativa e económica dos H. C. L., para o efeito do que foi criado o cargo de administrador-geral e alargado para sete o numero de administradores-adjuntos.

Alongou-se, depois, em considerações justificativas daquele diploma e terminou por desejar êxito ao empossado no exercício das suas funções.

O sr. dr. José Tavares, que continuará, por enquanto, a exercer o cargo de chefe de gabinete do referido membro do Governo, agradeceu as referências elogiosas que lhe foram feitas.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

PROTESTOS DA OPOSIÇÃO A DOIS DIAS DO INÍCIO DA CAMPANHA ELEITORAL EM FRANÇA

PARIS, 18 — (F. P.) — A dois dias da abertura oficial da campanha para as eleições presidenciais, os partidos políticos tomam posição quanto ás modalidades que para a mesma foram estabelecidas. O Partido Socialista, S. F. I. O., protesta contra aquilo a que chama «censura prévia ás emissões radiotelevisionadas reservadas aos candidatos» e acusa a Polícia de mandar rasgar os cartazes favoráveis a François Mitterrand. Entretanto, o Partido Radical-Socialista protestou num comunicado contra a intervenção do ministro da Informação na Televisão, considerando-a uma operação de propaganda gaullista. Protesta igualmente contra o facto de os cartazes convidando a votar pelo general de Gaulle serem impressos com as cores nacionais, quando a lei reserva expressamente essas três cores para os anúncios oficiais.

A artista á sua chegada ao aeroporto

Chegou a Lisboa Marie Vincent que é a noiva de «Mr. Músculo»

Chegou esta tarde a Lisboa, de avião, a famosa vedeta da canção francesa Marie Vincent, que logo á noite actua no Casino Estoril, em espectáculo único, transmitido directamente pela televisão.

Marie Vincent é, presentemente, a noiva do célebre «Mr. Músculo», Mikey Hargitay, ex-marido de Jane Mansfield.

O período para almoço na «Zona Azul»

Como ontem relatámos, o Automóvel Clube de Portugal e o Grémio dos Espectáculos pediram á Comissão de Trânsito da Câmara Municipal de Lisboa o alargamento do período para almoço, no que se refere ao estacionamento na «zona azul», que actualmente é das 12 ás 13 e 30, para mais uma hora e meia, ou seja até ás 15 horas.

Pediram, igualmente, que aos domingos e aos feriados fosse permitido o estacionamento na referida zona.

A Câmara Municipal aprovou, nesse sentido, na sessão pública de ontem, as duas alterações á deliberação municipal de 17 de Março passado, que, para entrar em vigor, aguardam a aprovação do ministro das Comunicações, que, certamente, não se fará esperar.

DEIXARAM ANGOLA OS MINISTROS DO ULTRAMAR E DA EDUCAÇÃO NACIONAL

LUANDA, 18 — (A.N.I.) — Os ministros do Ultramar e da Educação Nacional, profs. Silva Cunha e Galvão Teles, partiram hoje de Luanda, com destino a Moçambique.

No aeroporto, compareceram milhares de pessoas de todas as classes, agremiações regionais, clubes desportivos, sindicatos e outras organizações, bem como deputações da Mocidade Portuguesa, masculina e feminina.

Uma companhia de caçadores com bandeira e fanfarra, prestou a guarda de honra, a que foi passada revista pelo ministro do Ultramar, o qual, seguidamente, no salão privado do aeroporto, recebeu os cumprimentos de despedida de entidades oficiais e particulares, do corpo consular e oficiais de todas as armas, sendo acompanhado ao avião pelo governador-geral, coronel Silvério Marques, e pelos comandante-chefe das Forças Armadas, secretários provinciais e secretário-geral da província.

Antes de embarcar, falando aos microfones da cadeia de emissoras da província, o ministro do Ultramar, disse:

«Ao partir para Moçambique, agradeço as manifestações de carinho com que me receberam e distinguiram durante a minha estada, que lamento fosse tão curta, e a todos desejo as melhores prosperidades, formulando o voto, que corresponde a uma certeza, de que continuem a trabalhar com a mesma fé e firmeza de animo, para engrandecimento desta tão querida parcela de Portugal».

O naufrágio do barco dinamarquês

(Continuação da 1.ª página)

circunstancias ainda por esclarecer, o cargueiro dinamarquês «Worthwind», de 290 toneladas, que saíra do porto espanhol de Toredieja para Gotemburgo, onde devia chegar na segunda-feira, com um carregamento de sal — informam os armadores do navio.

Acrescentam que os sete tripulantes do «Worthwind» foram recolhidos por outro cargueiro dinamarquês, o «Anne Boegelund», e deverão ser desembarcados, no domingo, no porto argelino de Orão.

O sinistro ocorreu entre a 1 e as 2 horas da madrugada de hoje, a cerca de 30 milhas ao largo de Aveiro. Foi o navio «Malowa» que avistou os sinais luminosos do barco sinistrado, apressando-se a dirigir-se para o local, ao mesmo tempo que lançava um S.O.S., escutado no Comando Naval do Continente. Tomaram-se imediatas providências, no sentido de seguir para o local o rebocador «Praia da Adraga», da Sociedade Geral, mas, pouco depois, o «Malowa» informava que o barco dinamarquês já se havia afundado e que outro cargueiro da mesma nacionalidade tinha recolhido a tripulação, constituída por dez homens, os quais seguiram para Rouen.

Surto de nazismo em Berlim

BERLIM, 18 — (F. P.) — Em diversas paredes do bairro de Charlottenburg, em Berlim Ocidental, foram pintados durante a noite «slogans» nazis. A Polícia apagou-os imediatamente, mas horas depois eram novamente pintados por desconhecidos.

Os dirigentes da comunidade israelita tinham recebido ontém á tarde um telefonema anónimo a anunciar que a sinagoga seria incendiada durante a noite, pelo que o edifício ficou guardado por agentes da Polícia.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado, o vento era moderado a fresco de sudoeste e chovia em vários locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 18°,4; mínima: Penhas da Saude, 0°,5.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 16°; Funchal, 15°; Lisboa, 13°; Penhas Douradas, 5°; Porto, 12°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 16°.5; na atmosfera, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 14°,4; mínima, 12°,5. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 20°,1; mínima, 11°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento sudoeste fresco, por vezes com rajadas fortes passando mais tarde para noroeste fresco a muito fresco; períodos de chuva, passando a regime de aguaceiros, a partir da noite; possibilidade de neve nas terras do Norte.

SOL — **AMANHÃ:** *Nascer ás 7 e 24 Ocaso ás 17 e 21.*

FASES DA LUA

Dia 23 — Dia 1 — Dia 8 — Dia 15

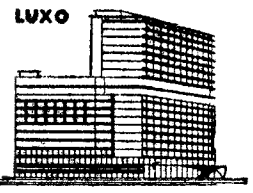
MARÉS

PREIA-MAR — Dia 18 — As 11 e 20 (3,7 m). Dia 19 — As 0 e 01 (3,6 m); 12 e 22 (3,9 m). Dia 20 — As 0 e 56 (3,8 m); 13 e 13 (4 m).

BAIXA-MAR — Dia 18 — As 4 e 59 (1,7 m); 17 e 32 (1,3 m). Dia 19 — As 5 e 53 (1,5 m); 18 e 28 (1,2 m). Dia 20 — As 6 e 48 (1,2 m); 19 e 11 (1 m).

HOTEL ESTORIL-SOL

AMBIENTE DE LUXO



SALAS PRIVADAS E SALÕES COM CAPACIDADE ATÉ 1200 PESSOAS
• BANQUETES • LUNCHES DE CASAMENTO •
• COCKTAILS • CONFERÊNCIAS • CONGRESSOS •
PREÇOS NORMAIS telefone 282831 (15 linhas)

LARBELO

195, RUA DA PRATA, 197
LISBOA

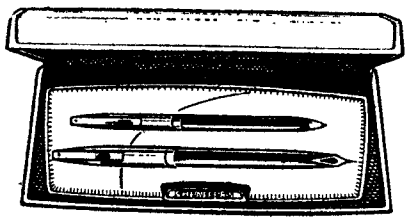
APRESENTA OS ARTIGOS DA CONCEITUADA MARCA ITALIANA MEPRA

BULES, LEITEIRAS, AÇUCAREIROS E CAFETEIRAS. LINDÍSSIMOS MODELOS DE TALHERES COM GARANTIA DE AÇO 18/8. MODELOS PRÓPRIOS PARA HOTÉIS, RESTAURANTES E PASTELARIAS

LARBELO ESPERA A SUA VISITA

SHEAFFER'S

Com um sólido aparo de ouro de 14 K. — Uma caneta que pode oferecer (ou possuir) com o maior orgulho



O aparo de ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. Mas, o aparo é apenas um dos motivos porque pode orgulhar-se de oferecer ou possuir uma Sheaffer. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo de ouro molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip munido de uma mola interior evita que a caneta se perca pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido.

A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

Modelo da gravura: Imperial VIII com tampa de ouro e esferográfica a condizer (ou lapiseira se preferir).

SHEAFFER'S

AGENTES EXCLUSIVOS:
AZEVEDO & DUARTE, L.DA
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º • LISBOA

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

Vida literária e artística

18 DE NOVEMBRO 1965
SUPLEMENTO SEMANAL
Diário de Lisboa
N.º 381

Existe ainda o Japão de Wenceslau de Moraes?

I

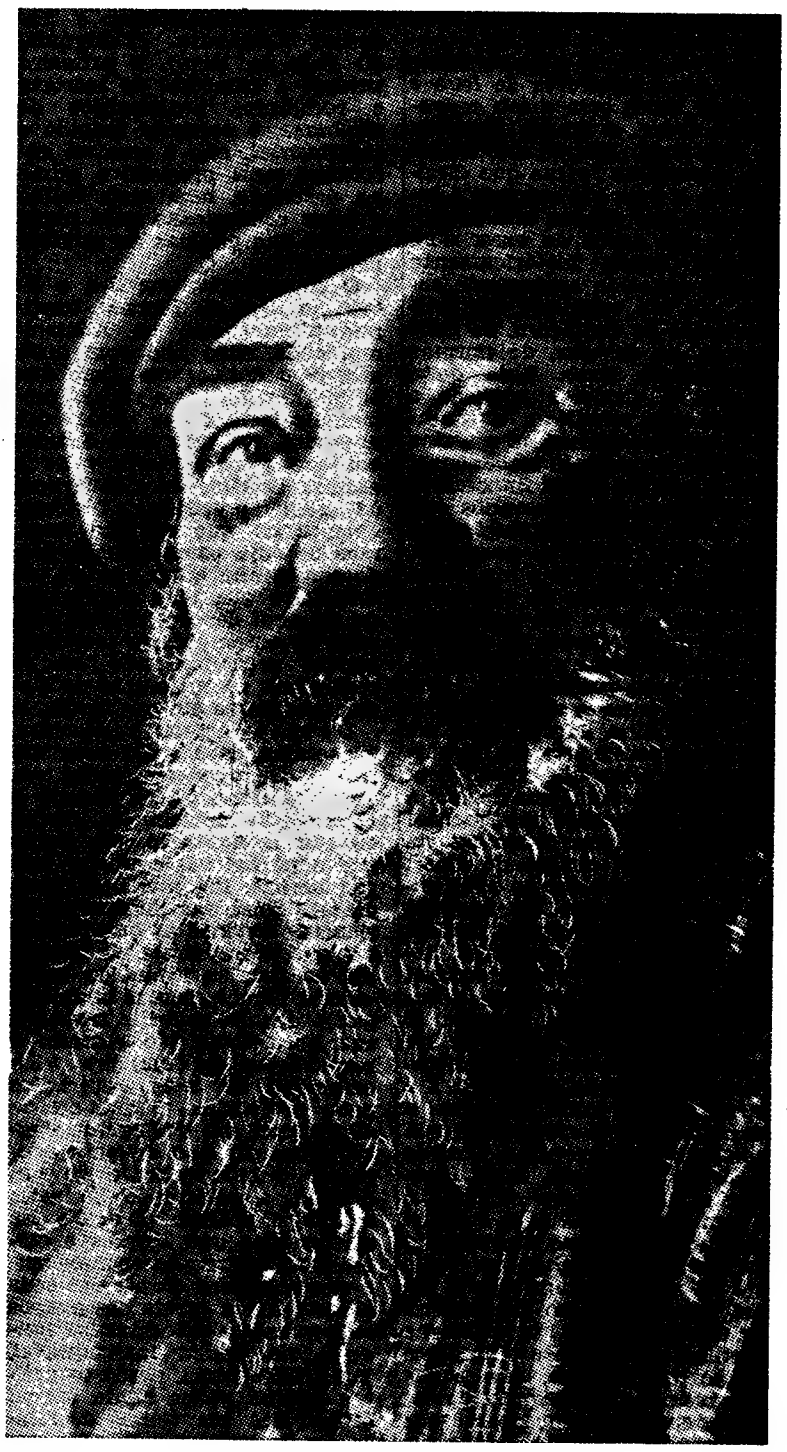
por ARMANDO MARTINS JANEIRO

TERÁ desaparecido o Japão de Moraes? Wenceslau foi trazido para o Japão pelas mãos mimosas e brancas de uma gueixa, O-Yone, que o guiou «pelos trilhos deliciosos deste país de seduções». Ora ainda existem as gueixas no Japão. Desaparecerão provàvelmente um dia. Hoje, porém, ao lado dos restaurantes modernos, que servem «hamburgers» e «steak-spaghetti,» ou mesmo «hot-dogs» a uma janelinha, existem ainda os «ryoriyas», restaurantes japoneses, onde as gueixas adornam os banquetes caros, servindo «sake» entre sorrisos e jogos, cantando as canções romanticas tradicionais. Em Tokushima, no bairro das gueixas, em Tomidá, nos restaurantes de luxo do centro da cidade, há sempre gueixas a animar os jantares. Fui jantar de novo ao Kotoshi Dake (Bambu novo deste ano), o primeiro restaurante de Tokushima. Lá encontrei caras conhecidas, sorrisos amigos a receber-me. As gueixas, hoje estão sindicadas, têm horas certas de trabalho e o seu dia de descanso semanal. Já não existe a miséria económica que obrigava os pais de famílias numerosas a vender, em pequeninas, a uma «gueishaya», as filhas mais formosas, para poderem criar os irmãos. A prosperidade geral, porém, não destruiu a tradição muito antiga desta profissão gentil. A gueixa de hoje, no exercício da sua profissão, reune as actividades da actriz e a da hospedeira ou «entertainer».

É difícil analisar as causas sociais que fizeram surgir a gueixa e dar-lhe o importante papel que ela tem desempenhado na sociedade japonesa. O romance antigo e moderno, a poesia, a tradição e a lenda nipónica tecem á volta da gueixa uma teia doirada de amor e luz que de século em século vem alargando e multiplicando os dramas ou as tragédias, o encanto poético que a transfiguram. Nesta sociedade onde o homem tem nítido predomínio sobre a mulher, é curioso observar a instituição social que esta diferença social dos sexos criou.

Nem a concubina do feudalismo e da burguesia do Ocidente, nem o harém do Oriente árabe. Mas uma classe distinta de mulheres livres que primam

(Continua na página seguinte)



WENCESLAU DE MORAES

POLÉMICA LITERÁRIA

É a «nova crítica» uma impostura?

por JACQUELINE PIATIER

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

OS professores têm a indignação lenta. Desta vez, porém, vêmo-la desencadeada, com tudo o que esse movimento sentimental e violento traz de interessante a quem o observa. Não é de hoje, decerto, o ataque á «nova crítica». Já passaram dois anos desde que Roland Barthes publicou «Sur Racine», em que havia tantas coisas surpreendentes. É contra esses objectivos que Raymond Picard concentra o seu ataque, num panfleto virulento que se intitula «Libertés», integrado na colecção do editor Pauvert a que Jean-François Revel tem dado um cunho polémico dominante. O li-

(Continua na página central deste suplemento)

IN MEMORIAM

Dante, meu astronauta do passado,
o poalho que procuro
como alguém que regressa de longa viagem
e divisa o chão habitual
— não o poeta, mas o homem
que confiava no homem, e como qualquer queria à água
e a muitos rostos, a tantas bocas, a certas casas
e seus recantos.

Decerto que teve a alegria de levar as plantas
a beber pelo solo e pelo dorso, que depois se torna festivo,
e que viu comer os animais vorazmente
e deles se aproximou como canavial
junto às vinhas cerca do mar.
Plantou uma, quantas árvores em chão molhado?

Entrando por suas grutas tépidas,
quantas mulheres desejou possuir?
Que hesitações, que suores na mão,
que pedras, que crianças, que fontes da vida
o jovem e depois o homem grave conheceu e daria?
O que levou com ele, quanto não disse,
que desgostos, que júbilos?

ANTÓNIO OSÓRIO

«AMOR E PRAZER DAS COISAS» na poesia de Raul de Carvalho

por GASTÃO CRUZ

A herança realista é um dos traços mais nítidos da poesia da *Árvore*. Por outras palavras: os poetas que, pela insistência com que figuraram nas suas páginas e pela importancia que vieram ganhando, no quadro da poesia portuguesa contemporanea, melhor definem o carácter da revista entroncam numa não muito articulada tradição realista nacional, que tanto pode remontar a um sector do séc. XVII, passando depois por Tolentino e alguns árcades, como a Cesário, mestre dos modernos realistas e do próprio Pessoa, e a certos aspectos da obra deste ultimo, como ao realismo, já teorizado, da década anterior ao aparecimento da *Árvore*. É um importante trabalho por fazer, a identificação desta linha poética.

A poesia de Raul de Carvalho ficaria perfeitamente sintetizada com o título de um texto do livro *Poesia I, Amor e prazer das coisas*, se alargássemos o ambito desse *amor* á natureza viva, sentido que, de resto, talvez não seja estranho ao vocábulo escolhido pelo poeta. *Amor e prazer das coisas* — e não se cuide, todavia, tratar-se de uma poesia que não ultrapassa a dimensão hedonista. Pelo contrário, a relação do poeta com as coisas (incluindo, sublinhe-se, a *coisa humana*), dadas as condições, tantas vezes difíceis ou precárias, dessa relação, é, para Raul de Carvalho, um estado altamente problemático:

Tenho lágrimas a fio
postas nos olhos dos mortos
que separados de mim
continuam existindo

(Continua na página central deste suplemento)

Existe ainda o Japão de Wenceslau de Moraes?

(Continuação da página anterior)

pela educação, pelo refinamento no convívio, pelo conhecimento das artes do canto e da dança. À sua companhia, os homens pedem apenas os gozos espirituais de um convívio artístico requintado, que cria um ambiente de serenidade e tranquilização do espírito, de mundanismo fácil, mas sofisticado, obedecendo a regras de procedimento que seria ultraje ou mau gosto infringir. Este jogo aliciante de intimidade e distanciação, que, pelos menos em publico, não admite o menor sinal de cumplicidade amorosa, é sobretudo um jogo perigoso de tentações. A atmosfera de serenidade e compostura evita o drama e o incêndio nos temperamentos menos exaltados, que são o comum. É evidente, porem, que, quando o acaso aproxima duas naturezas de fogo e o amor brota com o seu espontaneo ardor, o drama amoroso é inevitável. Drama ou tragédia, porque as regras que disciplinam o jogo são estritas e severas, o que explica que os suicídios nos casos de amor com gueixas sejam históricamente numerosos. Não surpreende assim que um complexo tão denso, tecido de tentações, de ritos sociais, de deveres, de normas de conduta fixas, haja dado origem a histórias poéticas e lendas que esmaltam a literatura amorosa japonesa e a rica herança de canções tradicionais que falam de amor impossível, de suicídios, de namorados embevecidos na contemplação das flores de cerejeira, passando, de mãos dadas, sob a lua muito doce, ao encontro de um destino trágico. Estes são cimos aloriosos da profissão de gueixa. E como a glória e exaltação verdadeira está reservada a raros apenas, o comum será a companhia feminina encantadora, ao jantar pacato e risonho do burguês que gosta de comer bem e, depois de bem comido, acha agradável sentir-se sentimental e embalar-se um pouco na reveria de uma canção de amor, antes de ir sonhar os seus sonhos requentados de burguês ao lado de uma esposa dedicada e gorda. Em geral, os homens japoneses não procuram na gueixa mais do que o encanto do convívio. Porque ir mais longe seria lançar-se no caminho minado de inquietações e perigos da aventura. E o homem nada mais teme que a angustia e a desordem da sua quietude sentimental. Quando o corpo lhe pede mais, procura-o na aventura superficial e sem amanhã. E aqui é curioso ainda notar que a «oiran», a cortesã, desempenhou no Japão até há menos de um século, papel semelhante ao da cortesã na antiga Grécia. No teatro, na pintura, é frequente a imagem da cortesã célebre, que nunca saía sem o seu séquito de lacaios, envolvida em ricas sedas e brocados, erguida nas altíssimas «guetas», que lhe davam um ar fantástico e régio.

Ora ainda existem as gueixas no Japão. E a poesia que se desprende desse ser delicado, de uma beleza mítica, é ainda a mesma do tempo de Moraes.

«A gueixa, pelo seu convívio, dá-nos a impressão de um ente gentilíssimo e quimérico. Enleva-nos como uma flor, como uma borboleta de rutilantes cores; mas um pouchinho mais do que a flor e do que a borboleta, pois afinal de contas somos homens, e ela, apesar de todos os requintes, é mulher. O seu encanto reside principalmente na ciência da musica; não há corpo feminino que mais deliciosamente ondule em estéticos requebros; não há mão primorosa que rivalize com os seus dedos afilados em graças de mobilidade, quando nos serve o vinho, quando fere as cordas da guitarra, quando voeja em gestos segundo os ritmos da dança».

Repare-se não apenas na poesia e na sugestão das imagens, mas também na observação minuciosa e aguda colhida durante muitas horas, no embalo de muitos dias felizes sob a sedução dos encantos das gueixas, sobretudo da mais doce de todas, O-Yone. O poder de sedução e do encantamento das gueixas não creio fosse nunca descrito com mais enlevo e mais observação estética do que nas muitas páginas que lhe dedica Moraes. Nos livros de modernos escritores japoneses, dedicados especialmente a este assunto, nos romances de dois dos maiores escritores contemporaneos, Kafu Nagai, «Udekurabe» (Gueixas Rivais) e Yasunari Kawabata, «Yukiguni», (O País da Neve), o primeiro sinuoso e enredado de intrigas e complexos sentimentos de mulheres, o segundo limpido e sentimental, não é possível encontrar mais precisão e mimo na descrição, nem mais brilho e calor comunicado pelo tema, do que nas páginas do escritor português.

O «bon-odori», que deu o titulo ao livro de Moraes, continua a dançar-se em Tokushima, cada novo ano com mais alegria e entusiasmo. Dele disse Moraes, há meio século, melancólicamente: «e após um ano virá, próximo sem duvida, em que o «bon-odori» volte a animar as ruas da cidade com as suas procissões festivas, «bon-odori» que eu não verei, mas de cuja comemoração piedosa a minha alma penada, de forasteiro que teve o capricho de vir aqui depor o mísero despojo do seu envólucro terrestre, poderá reclamar, não sei se com pleno assentimento do Buda, uma parte em seu favor...».

Deixei agora, meia-noite, Wenceslau de Moraes com um bando de japoneses, todos em garridas «yukatas», a dançar o «bon-odori» mesmo em frente ao seu monumento, tão perto que o pó lhe vai cair nas longas barbas. Foi este o extraordinário final das minhas experiências durante os quatro dias em que acompanhei, do princípio ao fim, as festas do «bon-odori». Nunca Moraes imaginou que o destino que lhe trouxe a sua obra fosse tão perfeito e respondesse de maneira tão completa ás suas aspirações mais profundas. O autor do «Bon-Odori em Tokushima» vive agora no seio do «bon-odori». É o cumprimento de um destino, a satisfação do mais estranho oráculo. Desde há quatro dias que Moraes é embalado ao ritmo do «bon-odori», e que vê passar diante dos seus olhos a longa corela dos grupos em «yukatas» coloridas, agitando-se na dança interminável. Toda Tokushima, desde os petizes que há pouco ainda sabem andar, até aos velhos decrépitos, vem dançar nos dias sagrados do «bon-odori». E vêm também forasteiros, de todo o Japão. A população da cidade que é de uns duzentos mil (três vezes maior que no tempo de Moraes) excede, ao encerrar das festas, meio milhão.

O espectáculo do «bon-odori» tornou-se uma das mais extraordinárias manifestações de arte popular do mundo. E um dos mais surpreendentes espectáculos humanos. Imaginem rios de gente, mal separados os grupos uns dos outros, a dançar agitadamente em todo o centro de uma cidade. São ruas, jardins, praças, vielas, pontes, cheias de japoneses em «yukatas» variadas na cor e no desenho, de grupo para grupo de entre vinte a cem pessoas, voluteando no baile imenso. A frente de cada grupo, um rapaz com dois balões de papel no cimo de um alto pau de bambu, e logo a seguir a sua agremiação, primeiro, por vezes, algumas crianças, depois as moças, infinitamente graciosas, altas e finas sobre altas «guetas» de madeira, as «yukatas» longas até aos pés, muito cingidas á cintura pelo «obi», o leque de papel colorido atrás das costas e, na cabeça, o chapéu de palha de arroz tão dobrado em angulo que lhes encobre a face, envolvendo-a de sombra e de mistério. Não é possível imaginar nada mais gracioso que estas esbeltas raparigas a dançar o «bon-odori». Lembra a curva do bambu fino dobrando ao vento, o movimento harmonioso da cobra, a queda de uma pétala. As mãos mimosas agitam-se sem parar, em movimentos parecidos aos da borboleta; os pequenos pés brilhantes nos «tabi» alvos, apoiam-se apenas no cordão da «guetas» que passa entre dois dedos, de modo que este unico e frágil apoio de todo o corpo, obriga-o a inclinar-se para trás numa pequena ondulação que a cabeça acompanha coroando todo o movimento de extrema graça. A seguir vêm os rapazes dos quais os mais hábeis dançarinos vão exibindo, á medida que avançam dançando, a rica mímica dos gestos das mãos, acompanhada de passos imaginosos, de atitudes de artista no entusiasmo da improvisação. E todo este mundo de cor, de ritmo, de movimento, de loucura, vem imerso no oceano da musica, forte, obsessionante, tóxica, dos milhares de bombos, de pandeiretas, de flautas, de ferrinhos. Embriaga, poderia enlouquecer. A imensa cobra humana que avança, agitando os seus milhares de pés e de mãos, parece tomada de delírio. Aqui e além, alguns vão como possessos entre a multidão, isolados no furor igual ao transe sagrado das antigas pitonisas. Entre a multidão, estão sós, incendiados pelo fulgor que abrasa toda a alma do artista no momento excessivo da criação. Os circunstantes admiram e caem sob o sortilégio, sob a sedução oculta que comunica o ritmo alucinante. Os deuses e os demónios, quando se apossam de uma alma, é assim que a torcem e angustiam e dela se servem como instrumento de expressão da beleza e do horror que cunham toda a obra de arte.

Neste século de exibicionismo e televisão, o «bon-odori» tomou fatalmente aspectos de publicidade, ajeitou-se ao turismo e á camara da televisão, que o espalham pelo país inteiro. Porque o género de «bon-odori» de Tokushima (há «bon-odori» em todo o Japão) é o mais original e famoso de todo o Nippon. Os grupos de bailadores exibem-se entre duas grandes bancadas, no centro da cidade, onde o povo se apinha para os ver passar. Passada, porém, diante das bancadas oficiais, a cobra imensa estende-se pelas ruas e praças da cidade, para depois se fragmentar em grupos que ficam a dançar, aqui e além, exibindo então aos admiradores entendidos os mimos da sua mais requintada arte. Foi um destes grupos que eu vi, á meia-noite, dançar com o frenesi das ultimas forças, em frente ao monumento a Wenceslau de Moraes. O autor do «Bon-Odori em Tokushima» não podia ambicionar mais gloriosa consagração.

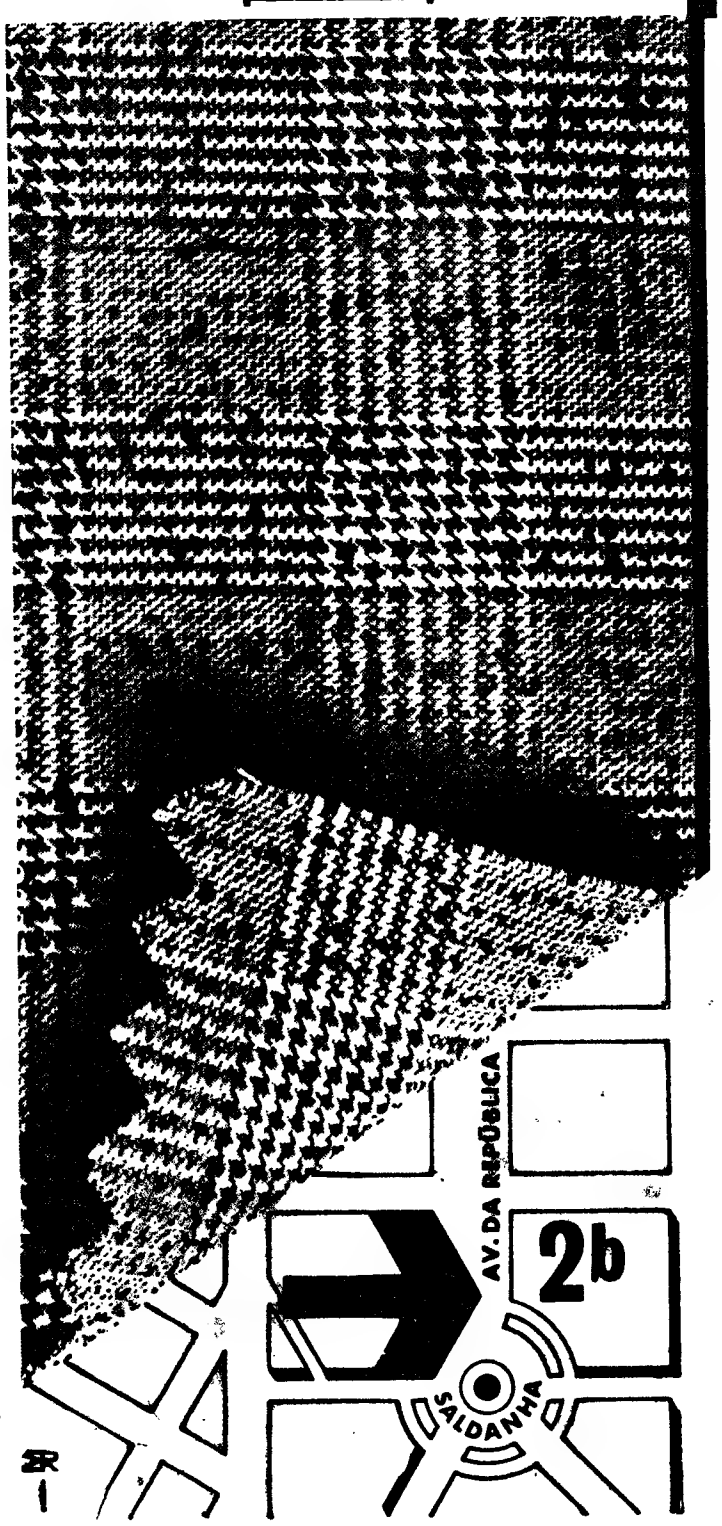
As condições da vida do moderno Japão, a publicidade e o turismo transformaram o «bon-odori» de Tokushima, tornaram-no profano e superficial. A manifestação coreográfica da massa perdeu todo o misticismo que gerou esta dança que na origem é religiosa, votada á memória e devoção dos mortos. No campo, nas pequenas aldeias ainda envolvidas no culto das lendas tradicionais, ainda o «bon-odori» conserva este íntimo fervor. Aí, o «bon-odori» celebrou-se exactamente nos dias em que recai este ano o culto dos mortos, a meados da semana passada. Mas na cidade de Tokushima, por conveniências de turismo, administrativas ou do trabalho de operários, foi marcado para o fim da semana. Isto, deve dizer-se, não lhe tirou nada da sua espontaneidade e entusiasmo. Já cedo durante o dia, os grupos de forasteiros, asilados á sombra das árvores, retirados nos terreiros umbrosos dos templos, se comprazem alegremente nas suas danças. Em toda a cidade de Tokushima, nos jardins, nos bairros, nos adros dos velhos templos, nas faldas do monte Bizan, pululam grupos de dançadores, novos e velhos, que ao fim da tarde se vão juntando no centro da cidade para formar a imensa cobra que a vai envolver, agitá-la estrepitosamente, tomar posse da sua alma, em voluptuoso delírio, em frenesis de loucura. Tokushima, festiva e branda, como uma sacerdotisa pagã, toda se entrega á alegria votiva do «bon-odori».

ARMANDO MARTINS JANEIRO

Pinheiros

MAIS UMA NOVA CASA
NA AV. DA REPÚBLICA, N.º 2-B
(AO SALDANHA)

PRESTÍGIO DE 125 ANOS DE EXISTÊNCIA



ACTIVIDADE EDITORIAL

Livros novos de autores portugueses

«GIOVANNA»
por Tomás Ribas

Com este volume de novelas inicia Tomás Ribas, verdadeiramente, a carreira literária que se prenunciava nos seus livros anteriores mas que não havia ainda dado neles a autêntica medida. Além dos seus trabalhos sobre bailado e figuras do bailado, que assinalaram um gosto artístico na especialidade, as obras de ficção de Tomás Ribas que foram publicadas precedentemente tiveram apenas, apesar das suas evidenciadas qualidades, um cunho experimental, de sondagem de meios e prospecção de caminhos. É assim que temos de julgar, agora, livros como «Montanha Russa» e «Cais das Colunas». Com o volume de novelas «Giovanna», que a editorial *Início* acaba de publicar, surge o escritor em toda a sua dimensão que poderá considerar-se doravante definitiva — surge, realmente, um notável escritor.

As três «histórias arquivadas» que o livro reune são magistrais na concepção, no estilo na composição na arte com que cativam o leitor. Na densidade de representação psicológica das personagens e no seu comportamento vivo, á vista do leitor, há uma presença humana flagrante, em sentimento, em estar no mundo, em destino. O livro merece uma apreciação crítica mais ampla que, como esperamos, virá a fazer-se oportunamente neste Suplemento. A notícia que damos hoje é apenas a advertência perante o publico de que acaba de *nascer* um excelente escritor, na continuidade da nossa melhor novelística e no caminho para novos rumos da literatura portuguesa de ficção.

«ANTÓNIO NOBRE»
por Guilherme de Castilho

A colecção «A Obra e o Homem», da *Editora Arcádia*, apresenta mais um volume, agora consagrado a António Nobre, na sequência de treze anteriormente publicados. Guilherme de Castilho, ensaísta e crítico que as circunstancias têm trazido por longe e distanciado da convivência com o nosso publico leitor, realizou com ele um valioso trabalho de biografia literária e de interpretação analítica de uma obra que, apesar de todas as suas limitações já apontadas por qualificados críticos, marca um lugar de grande relevo na nossa história literária do ultimo século. O trabalho foi amplamente documentado, desenvolve-se numa estrutura clara e precisa, traz contribuições fundamentais para o conhecimento da personalidade e da obra de António Nobre.

Sem prejuizo de apreciação crítica posterior, salienta-se desde já, em notícia de aparecimento, o valor do estudo realizado por Guilherme de Castilho e o interesse que o distingue nesta oportunidade, em relação com os estudos em curso sobre a mentalidade e a cultura portuguesas no século XIX.

«A REVOLUÇÃO DE 1383»
por António Borges Coelho

Na série de História da «Colecção Portugália», que a *Portugália Editora* tem vindo a publicar com amplitude excepcional no volume das obras apresentadas e na sua qualidade como valores de cultura, surge agora o estudo «A Revolução de 1383», do historiador Anduas centenas de páginas condensa o autor uma larga visão da realidade histórica portuguesa nos antecedente da revolução burguesa e no seu processo de desenvolvimento. As perspectivas novas e a informação original (ou originalmente apresentada) que o estudo revela são do maior interesse para a interpretação da época. A situação do país na segunda metade do séc. XIV, o contraste da agricultura feudal enraízada com as novas estruturas agrárias a despontar e com o Portugal marítimo, a insurreição das classes antinobiliárquicas, as relações internacionais que envolvem o movimento e a originalidade da revolução, desvendam aspectos particularmente sugestivos, que têm ainda a valorizá-los um estilo flagrante e vivo de escritor.

TOMÁS RIBAS

«AS RAIZES DO ÓDIO»
por Guilherme de Melo

A colecção «Autores Portugueses», da *Editora Arcádia*, incluiu na série Livros de Bolso, que tem divulgado largamente algumas dezenas de autores nacionais de ficção, o livro de um novo romancista: «Raízes do Ódio», de Guilherme de Melo. O livro é de estrutura complexa e talvez excessivamente alongada mas, por isso mesmo, a narrativa põe em mais expressivo destaque na diversidade das situações o conflito das personagens. Não é Guilherme de Melo, certamente, um escritor dotado de pessoal estilo nem a invenção ficcionista empolga no decurso da história imaginada o interesse do leitor. Mas, como romance, o livro é bem construído, a forma correcta e as figuras delineadas com coerência e equilíbrio.

«O TEATRO DE JOAQUIM PAÇO D'ARCOS»
por Duarte Ivo Cruz

Neste ensaio que expressamente arvora o subtítulo de «interpretativo e crítico» esboça o autor a análise da dramaturgia de um conhecido escritor, constituída por sete peças que se desdobram em dois ciclos. É a condição social e humana das peças que, declaradamente, mais interessa ao ensaísta, acentuando que o respectivo estilo foi por ele encarado «de um angulo de certo modo instrumental». E, o que fica acima de tudo nesta apreciação, é a personalidade do autor: «Tácita ou expressamente vincada, ela determina sempre o ritmo, o modo e o conteudo da criação».

O estudo é editado pela *Livraria Cruz*, de Braga.

Reedição de um livro de Noémia Setembro

Está no prelo, devendo ser distribuída ás livrarias antes do Natal próximo, a 3.ª edição do livro para crianças «Histórias de Encantar», de Noémia Setembro. A realização de três edições deste livro de narrativas infantis consagra expressivamente o acolhimento que lhe foi dado pelo publico a que se destina e a arte de seduzir os pequenos leitores que Noémia Setembro demonstra em «Histórias de Encantar».

Edições em fascículos

«PORTUGAL, A TERRA E O HOMEM»

Deste admirável empreendimento editorial, que prolonga a presença viva de Jaime Cortesão entre os que veneram não só a sua obra como a memória da sua personalidade singular, foi há pouco distribuido o 10.º fascículo. Insere capítulos magistrais sobre o Estoril, Lisboa vista do Castelo de S. Jorge, o Jardim da Estrela, de Setubal ao Cabo Espichel, Azeitão e Arrábida, acompanhados da reprodução a cor de um quadro de Alice Jorge e de algumas esplêndidas fotografias. A obra é apresentada com a dignidade gráfica que sempre caracteriza os seus trabalhos pela editora *Realizações Artis*.

A «BÍBLIA MAIS BELA DO MUNDO»

A Livraria Bertrand anuncia a publicação próxima em Portugal da obra «A Bíblia Mais Bela do Mundo», que foi apresentada no Brasil pela Editora Abril, de S. Paulo. É uma edição monumental e magníficamente ilustrada que vem dar oportunidade, ao grande público, de entrar em autêntico e directo contacto com os inacessíveis tesouros da arte e do pensamento que, desde os primitivos até aos dias de hoje, moldaram e qualificaram a nossa civilização.

A obra será publicada em 150 fascículos que constituirão oito volumes.

«HISTÓRIA DA FILOSOFIA OCIDENTAL»

No fascículo 6.º desta obra exemplar de Bertrand Russell, publicada em tradução portuguesa por *Livros Horizonte*, prossegue o estudo sobre a evolução da filosofia cristã desde a ultima época do Império Romano até ao século VI. A edição constitui serviço excelente aos estudiosos da história das ideias.

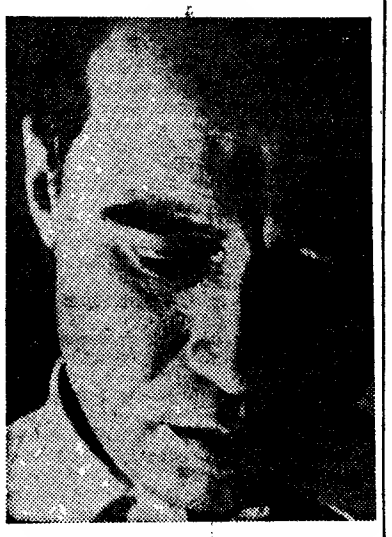
Nova edição de «O Trigo e o Joio» de Fernando Namora

Na abertura da época literária apresentou a editorial Publicações Europa-América uma realização particularmente expressiva da sua actividade na divulgação dos nossos maiores valores: a 5.ª edição do romance de Fernando Namora «O Trigo e o Joio».

Como se salienta na apresentação do livro, Fernando Namora é, hoje, dos mais lidos e, sem duvida, dos mais representativos escritores da corrente chamada neo-realista. Os seus contos e romances, traduzindo uma realidade portuguesa bem actual, servidos por um estilo sóbrio mas rico e versátil, identificado com as melhores tradições da literatura portuguesa, e por uma profundidade de análise psicológica verdadeiramente notável, indo do picaresco ao épico deliberadamente e de acordo com a oportunidade das situações, ambientes e caracteres dos personagens, revelam uma perfeita e íntima fusão entre o homem e o escritor.

De «As Sete Partidas do Mundo» (1938) até á 2.ª série dos «Retalhos» (1963) estende-se um longo caminho ascensional durante o qual a personalidade do autor se afirmou a cada novo trabalho e os segredos do «ofício» se lhe foram revelando para logo serem adaptados á sua sensibilidade e formação; caminho no qual, talvez, possamos localizar dois padrões — «Casa da Malta» (1945) e «O Homem Disfarçado» (1957) — representativos de rectificação de rumos, todo ele, no entanto, revelador de uma unidade perfeita.

Em «O Trigo e o Joio» revela o autor uma profunda realidade portuguesa, digamos mesmo uma realidade regional e particular de certos ambientes e classes, que a partir do autor, o forte poder evocativo do seu estilo, a fremente humanidade das suas criaturas («agonistas», como lhe teria chamado Unamuno) e a actualidade intemporal e supranacional dos conflitos e situações conferem uma universalidade raras vezes atingida por escritores de língua portuguesa, verdade, aliás, sobejamente demonstrada nas numerosas traduções dos seus romances já efectuadas até hoje em vários países da Europa.



FERNANDO NAMORA

«O Trigo e o Joio», recentemente adaptado ao cinema por Manuel Guimarães, e actualmente em exibição no Cinema Monumental, de Lisboa, é um livro de tragédias e renuncias mas também de sonhos e de esperanças, localizado na Beira-Baixa e no Alentejo, onde os tipos humanos brotam da própria terra como numa erupção, com todas as suas dores e sofrimentos, com todas as suas pequenas alegrias e incomensuráveis esperanças. Sob o ponto de vista estético, podemos considerar este livro uma verdadeira obra-prima da literatura portuguesa contemporanea.

ESCAPARATE

(De 8 a 15 de Novembro de 1965)

Autores portugueses

Título — «Pintura Incómoda»
Autor — Lima de Freitas
Editora — Publicações Dom Quixote
Colecção — Vector,02
Numero de páginas — 220
Preço — 45$00

Autores estrangeiros

Título — «43 Autores Violentos do Conto Policial»
Autor — Ross Pynn
Editora — Ibis
Colecção — Antologia Policial, 7
Numero de páginas — 774
Preço — 42$50

Título — «O Dilema do Homem Branco»
Autor — Lord Boyd Orr e David Lubrock
Tradutor — A. Neves Pedro
Editora — Publicações Dom Quixote — Lisboa
Numero de páginas — 137
Preço — 35$00

Título — «Primeira Vitória»
Autor — James Bassett
Tradutor — Maria Amália Rocha
Editora — Ibis
Colecção — Delta
Numero de páginas — 670
Preço — 50$00

Título — «Picasso»
Autor — Pierre Descargues
Tradutor — Manuel Frazão
Editora — Presença
Colecção — Vida, Pensamento e Obra, 16
Numero de páginas — 125
Preço — 25$00

Título—«Cinco Histórias de Amor»
Autor — Stendhal e outros
Tradutor — António Gonçalves
Editora — Presença
Colecção — Gôndola, 6
Numero de páginas — 172
Preço — 20$00

«VÉRTICE»

Foi distribuído o n.º 262, referido a Julho transacto, da revista de cultura e arte «Vértice», que prossegue em Coimbra a notável missão cultural iniciada há um quarto de século. Nesta edição incluem-se o estudo «Grande industria — Crises económicas», de L. Carvalho e Oliveira; poemas de Luís Veiga Leitão; o ensaio «Do misticismo e da ciência», de J. H. Osório; um conto de Ring Lardner. Outras colaborações de Mário Braga, António Ventura, Carlos Araujo, A. A. Sales, H. Goulart, Ferreira Ribeiro; respostas de Câmara Cascudo, Jorge Dias e Bernardo Santareno ao inquérito sobre o aproveitamento estético do folclore; notas críticas de Fernando Assis Pacheco e Armando Bacelar e secções de comentários — preenchem páginas de excelente leitura neste numero da revista «Vértice».

publicações dom quixote

R. da Misericórdia, 117, 2.º — Lisboa

Sexta-feira, 19, às 21 h., LIMA DE FREITAS discutirá publicamente a sua pintura e os pontos de vista defendidos em PINTURA INCÓMODA, que acaba de aparecer nas Livrarias: 45$00

LIVROS QUE VALEM A PENA

COLÓQUIO
REVISTA DE ARTES E LETRAS
TEXTO E ROTOGRAVURA A PRETO E A CORES
A VENDA O NÚMERO 35
EDIÇÃO E PROPRIEDADE:
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
Distribuidora: E.N.P. — Av. da Liberdade, 266 — Lisboa 2

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS
MAXIMO SIGILO
NO PRAZO DE 1 HORA
TELEFONE 328491

A obra poética de Raul de Carvalho

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

Vem a noite e interrogo
a solidão que me cerca
quando será que eu me vejo
livre da memória

E a resposta que me dá
a noite á sua chegada
é a de que sempre haverá
muito coisa para lembrar.

A morte, a solidão, a memória, são, como se vê, temas que automàticamente se cruzam com o do amor.

Bastante se tem falado da presença de vozes diversas, de Fernando Pessoa a Pabro Neruda, na poesia de Raul de Carvalho — o que está, efectivamente, certo.

Se é essa, sem duvida, uma das mais uteis tarefas da crítica — a organização do quadro das linhas de força em que um poeta se insere (e, mais ainda, talvez, a organização do quadro das linhas dele derivadas) — é, todavia, atitude perfeitamente descabida prender, com esse fundamento, diminuí-lo.

Um poeta encontra, no início da sua actividade, já formadas, não apenas uma *língua*, de que irá extrair a sua *fala*, mas uma complexa rede de linguagens poéticas, que não poderá ignorar e onde terá mesmo de escolher a *sua tradição*.

A tradição de Raul de Carvalho — que será depois também, com mais alguns elementos, entre os quais avulta a poesia de T. S. Eliot, a de Ruy Belo, cujo tratamento do quotidiano tão profundas afinidades patenteia com o do autor de *A Aliança* — é, em parte, a da *Árvore:* Cesário, Pessoa, as experiências surrealistas, sem esquecer Neruda e alguns poetas espanhóis de 27.

Quando, por exemplo, lemos *Torre de Menagem* —

Eu sempre pertenci ás pessoas simples
com elas reparti minha merenda
meu azeite meu bolo de pão-de-ló

Mas a realidade alentejana de Raul de Carvalho tem outra complexidade, que é reflexo de uma complexidade psicológica diferentemente também:

Na planície
á minha volta algumas oliveiras
o branco imaculado das paredes
o silêncio total e para sempre
um horizonte que promete
ser o Mar
uma casa humedecida
com a água e os lilases do quintal
a serenidade e o sorriso
das pessoas mais velhas
uma avó velhinha conversando
com a morte e comigo todo o dia
meu Pai que como eu fugiu do mundo
a brancura do meu leito
o lume aceso e á minha volta
qualquer coisa que tornava
meus olhos demasiado grandes
qualquer coisa palpitante
e ameaçadora
que foi meu inimigo e salvador
que foi meu sangue e meu descanso
que foi meu diário milagre
que foi o meu gosto pela noite
e por tudo quanto a noite encerra
de sagrado e misterioso
de implacável e de belo
de confusamente melancólico
para o coração do homem

Deus quis que eu plantasse a minha voz
na terra árida
que os meus dedos abrissem
o caminho á água
que a minha boca desfolhasse
em toda a parte a musica

É, além disso, nova a coordenada religiosa, heterodoxa. Mas o que suponho que definirá melhor a psicologia do *poeta Raul de Carvalho* e os seus conflitos é o gosto dos excessos, a aproximação da anormalidade e da loucura:

Porque o desejo cansa quando é tanto
que não pode parar
feliz do que deseja e a seguir
deixa de desejar.

Ou, no poema *Há uma luz distante e todavia:*

mesmo que já não sejas
aquele a quem se lembra e se obedece
aquele que se louva e a quem se imita
aquele que é o fiel
da balança da amizade
aquele cuja lembrança dele é como a flor
que rebenta em cada Primavera
aquele a quem se conta a nossa vida
por quem se abandona pai e mãe
por quem se corre o risco da loucura

É, pois, bem pouco contemplativo o carácter deste *amor e prazer das coisas.* O amor é um estado esgotante, porque inesgotável; daí uma insatisfação permanente — e o estabelecimento da dialéctica *amor-solidão*, que é o verdadeiro cerne temático da poesia de Raul de Carvalho:

Em toda a parte a solidão
quer um lugar para assentar-se,
para despir o grande peso
que a cobre dos pés á cabeça.

A exaltação, a paixão, com que o poeta aborda aquele binómio temático determina frequentemente a necessidade de uma linguagem abundante, *espasmódica* (para usar um adjectivo aplicado por Raul de Carvalho á sua própria poesia).

Ao publicar, em 1956, *Parágrafos*, acaso o mais belo dos seus livros, acaso o mais belo livro português de poemas em prosa. Raul de Carvalho obedecia, precisamente, a essa necessidade de expansão verbal. E, ao mesmo tempo, abria caminho á poesia de Herberto Helder, cujo aparecimento, em 1958 (em 1961 — *A Colher na Boca;* e mesmo em 1963 — *Os Passos em Volta*), não poderá inteiramente compreender-se sem este dado.

Pode dizer-se que a poesia da Raul de Carvalho corresponde á

RAUL DE CARVALHO

fase intermédia da via que, do surrealismo, chega a Herberto Helder.

O furor enumerativo, tão típico dos *inventários*, surge, não menos impetuoso, mas mais concatenado, isto é, mais adstrito a um tema, em Raul de Carvalho —, ímpeto cuja força motriz é muitas vezes o *espanto*, á Raul Brandão, que responde á presença da realidade avassaladora.

Esse espanto, que, de algum modo, caracteriza sempre a atitude poética, tende, em Herberto Helder, a *desmotivar-se*, a tornar-se abstracto. Isso bastaria para claramente diferençar os dois poetas: se Raul de Carvalho é, apesar de tudo, um poeta predominantemente realista, nada nos permitiria classificar desse modo Herberto Helder.

A publicação de *Poesia (1949-1958)* de Raul de Carvalho ilumina de um modo novo a perspectiva temporal da sua obra. Registar, se bem que fugazmente, as principais implicações dessa perspectiva, eis o que me propus, essencialmente, nas linhas precedentes.

GASTÃO CRUZ

Um pintor surrealista fez 75 anos

O pintor alemão Max Ernst, que foi um dos epígonos mais categorizados do surrealismo, completou há pouco 75 anos. Confirmando o ditado de que ninguém é profeta na sua terra, o artista não foi tomado a sério, durante muito tempo, pela população de Bruehl, sua cidade natal, perto de Colónia. Chegou, até, a ter aborrecimentos e controvérsias por causa de uma exposição malograda, em 1951, e da dádiva de um quadro. Desta vez, porém, o burgomestre de Bruehl foi visitar o conhecido surrealista na sua casa de veraneio, situada no Sul da França, e reconciliou-se com ele em nome do Município. Em compensação, o planeado museu regional de Bruehl receberá dez quadros de Max Ernst a título de empréstimo permanente, os quais representam um valor de 2,5 milhões de marcos. A Max Ernst foi oferecido o título de cidadão honorário.

VÉRTICE

REVISTA MENSAL DE CULTURA E ARTE

N.º 263 — Colaboração de António Feijó (uma carta inédita), Álvaro Siza, Campos Matos, José Pulido Valente, S. Formosinho Sanchez, Fernando Assis Pacheco, António Torrado, Armando da Silva Carvalho, António Osório, Luís de Carvalho e Oliveira, Armando de Castro, Álvaro Salema, Gilberto Ramos, Francine Benoit, Francisco Keil do Amaral, João José Cochofel, Mário Simões Dias, João Medina, Fernando António de Almeida Armando Bacelar.

ÚLTIMAS PUBLICAÇÕES:

Paulo Quintela: Duas Velhas Falas sobre Shakespeare

José Carlos de Vasconcelos: Elegias

— ☆ —

LEIA - ASSINE - DIVULGE

(Condições especiais para assinantes)

VÉRTICE

Rua das Fangas — COIMBRA

MUSEU DA CARICATURA

CAMILO E O REALISMO

É bem conhecida a história das duas novelas realistas de Camilo, lançadas a público para desagravo da tradição romantica.

Conta-se que a ideia partira de uma aposta com Ana Plácido, de que reza a elucidativa dedicatória no primeiro daqueles volumes:

«Perguntaste-me se um velho escritor de antigas novelas poderia escrever, segundo os processos novos, um romance com todos os «tics» do estilo realista. Respondi temeràriamente que sim, e tu apostaste que não. Venho depositar no teu regaço o romance, e na tua mão o beijo da aposta que perdi».

É claro que este delicado cumprimento familiar não dá o estilo do verrinoso temperamento camiliano na sua crítica á nova forma literária que se revelava entre nós com os romances de Eça e Teixeira de Queirós.

Vale a pena recordar algumas frases dessa acerada crítica. Ao fechar a novela *Maria Moisés* que termina, como se sabe, num lance melodramático em que a protagonista, órfã de mãe, produto de amores infelizes e salva das águas como outrora o fora o patriarca bíblico do mesmo nome, caindo de joelhos ante a revelação de um pai reencontrado na altura própria, Camilo expressa-se deste modo dirigindo-se a Tomaz Ribeiro:

«...Com o teu coração, se tens nele uma lágrima, imagina este quadro e descreve-o, se podes, que eu não posso, nem quero, porque o ultimo feitio das novelas é não pintar com o colorido gótico dos romanticos os quadros comoventes que rutilam na alma a faisca do entusiasmo. Agora, sómente se pintam as gangrenas com as cores roxas das chagas, e com as cores verdes das podridões modernas. Nos literatos o que predomina é o verde e nas literaturas é o podre.»

A ironia cáustica, surge logo com a nota preambular do *Eusébio Macário — História natural e social de uma família no tempo dos Cabrais:*

«Pede-se á crítica de escada abaixo o favor de não decidir já que o autor plagiou Emilio Zola. *Eusébio Macário* não é Rougon-Macquart; nem uma família no tempo dos Cabrais é uma família *sous le second empire*. Sim, eles os Cabrais não são perfeitamente o segundo império.»

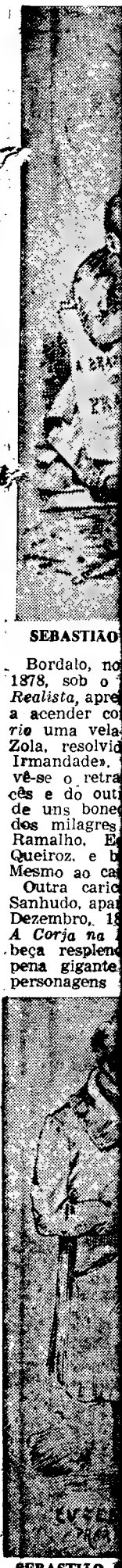
E chacoteando na advertência:

«A História natural e social de uma família no tempo dos Cabrais, dá fôlego para dezassete volumes compactos, bons, de uma profunda compreensão da sociedade decadente. Os capítulos inclusos neste volume são prelúdios, uma sinfonia offenbachiana, a gaita e birimbau, da abertura de um grande charivari de trompões fortes, bramindo pelas suas guelas côncavas, metálicas. Os processos do autor são, já se vê, os científicos, o estudo dos meios, a orientação das ideias pela fatalidade geográfica, as incoerciveis leis filosóficas e climatéricas do temperamento e da temperatura, o despotismo do sangue, a tirania dos nervos, a questão das raças, a etnologia, a hereditariedade inconsciente dos aleijões de família, tudo, o diabo!».

E, continuando a acinicalhar o realismo:

«O autor trabalha desde antes de ontem no encadeamento lógico e ideológico dos dezassete tomos da sua obra de reconstrução, e já tem prontos dez volumes para a publicidade. Mas é necessário, a quem reedifica a sociedade, saber primeiro se ela quer ser desabada a pontapés de estilo para depois ser reedificada com adjectivos pomposos e advérbios rutilantes. Para isso, o primeiro avanço é pô-la nua, escrutar-lhe as lepras, lavrar grandes actas das chagas encontradas, esvurmar as bostelas que cicatrizaram em falso, escoriá-las, muito cautério de frases em braza. E' o que se faz nas folhas preliminares desta obra violenta, de combate, destinada a entrar pelos corações dentro e a sair pelas mercearias fora».

Vejamos agora algumas caricaturas nascidas desta arremetida de Camilo contra os próceres do realismo.



SEBASTIÃO

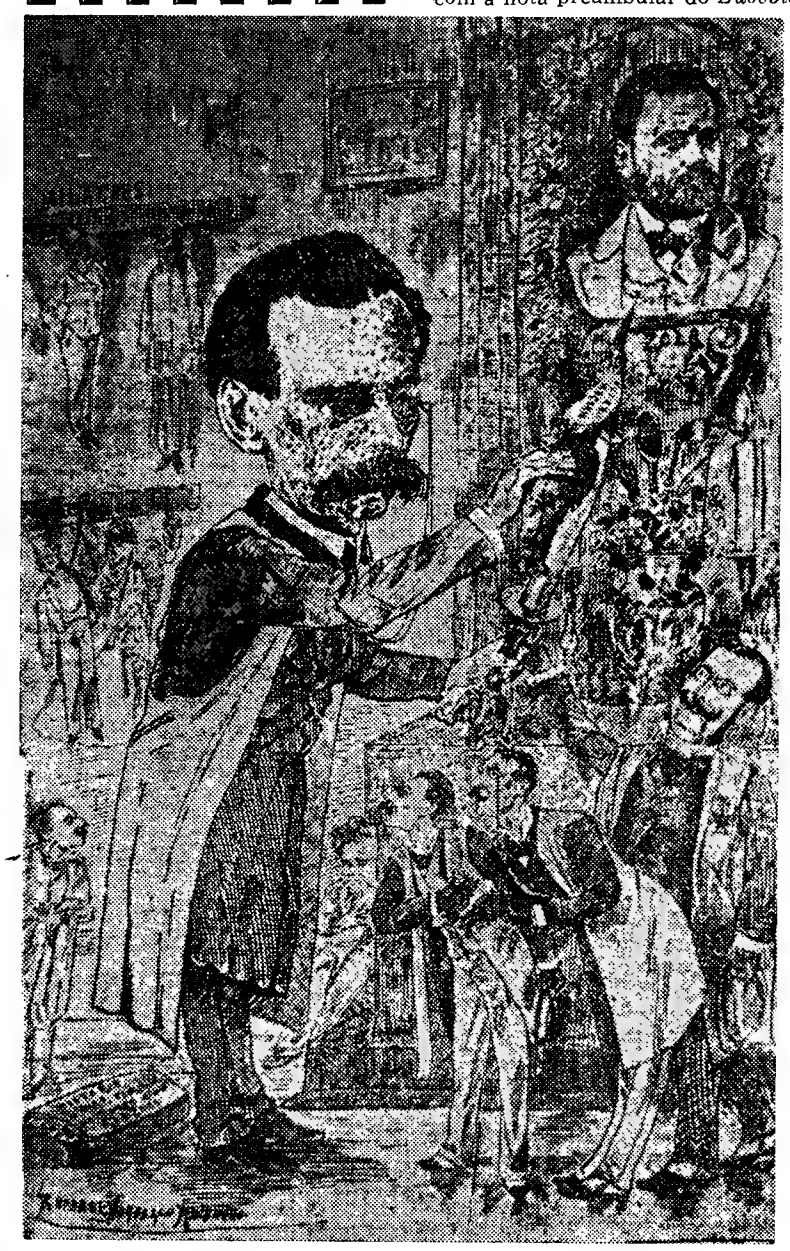
Bordalo, no 1878, sob o *Realista*, apre a acender co *rio* uma vela Zola, resolvid Irmandade». vê-se o retra cês e do outi de uns bone dos milagres Ramalho. E Queiroz, e b Mesmo ao ca

Outra caric Sanhudo, apa Dezembro, 18 *A Corja na* beça resplen pena gigante personagens

SEBASTIÃO bio

olhar de Zola Brasileira de Contém a le «Camilo Cas de pôr *A Cor* nesto Chardon to por vê-la t assim como pulgas! Não deixe estar; em breve os

E, no nu *O Sorvete*, um *de Romance:* a Felícia, a C tula, o Barão de de S. Tiag



BORDALLO — Camilo acende uma vela na nova igreja de Zola

UM ENSAIO DE ÓSCAR LOPES

Em 4 de Fevereiro passado realizou Óscar Lopes no Clube Fenianos Portuenses uma conferência subordinada ao tema «A Educação do Gosto Literário como Problema Social Português». Proferida a convite da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, sempre inspirada em nobres objectivos de interesse público sob a direcção do dr. António Emílio de Magalhães, a conferência do consagrado ensaísta e crítico literário foi há pouco publicada em livrinho de divulgação mais ampla por aquela instituição.

Põe Óscar Lopes em debate, neste trabalho de sagaz reflexão e oportunos pontos de vista, o problema do bom e do mau gosto em literatura, preconiza a revisão dos textos escolares de antologia literária, assinala a onda de «literatice» e não literatura que invade o nosso panorama cultural e social, a escassez de bibliotecas actualizadas, a necessidade das edições em massa de boas obras o alargamento da acção formativa da rádio e da televisão no domínio literário. E conclui, com judiciosa visão: «O problema da educação do gosto é, no fundo, o problema da educação para a autonomia, para a actividade ou reactividade criadora».

Reflectindo uma cultura viva e uma inteligência dinâmica, esta conferência-ensaio de Óscar Lopes apresenta sugestões práticas de pedagogia social e de educação estética que merecem a atenção de todo o escol esclarecido.

CARTÃO

O mais distint
relevo executado
cunho de aço d
praxes protoc
tinta condição

ANIBAL

Rua Nova do Al

A casa que

LO

MO

ural e so-
empo dos

de escada
decidir já
nilio Zola.
Rougon-
amília no
ia família
Sim, eles
eitamente

vertência:
social de
dos Ca-
dezassete
s, de uma
da socie-
ulos inclu-
prelúdios,
ana, a gal
ra de um
npões for-
as guelas
processos
s científi-
a orienta-
dade geo-
eis filosó-
tempera-
, o despo-
a dos ner-
a etnolo-
consciente
, tudo, o

ncalhar o

sde antes
ento lógi-
assete to-
nstrução,
lumes pa-
necessá-
sociedade,
quer ser
estilo pa-
a com ad-
érbios ru-
primeiro
crutar-lhe
des actas
esvurmar
zaram em
cautério
o que se
ares desta
ate, desti-
corações
nercearias

as carica-
rremetida
óceres do

AIO

OPES

ssado rea-
abe Fenia-
onferência
A Educa-
omo Pro-
, Proferi-
ortuguesa
mpre ins-
ctivos de
direcção
de Maga-
consagra-
erário foi
livrinho
mpla por

bate, nes-
eflexão e
ta, o pro-
gosto em
visão dos
logia lite-
e «litera-
le invade
ral e so-
otecas ac-
e das edi-
obras o
formativa
no domí-
, com ju-
lema da
fundo, o
ara a au-
idade ou

ra viva e
aica, esta
óscar Lo-
práticas
de educa-
n a aten-
arecido.

O SENTIDO DA NOVA CRÍTICA

SEBASTIÃO SANHUDO — Camilo acaba de pôr a Corja fora de casa

Bordalo, no *António Maria*, de 1878, sob o título *A Literatura Realista*, apresenta-nos um Camilo a acender com o *Eusébio Macário* uma vela na nova igreja de Zola, resolvido a entrar para a Irmandade». No alto, á direita vê-se o retrato do escritor francês e do outro pendem da parede uns bonecos como promessas dos milagres por ele realizados. Ramalho, Eça, e Teixeira de Queiroz, e baixo, fazem vénias. Mesmo ao canto, Abel Botelho.

Outra caricatura, de Sebastião Sanhudo, aparecida no *Sorvete* de Dezembro, 1880, sob a legenda *A Corja na Rua:* Camilo de cabeça resplendente varre com a pena gigante a sua fornada de personagens da *Corja* ante o olhar de Zola debruçado sobre a Brasileira de Prazins.

SEBASTIÃO SANHUDO — Eusébio Macário

Contém a legenda:

«Camilo Castelo Branco acaba de pôr *A Corja fóra de casa*. Ernesto Chardon, o editor está morto por vê-la também fora da loja, assim como diz: Fora, que há pulgas! Não levará muitos dias. deixe estar; como pulgas serão em breve os compradores».

E, no numero seguinte de *O Sorvete*, uma galeria dos *Tipos de Romance:* o Eusébio Macário, a Felícia, a Custódia, o José Fístula, o Barão do Rabaçal e o Abade de S. Tiago de Faia...

No prefácio da segunda edição do *Sentimentalismo e História* refere-se Camilo a «alguns críticos bons que inutilizaram os punhais das ironias» acolhendo o *Eusébio Macário*.

SEBASTIÃO SANHUDO — O abade de S. Tiago da Faia

Esperava que afirmassem não poder ele penetrar os processos do naturalismo no romance. E, ferrando novamente o dente:

«Ora, a cousa em si era tão fácil que até eu fiz, e tão vaidoso fiquei do *Eusébio Macário* que o reputo o mais banal, mais ôco e mais insignificante romance que ainda alinhei para as fancarias da literatura de pacotilha».

Era bem picado do génio este Camilo...

F. R.

(Continuação da 1.ª pagina deste suplemento)

vro é pouco volumoso mas vai dar que falar.

Ver em Raymond Picard apenas um anti-Barthes, como já se dizia antes da publicação do livrinho e se tentou insinuar nas entrevistas que os dois antagonistas concederam ao *Figaro Littéraire*, seria reduzir inadmissivelmente o alcance do debate que está em jogo. O objectivo de Picard não é apenas o de corrigir o que se diz sobre Racine. Vai muito mais longe: intenta definir as possibilidades da crítica literária, o seu ambito de pesquiza, a apreciação dos frutos da nova escola. Até há pouco, a «nova crítica» era uma especie de hidra de Lerna. Tinha uma cabeça existencialista, uma cabeça fenomenológica, uma cabeça marxista, uma cabeça estruturalista, uma cabeça psicanalítica — cada uma delas segundo a ideologia invocada ou testemunhada pelos seus representantes. Não é apenas a crítica «universitária» que está em causa mas todo um vasto complexo de ideologias da crítica de literatura. Não é sómente a crítica «universitária» que Raymond Picard vem defender — mas antes abrir a ofensiva contra o exército numeroso e vário dos «novos críticos» de diversos signos.

As estranhas interpretações das tragédias de Racine por Roland Barthes, tornando irreconhecíveis «Bérénice» e «Phèdre»; as lucubrações de Jean-Paul Weber, na «Genèse de l'Oeuvre Poétique» sobre a obra de Vigny (toda ela explicada pelo tema do Relógio), sobre Verlaine, Apollinaire e Valéry (reduzida a poesia deste ultimo aos temas do Cisne e da Criança) — oferecem á ironia de Raymond Picard um alvo privilegiado. Das teses de Barthes sobre a tragédia raciniana conclui Picard que são apenas jogos de palavras; das opiniões de Weber, afirma que não passam de «repetições fastidiosas, obsessivas e difusas do mesmo tema, reduzindo os poetas a bonecos mecanicos».

Essa veia polémica persiste quando o crítico passa do ataque directo contra as teses dos «novos críticos» ao exame dos princípios. A táctica consiste, então, em surpreender a «nova crítica» no flagrante delito de autocontradição. Afirmam os seus partidários que é vã a explicação biográfica. No entanto, dado o abuso que a «nova crítica» faz da psicanálise, Raymond Picard assinala que nunca se deu tanta importancia á infancia dos escritores, aos seus gostos gastronómicos, ás relações familiares. A «nova crítica» pretende só se interessar pelas obras. Na realidade, porém, desarticula-as, faz estalar o quadro própriamente literário de cada criação específica, seja romance, poema ou peça de teatro, situando no mesmo plano, para estudo do escritor, a carta íntima, a obra construída, a nota rascunhada, o comentário crítico, o esboço e o testemunho. Tudo isso corresponde a uma certa concepção da obra literária que Raymond Picard define nestes termos:

«Os novos críticos consideram a obra como colectanea de sinais cuja significação se situa fora dela, numa exterioridade psicanalítica (fixada, por exemplo, na infancia do escritor) ou na exterioridade de uma estrutura económico-política, ou de um universo metafísico, etc.»

Vai assim tomando corpo, sob o olhar agudo do seu crítico, esta nova escola de crítica que anteriormente se afigurava um grupo heteróclito. A mais grave acusação que faz a esses críticos é a de não acreditarem na especificidade da literatura: «Assim se explica o mal-entendido. É de boa fé que a «nova crítica» reclama o retorno á obra — mas não á obra literária, que começa por pulverizar em *sinais*. A obra que considera é a da experiência total de um escritor. O mesmo acontece com a crítica que se pretende estruturalista: não são as *estruturas* literárias que estão em causa (e a «nova crítica» não faz senão destruí-las e ignorá-las) mas sim as estruturas psíquicas, sociológicas, metafísicas, etc. Assim concebida, a obra literária que por tal forma se definia tradicionalmente transforma-se num reservatório de documentos, de sintomas e de indícios... um entreposto mal arrumado em que cada um toma o que melhor lhe pode servir... Lanson acusava Sainte-Beuve de ter utilizado as obras de escritores para construir biografias. Também os «novos críticos» empregam as obras literárias para constituir fenomenologias, psicanálises, filosofias da história, tipologias. Essas tentativas poderão ser, decerto, muito interessantes. O que é desolador é que são acompanhadas de um propósito evidente de destruição da literatura como realidade original — e propósito tanto mais grave por se tratar de crítica literária.»

É nesse ambito que o debate agora em curso adquire toda a sua amplitude e nos conduz, mais uma vez, ao limiar da temerosa questão: O que é Literatura? Onde começa e onde acaba a Literatura? Para Raymond Picard, que recusa a psicanálise literária, a criação literária como tal não pode começar nos impulsos sumários que nos obsessionam nem nos automatismos anónimos a que obedecemos. Se a obra vem em segundo lugar relativamente ao que é subconsciente ou inconsciente, «resta demonstrar que o mais importante em literatura é o que está primeiro e, consequentemente, que é preciso remontar ao primitivo, ao informe, ao que se encontra em estado bruto — ou seja: instalar-se no pré-literário e negar a literatura. Mesmo uma obra cuja origem é parcialmente onírica, como a de Gérard de Nerval, constitui uma vitória literária sobre o sonho. Reduzir Nerval ao dado psicótico e ás obsessões é destruí-lo como escritor. O *sonho* literário não é o sonho sonhado, nem mesmo o sonho preguiçosamente evocado. É coisa muito diferente. O que separa um poeta do sonho e um simples sonhador é precisamente a literatura, isto é, a actividade voluntária e lucida de um homem que se entrega, em função de normas e exigências que fez suas, a um trabalho de expressão.»

Tudo isto reverte a definir a missão do crítico: não um retorno vão ao passado mas uma atenção nova incidindo nas estruturas própriamente literárias de uma obra e do género a que pertence. Não creio que se possa afirmar com maior vigor a sua posição e dizer o que se tem a dizer ao adversário com maior clareza do que o fez Raymond Picard. Cento e cinquenta páginas de pequeno formato — e tudo ficou dito: imperativos secretos, erros de raciocínio, fundamentais raizes de um pensamento e respectivas consequências. A «nova crítica» está tão bem vista, compreendida e analisada, que algumas passagens em que Picard renuncia a retalhar a «floração teratológica» dos resultados poderiam passar por sua defesa e ilustração. O que este crítico condena na «nova crítica» não é que tenha intentado uma renovação necessária mas que tenha desiludido as esperanças que se podia depositar nela, «volatilizando o seu objecto: a literatura».

JACQUELINE PIATIER

FERNANDO PESSOA TRADUZIDO EM ALEMÃO

Publicado pela Editorial S. Fischer, apareceu agora em Franfort um volume com prcemas de Fernando Pessoa. A edição inclui quase todas as poesias de Alberto Caeiro e de Alvaro de Campos, um terço das odes de Ricardo Reis, as poesias esotéricas de Fernando Pessoa, ortónimo e uma escolha do «Cancioneiro» e da «Mensagem». Foram também publicados no livro os textos mais importantes de prosa, tal como os «Apontamentos para uma estética não aristocrática», o prefácio de Ricardo Reis ás obras de Alberto Caeiro e as cartas a Cortes Rodrigues e Casais Monteiro.

Deste modo, com a antologia bilingue, publicada em 1962, pela casa Suhkamp, fica traduzida em alemão quase toda a obra traduzível do grande poeta português. Além de Camões e de Antero de Quental, nenhum outro poeta lusitano fica assim completamente conhecido nos países de língua alemã.

As duas edições alemãs de Fernando Pessoa estiveram a cargo do lusitanista Georg Rudolf Lind.

QUEM É FREI UGÉDIO AUTOR DA «VIAGEM AO PASSADO»

A «Velhice do Padre Eterno», de Guerra Junqueiro, foi publicada em 1885 e deu motivo a uma reacção de folhetos, em prosa e verso, sendo mais conhecido o do padre Sena Freitas «Autópsia á Velhice do Padre Eterno». Houve também uma série de paródias.

Entre os opusculos então aparecidos foi dos primeiros um que se intitulava «Impressões da Leitura da Velhice do Padre Eterno, Poema Notável do Distinto Poeta Guerra Junqueiro/*Viagem ao Parnaso*/por/*Frei Ugédio*».

O folheto de 40 páginas, em versos em que é patente a imitação de Guerra Junqueiro, imitação que vai por vezes ao decalque, foi publicado em Santarém, na Minerva Industrial, no próprio ano do aparecimento do poema junqueiriano. Obteve êxito porque ainda no mesmo ano de 1885 saía segunda edição.

É esta segunda edição que temos presente, consagrada «ao seu antigo condiscípulo e velho amigo Abel Acácio». Outra dedicatória: «Aos realistas indígenas como testemunho de admiração pelo seu brilhante estilo». E ainda «ao leitor»: «Não aspiro a poeta, não cobiço a glória,/e por isso meu nome não firma esta história.» E depois «aos publicistas»: «Ó críticos da Parvónia, ó sábios menestreis:/eu não pretendo aplausos; eu só quero uns tantos reis.»

Quer dizer que este «Frei Ugédio» queria sepultar o seu verdadeiro nome. E sepultou. Mas a dedicatória a Abel Botelho e a impressão em Santarém, não poderão servir de identificação do poeta. Até agora não sabemos que nome é que oculta este pseudónimo de «Frei Ugédio». Alguém o identifica?

2 BEST-SELLERS MUNDIAIS · 3 EDIÇÕES EM PORTUGAL EM MENOS DE 1 ANO

o prémio
romance de IRVING WALLACE
as grandezas e misérias do Prémio Nobel
preço 75.

as três sereias
romance de IRVING WALLACE
uma obra ousada sobre sexo, casamento e vida familiar
preço 65.

PORTUGÁLIA EDITORA – Avenida da Liberdade – Lisboa

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade na praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

PEQUENO MAGAZINE

UMA ESCOLA PARA APRENDIZES DE LIVRARIA

A Bolsa Alemã do Livro mantém, desde 1952, uma escola para aprendizes de livraria, que até agora diplomou quase oito mil alunos. O curso, que é frequentado voluntàriamente, tem uma duração de três anos e inclui seis semanas de internato nas instalações da Bolsa do Livro, em Francfort.

EFEMÉRIDES

Novembro

- 1748 — Dia 18 — *Nasce o príncipe Carlos de Espanha, futuro Carlos IV.*
- 1892 — Dia 18 — *O Parlamento belga rejeita o sufrágio universal.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Novembro de 1935 publicava:

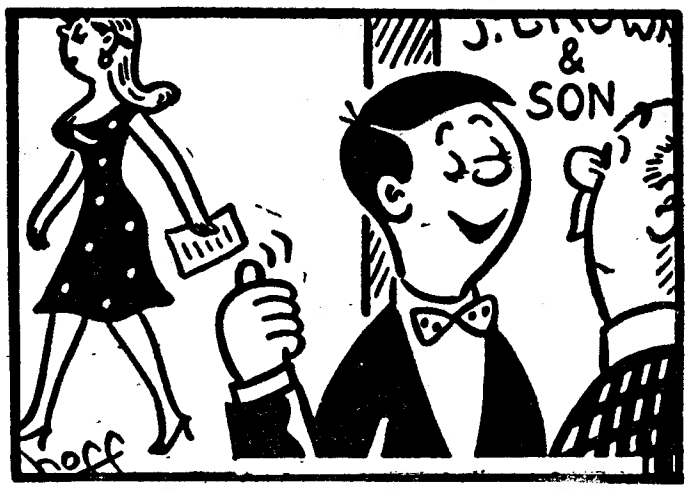
«Agora, no Brasil, e no momento em que os partidários da classificação oficial da «língua brasileira» vão diminuindo, vencidos pelas realidades, ainda aparecem «argumentos» novos para explicarem a iniciativa, de fundo nativista, e de maneira alguma patriótica (aspecto pelos próprios já posto de parte).

Surge a tese de que o idioma falado no Brasil e o idioma falado em Portugal são co-dialectos de uma mesma língua: o português do século da Renascença, «ultima flor do laico, inculta e bela.»

Este erro aproxima-se da heresia. O português é uno e indivisível autónomo e na perfeita maioridade da sua cultura, que muito deve a brasileiros ilustres nos ultimos 150 anos.»

A U. F. A. RECOMPÕE-SE

A U. F. A., que foi um dos maiores «trusts» cinematográficos do mundo no tempo do nazismo, «desapareceu» com a derrota de Adolf Hitler. A sua posição é, agora, ocupada, numa coincidência total, pela firma Bertelsmann, que acaba de adquirir a casa distribuidora Pallas. O império da U. F. A. recompõe-se. Em 1966, dizem-nos da Alemanha, ressurgirá a célebre «U. F. A. Universum GMBH», e das suas instalações vão sair os filmes suficientes para a resolução da actual crise cinematográfica alemã.



— Eu seguia as tuas pisadas... quando vi as delal

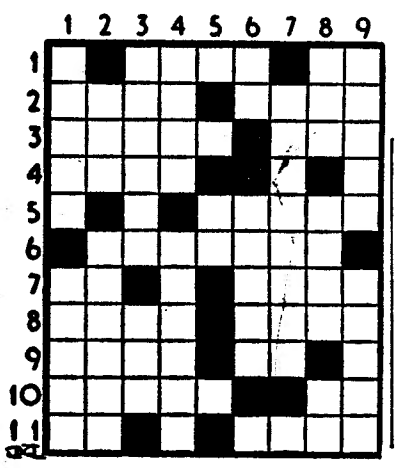
TRÊS PROVÉRBIOS NEGROS

«Quando tiveres visitas, olha-lhes para o estômago e não para a cara», dizem os Ilas, povo da Zâmbia.

«Muito silêncio faz demasiado barulho», ensinam os povos de língua swahili.

E o negro de Luanda: «Casa de mulher solteira anda sempre cheia de homens».

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3930

HORIZONTAIS: 1 — Aceda. Siga. 2 — Todas as coisas. O mesmo. 3 — Coragem. Cólera. 4 — É possível. 5 — Cavacas. 6 — Sorvi. 7 — Doutor (abrev.). Outro nome da Irlanda. 8 — Lavrar. A conta que Deus fez. 9 — Casa de campo, de construção elegante. Preposição e artigo. 10 — Arremeda. Pedra de moinho. 11 — Compaixão. Por boca.

VERTICAIS: 1 — Percurso entre duas paragens. Rei de Israel que fundou Jerusalém. 2 — Indivisível. Amparo. 3 — Agregados. Além. 4 — Designação. Corsário. 5 — Gemido. 6 — Nesse lugar. Ilha grega do Mediterrâneo, também chamada de Cândia. 7 — Toda a espécie de moeda. 8 — Lobrigar. Serra do distrito de Santarém. Nociva. 9 — Estimais. Élite.

Resolveu completamente este problema?

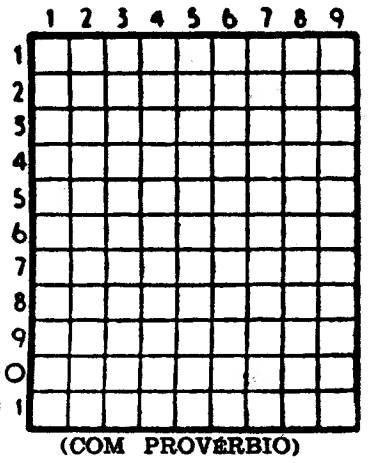
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3929

HORIZONTAIS: 1 — Paparico. 2 — Rematas. 3 — Elo. Azuis. 4 — Gó. Grã. 5 — Frio. Pó. 6 — O. Al. Ás. 7 — DINHEIRO. 8 — Vendo. Lá. 9 — De. Suma. 10 — Are. Ardor. 11 — Rixa. Sisa.

VERTICAIS: 1 — CEGA. Voar. 2 — Ló. Ode. Ri. 3 — Aro. Index. 4 — Pé. Grande. 5 — Amarilho. A. 6 — RAZAO. Srs. 7 — Itu. Iludi. 8 — Cai. Páramos. 9 — Ossuoso. Ara.

Provérbio: O DINHEIRO CEGA A RAZÃO.



(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 7775

HORIZONTAIS: 1—Senhor. Dois mil e cinco em romano. Prefixo de negação. 2 — Abastada. Suspensório. 3 — Ir para fora. Verdadeira. 4 — Rio da Índia Portuguesa. 5 — Vida airada. 6 — Abreviatura de idem. Cidade de Espanha. Língua antigamente falada ao sul do Loire. 7 — Nome próprio, antes de professar, de Frei de Santa Maria. Ilha do Mar da China a O. de Macau. 8 — Rio de Portugal. Saudáveis. 9 — Pertences. Sustento. Nota musical. 10 — Freguesia do concelho de Vila de Conde. 11 — Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Rio da Toscana que passa por Florença e desagua no Mediterrâneo.

VERTICAIS: 1 — Senhores. Cidade da ilha de São Vicente (Cabo Verde). 2 — Escarneçam. Numeral. 3 — Remam para trás. Laço. Ruim. 4 — Aquele que trabalha nas salinas. Igual. 5 — Distrito da Índia Portuguesa. Chiste. 6 — Másculo. Base aérea portuguesa. 7 — Magote. Campeão. Viração. 8 — Erguei. Capas sem mangas. 9 — Doença. oportunidade.

Solução do problema n.º 7774

HORIZONTAIS: 1 — Caim. Runa. 2 — Gravita. 3 — Arimá. 4 — As. Ara. Fa. 5 — Montargil. 6 — Oco. Olé. 7 — Ea. Mal. Ag. 8 — Ti. Im. 9 — Era. Cos. 10 — Crisparam. 11 — São. Olá.

VERTICAIS: 1 — Camões. Cs. 2 — Ag. Soca. Era. 3 — Ira. Nó. Trio. 4 — Marat. Mias. 5 — Virada. Pi. 6 — Rimar. Liça. 7 — Uta. Go. Moro. 8 — Na. Fila. Sal. 9 — Galega. Má.

LUSTRES

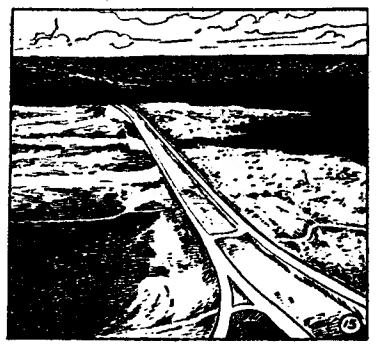
de sonho para a sua casa. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.º —Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)

FACTOS REAIS — OS CAMINHOS DA AVENTURA

13 — *Até há muito pouco tempo, o Brasil quase desconhecia o que fossem as estradas e os caminhos de ferro. O dia ainda próximo em que um automóvel pôde pela primeira vez ligar Rio de Janeiro a São Paulo (500 quilómetros) foi uma vitória. O Brasil, país com 8 milhões de quilómetros quadrados (260 vezes o tamanho da Bélgica), não tinha, na realidade, outro caminho senão o mar. Assim se desenvolveu uma civilização do litoral, encostada a uma floresta impenetrável. Os habitantes do Rio e de São Paulo iam mais fácilmente a Londres ou a Paris do que ás cidades de Goiás ou das Minas Gerais, sem falar do Mato Grosso ou do Amazonas. O Brasil era uma fachada esplendorosa e elegante*

por trás da qual se estendia a imensidade selvagem das florestas, das caravanas, das febres e dos almocreves á maneira do século XVIII.

14 — *Era necessário arejar o país, arrancá-lo á rotina. E para isto havia que dotá-lo com uma rede de vias de comunicação. Tal foi a tarefa a que se entregou o presidente Kubitchek. Da vontade deste homem saiu a nova capital do país: Brasília, situada no interior e longe da costa. No espírito do presidente o programa rodoviário estava estreitamente ligado á criação de uma nova capital.*

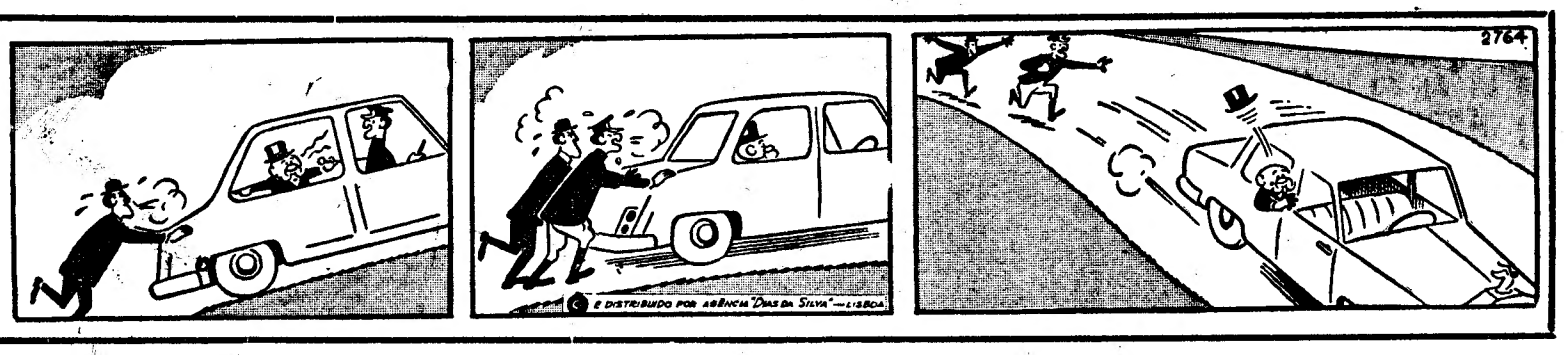


15 — *Para começar abriram-se duas estradas modernas ligando Brasília ao Rio e a São Paulo. Mas o grande desafio á natureza foi a estrada de Belém a Brasília. Traçada a direito como um meridiano, dirige-se para o Equador, atravessa um planalto rugoso e sai deste transpondo as ondas do impetuoso Tocantins, que vai misturar-se ao Amazonas; por fim embrenha-se na floresta espessa. Os dois extremos partiram a 2000 quilómetros um do outro, e no dia preciso em que se encontraram a floresta vingou-se: a querda de uma árvore provocou a morte do engenheiro Bernardo Sayão, construtor da estrada. Mas o caminho de Brasília estava aberto.*

16 — *Os trabalhos prosseguiram. Começou já a construção de uma nova estrada. Através das extensões mais profundas da América do Sul, dirige-se para noroeste e atravessará de um lado ao outro a floresta viscosa do Mato Grosso, antes de atingir o território do Acre, nos contrafortes dos Andes, a 5000 quilómetros do mar. Por enquanto apenas se lá chega por via fluvial e com risco da própria vida, utilizando os afluentes do Alto Amazonas, infestados de piranhas e crocodilos. A região é de tal modo inóspita que os operários descobriram indígenas que nunca tinham visto um branco. E contudo a estrada progride. Aventura lançada para os espaços imensos, fará brotar a vida no coração do Brasil deserto.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A BENFEITORA

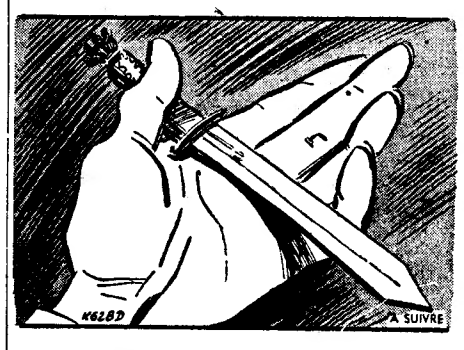
por CATHERINE ROY

RESUMO: Jean Pougel, estudante de Medicina, é protegido por Geneviève Duplat-Chabal, senhora muito rica e que já passou dos quarenta anos. Jean apaixonou-se por Liliane, secretária da senhora Chabal, mas quando informa esta e lhe diz que a vai deixar, Geneviève tem uma verdadeira crise de histeria.

13 — O ar fresco da noite fez-lhe bem. Jean afastou para longe esta náusea que o incomodava. Geneviève, a cena terrível que ela fez... Para quê aquela violência? O que é que ela sente ao certo por ele? Tem quase 50 anos, ele 23. Não se atreve a compreender. Não quer compreender. Qualquer coisa lhe diz que por trás de tudo isto não há nada de vulgar, antes uma tristeza profunda que ele não soube adivinhar. Mete-se num autocarro e dirige-se ao seu antigo hotel para falar com Kurt. O amigo não está Sai do hotel e vai sentar-se num café das imediações. Espera meia hora e volta ao hotel. Kurt ainda não veio. A chave está na porta. Jean entra e deita-se no divã. Adormece. Quando acorda é já dia claro. Kurt está diante dele, sentado na poltrona a fumar cachimbo. «Tu... deixei-me na tua cama...», murmura Jean meio a dormir. «Não faças problemas», diz Kurt, «passei a noite na gandaia, como se costuma dizer, e cheguei agora mesmo». «Tenho de telefonar a Geneviève», diz Jean, «preciso pedir-lhe desculpa». Conta em poucas palavras a cena da véspera. Depois sai do quarto para fazer o telefonema. Uma voz breve (Mathilde) ouve-se do outro lado do fio: «A senhora foi encontrada morta, assassinada no quarto. Fui eu que a descobri quando ia levar o pequeno almoço. A Polícia já chegou».

14 — O comissário da Polícia Judiciária era um homem magro, de cabelo ralo, vestido com uma elegancia discreta. Há duas horas que ele vasculhava todos os recantos da casa. Agora estava diante de Mathilde. A criada de dentro sentava-se no canapé do salão, descontraída, enquanto lhe faziam o interrogatório. Mostrando as pernas até aos joelhos, tomava a atitude de uma vedeta americana que vira na antevéspera num filme. Isto punha o comissário Landrieu pouco á vontade. «Repito-lhe que encontrei a senhora esta manhã, mas quando lhe ia levar a bandeja. Não, não ouvi nada durante a noite. Estava a dormir». Jane, a cozinheira, mulher muito apagada e ligeiramente surda, obrigou a que repetissem as perguntas várias vezes. «Ouvi a porta abrir alguns minutos antes da meia-noite», declarou ela, «e uma voz de homem que falava á senhora». O comissário fez-lhe notar que ela parecia suficientemente surda para não ter ouvido nada». Deito-me só depois da meia-noite, uma hora», continuou a cozinheira em tom ofendido, «depois ainda leio durante um bocado. O meu quarto está por cima da entrada e acabo por ouvir qualquer coisa. Sei que veio um homem antes da meia-noite e que a senhora foi abrir a porta. Pareceu-me mesmo ouvir tocar o telefone momentos antes». «Para uma pessoa surda ouve muita coisa...», comentou Mathilde. Joé, cujo quarto dava para a garagem, não se apercebera de nada.

15 — Jean chegou cerca das dez horas. Tomara um táxi no Bairro Latino. A notícia da morte de Geneviève encheu-o de estupefacção e de pena. Encontrou o comissário e este interrogou-o. «Passei a noite em casa de um amigo», disse Jean. «A criada de dentro pretende tê-lo ouvido discutir com a senhora Chabal», continuou o comissário. Jean corou. O seu olhar procurou o de Liliane, sentada perto da janela. Evitou o de Mathilde, que o observava com ar sonso. «É verdade», respondeu Jean, «discutimos um com o outro e eu sai para refrescar ideias». Relatou em pormenor o itinerário da noite anterior. «Em resumo, se o seu amigo não estava em casa o alibi não pega», disse o comissário, «nada o impedia de voltar depois da meia-noite e matar a senhora Chabal». «De facto nada me impedia de ter feito isso», disse Jean, «mas para que haveria eu de matá-la? Ela só me tinha feito bem. A sua morte nada me adiantava».



16 — Até aqui o comissário tinha parecido um perfeito homem mundano. De repente Jean encontrou o seu olhar. Um olhar agudo, de um azul muito frio. O rapaz estremeceu. Este homem era do tipo que mete a direito até ao fim. Encostá-lo-ia á parede, se necessário. «Menina Liliane Morisett», disse o comissário; a rapariga empalideceu. Landrieu começou a fazer perguntas minuciosas e cheias de dureza. Liliane tinha dormido de um sono só e não ouvira nada. «Joé, o motorista, surpreendeu um encontro da menina com o senhor Pougel», disse o polícia, «num café aqui perto. Quais eram as relações entre os dois?». Jean apertou os punhos. Sabia o que o homem estava a conjecturar. Adivinhava a história sórdida que ele compunha: uma mulher de idade que se apaixona por um jovem, este engana-a sob o mesmo tecto. «Não há nada que não possa ser dito», gritou ele sem conseguir dominar-se. «Nós amamo-nos, se é isso que quer saber. E daí?». Mas na faca de abrir livros com que Geneviève Chabal fora morta apenas se descobriram as impressões digitais de Liliane. «É claro, Liliane abria os livros para a senhora Chabal», exclamou Jean fora de si. O mais grave, porém, foi a revelação do testamento deixado por Geneviève Chabal. Voltando atrás nas suas primitivas disposições, deserdava o seu sobrinho Léon e deixava toda a fortuna a Jean Pougel.

(Continua)

HIPNOTISMO

Fortaleça a sua personalidade eliminando complexos de inferioridade! Seja forte e dominador! Adquira a força que lhe permitirá impor-se obtendo uma nova cultura, uma nova forma de agir! Resultados largamente comprovados. Curso prático eficiente com longa experiência em diversos países. Peça catálogo grátis a: C. H. KIERNAN — Apartado 24 — Estoril

TEXTIMPEX

Sociedade Comercial Fazenda & Marques, S. A. R. L.

ALGODÕES E TÊXTEIS

CONVOCATÓRIA

É convocada a Assembleia Geral ordinária desta Sociedade para reunir no dia 2 de Dezembro de 1965 pelas 16 horas na sua Sede social sita na Avenida Sidónio Pais, 2-1.º, Lisboa, a fim de se proceder à eleição dos corpos gerentes para o triénio 1966/1968.

Lisboa, 13 de Novembro de 1965.

O Presidente da Assembleia Geral
Daniel Vieira Barbosa (Prof. Eng.º)

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Hospitais Civis de Lisboa

Serviços de Abastecimentos

Concurso n. 134 — P.º o fornecimento de Reparação de Instrumentos Cirúrgicos.

Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 29 de Novembro de 1965 para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nestes Serviços, das 9 às 11,30 ou das 14 às 16 horas de qualquer dia útil, as respectivas condições.

Lisboa, 13 de Novembro de 1965.

P'O CHEFE DOS SERVIÇOS
Coelho Flor

CASACOS CAMURÇA E CABEDAL

Preços de Fábrica

Fazem-se transformações em todo o Vestuário de Cabedal e Antílope

Exclusivos VAMAR
R. BARÃO DE SABROSA, 78, r/c.
(á Rua Morais Soares)

ANDARES - LOJAS - ARMAZÉNS - SALAS

ALUGAM-SE

LOJAS

MOSCAVIDE
— localização maravilhosa p/ qualquer ramo
Renda 1.700$.

CONDE REDONDO
— ampla c/ cave junto edifício Arquivo Identificação.

AMADORA
— belíssima p/ qualquer ramo Local grande movimento.

CACÉM
— no maior centro populacional Óptima p/ qualquer ramo.

SALDANHA
— boa situação e muito ampla.

AV. JOÃO CRISÓSTOMO
— a melhor localização.

A AV. BERNA
— magnífica c/ grande cave e escritório.
Todas estas lojas estão isentas de selo.

ANDARES

MOSCAVIDE
— a estrear em prédio de luxo c/ elevador. 3 amplas casas assoalhadas. Autocarro d.. Carris á porta. Renda 1.110$.

A AVENIDA DE ROMA
— belíssimos andares c/ casas maravilhosas. Rendas a partir de 1.600$

AO CACÉM
— com 4 casas assoalhadas. Renda 870$.

BENFICA
— Renda 1.110$., 3 amplas assoalhadas.

AO CHILE
— para habitação e escritório em prédio de luxo. Rendas de 1.350$ a 1.500$.

SALAS

CONDE REDONDO
Em prédio de luxo servido por 2 elevadores. Situação maravilhosa para escritórios, ateliers, consultórios, etc. Conjuntos de 1-2-3-4-5 e 6 salas. Preços a partir de 800$00.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

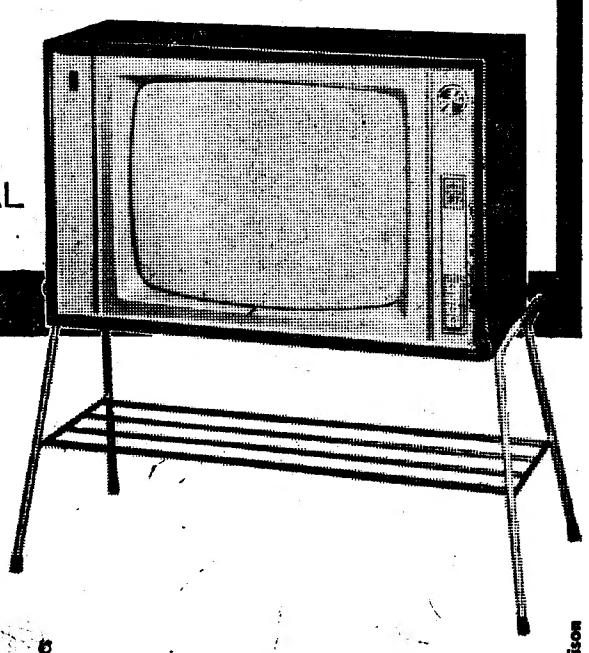
Rua D. Antão de Almada, 5-2.º, Dt.º (junto á igreja S. Domingos)
Tels. 32-0047 e 32-0063 PBC

televisores

TOP RANK

o mais moderno televisor europeu

***120$00 MENSAIS**
***SEM ENTRADA INICIAL**
***SEM FIADOR**



A. OLIVEIRA

Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

ADMINISTRAÇÃO
SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que em 6 de Dezembro próximo futuro, pelas 10 horas e 30 minutos, se procederá, na sede desta Companhia, em sessão publica, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Janeiro de 1966, a saber:

608 — obrigações de 3 1/2 %, emissão de 1946, C. P.;
610 — obrigações de 4 %, emissão de 1951, C. P.;
13 810 — obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1954, C. P.;
20 839 — obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1959, C. P.;
100 — obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1903 da linha de Mirandela a Bragança;
10 340 — obrigações de 5 %, emissão de 1937, da antiga Companhia de Caminhos de Ferro do
163 — obrigações de 5 %, emissão de 1896, da linha de Guimarães.

Lisboa, 8 de Novembro de 1965.
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

● Sucedem-se uns após outros os livros consagrados ao general de Gaulle, dando uma aparência «póstuma» á sua continuada presença no primeiro plano da cena política francesa. Depois do discutido volume de Mauriac, o interesse do publico por esta torrente livresca de género confinado parecia ter diminuido, em França e nos países que mais íntimamente acompanham a sua vida cultural. Ressurgiu o interesse agora, no entanto, devido ás características singulares de um novo livro sobre o general: «Charles de Gaulle, esse cristão nietzscheano», de Pierre Lance. Conhecido de um pequeno círculo de iniciados pelas suas concepções de «filosofia cósmica», o autor encara o seu personagem sob o angulo das influências ideológicas que forjaram a personalidade intelectual e política do general de Gaulle. «Cristo e Nietzsche combatem em de Gaulle», diz Pierre Lance, não escondendo para que lado pendem as suas simpatias, associadas á concepção exaltadora que perfilha sobre os destinos do Mundo. O leitor cristão, segundo a crítica, não gostará muito da obra. Mas os apreciadores de «choques de ideias» terão muito que saborear nela.

● Segundo um inquérito realizado pelos serviços do Instituto Nacional do Livro, de Espanha, as obras mais vendidas neste país durante o mês de Setembro passado, incluíndo originais espanhois e traduções, foram as seguintes: «Los Nuevos Curas», de M. Saint-Pierre; a «Sagrada Bíblia»; «El Libro de la Mujer», de Maria Luísa Rocamora; «História de la Ciência», de Garcia Font; «Pueblos y Razas del Mundo», de Augusto Pavyella; «El Embajador», de Morris West; «Pedro Paramo», de Juan Rulfo; «Las Sandalias del Pescador», de Morris West; «Historia de mi Vida», de Charles Chaplin; e «El Abogado del Diablo», de Morris West. A lista, só em relação ás obras conhecidas, daria lugar a curiosas interrogações sobre as tendências do publico literário hispanico. Mas o que mais ocorre é o interesse que teria um inquérito deste género em Portugal.

● A morte do crítico e ensaista brasileiro Brito Broca motivou largo coro de homenagens e testemunhos de saudade. Colaborador do «Correio da Manhã», de «O Estado de São Paulo» e do «Jornal de Letras», foi com a obra «Vida Literária do Brasil 1900» que alcançou sucesso invulgar, tendo em pouco tempo esgotado a primeira edição. Esse livro reuniu farto material, despertando o maior interesse por parte dos historiadores, levando ao leitor aprofundados conhecimentos do assunto, ao mesmo tempo que apresentava, aos que os desejavam conhecer, episódios pitorescos da vida literária brasileira, em prosa viva e fluente. A crítica recebeu-a com o maior carinho; basta dizer que só com o primeiro volume obteve Brito Broca quatro prémios, entre os mais expressivos que são conferidos no Brasil: o Prémio Paula Brito, da Perfeitura do Distrito Federal; Luísa Cláudio de Souza, do «PEN Clube»; Fábio Prado, de São Paulo, e Sílvio Romero, da Academia Brasileira de Letras.

● A Academia Alemã de Língua e Poesia, com sede em Darmstadt, atribuiu o Prémio Georg Büchner 1965 a Günter Grass. O Prémio Büchner, com a dotação de 10 000 marcos, é atribuído a escritores «que se evidenciaram pelos seus trabalhos e pelas suas obras e participaram essencialmente na actual vida cultural alemã». Devem ser tomadas especialmente em consideração jovens autores dignos de promoção. Em 1964 o prémio coube á poetisa Ingeborg Bachmann, em 1963 ao poeta e ensaista Hans Magnus Enzensberger e em 1962 ao escritor Wolfgang Koeppen. A Academia atribuiu o Prémio Sigmund Freud de Prosa Científica ao zoólogo professor Adolf Portmann, Basileia, e o Prémio de Ensaio ao escritor suíço recentemente falecido Max Rychner. Os prémios foram entregues por ocasião da reunião de Outono da Academia, no dia 9 de Outubro, em Darmstadt.

● Está a merecer notável eco em França a obra, que só há pouco começou a ser traduzida neste país, da romancista norte-americana Flannery O'Connor, morta em Agosto de 1964 com 39 anos. A sua violência expressiva, o seu humor, o sentido do horrível no contacto com a vida real, suscitam um interesse invulgar pela autora de «A sabedoria no sangue» e «São os violentos que ganham». Como escrevia há pouco Le Clezio no prefácio a este ultimo livro, «tanto desespêro e crueldade, uma tal liguagem que fala incessantemente de perseguição, de ódio e de morte, só pode vir duma pessoa que ame apaixonadamente a vida — e que a ame como ela é, com alegria e piedade. A revolta é activa, é um progresso. Uma vitória sobre o reino da morte. Nesta natureza sumptuosa, misteriosa, viva e organica, os homens estão de acordo com o universo». A obra de Flannery O'Connor está sendo editada em França pela casa Gallimard.

● Começou a publicar-se nos Estados Unidos uma nova revista de poesia, intitulada «Pogamoggan» e dirigida por Harry Lewis, Leonard Neufeld e Robert Shatkin. A palavra «pogamoggan» designa o bastão usado pelos índios algonquianos dos Grandes Lagos e Planícies para fins cerimoniais ou como arma. Usualmente, consiste numa pedra chata presa ao fim de um cabo fino. Colaborações de poesia de Theodore Enslin, Mac Low, Ginsberg, Antin, Finlay, Schwerner, Kelly, Lewis, Neufeld, Shatkin, Schloss, Cooper, Wakoski, Hollo, Ignatow, Rothenberg, Blackburn, Economou, Eigner, Greene, Kowit, Owens, Mednick, Margolis e Gitek (Omphalos Press — Brooklyn, 600 East 22and Street — New York).

● François Mauriac acaba de publicar coincidindo com o seu 80.º aniversário, «Nouveaux Mémoires Intérieurs» (editora Flammarion). Ao longo destas páginas adivinha-se o fervor com que Mauriac gostaria de falar do seu passado, de muitas figuras das letras e da política que conheceu. Mas reprime-se, fugindo para as divagações impessoais, como se o deleitasse «humer le lilas». Paradoxalmente, o memoralista afirma: «Ce qui ne peut s'affronter, c'est notre vie vécue». Em nome desse repudio, as «memórias» de Mauriac parecem contidas por uma censura interior, detendo-se ante inumeras portas — as que os leitores mais gostariam de ver abertas. E até o seu catolicismo se apresenta estranhamente envolvido em reticente reserva neste livro: «Je devrais finir sur ce doute, sur cette angoisse qui ne m'aura jamais quitté: qu'il ne se trouve pas une once de christianisme authentique dans ces pages qui paraissent en déborder». De si próprio, como escritor, anota Mauriac: «Je serai demeuré toute ma vie le rhétoricien qui voulait que sa dissertation l'emportât sur toutes les autres et qu'elle fût lue devant la classe». Uma sinceridade e um pessimismo envolvidos em roupagem de literatura, estas «memórias» de um escritor que não chega a confessar-se.

● Autores de grande projecção internacional, como Stefan Zweig, Rainer Maria Rilke, Romain Rolland, Paul Claudel, Hugo von Hofmannsthal, assim como muitos outros poetas, escritores e eruditos de vários países europeus, figuram entre os autores da editora alemã Insel, dirigida em seu tempo por Anton e Katharina Kippenberg. Depois da Primeira Guerra Mundial esta editora desenvolveu-se a ponto de ser um autentico império da literatura, que não tem par nessa fase da história literária da Alemanha. Em Outubro realizou-se em Marbach uma grande exposição de documentos referentes á história da Editora Insel, que abrange numerosos testemunhos pessoais, manuscritos, edições «princeps» e cartas de autores. O trabalho de uma grande editora reflecte cinco decénios de literatura europeia e, ao mesmo tempo, cinco decénios de história alemã. As colecções literárias de Anton e Katharina Kippenberg pertencem em grande parte ao Museu Nacional de Schiller em Marbach.

Projecta-se para o próximo ano a realização em Angola de um Festival do Livro

Foi recentemente lançada em Angola, pelo jornal «O Comércio», de Luanda, a ideia muito oportuna da realização nesta cidade de um Festival do Livro, que seria motivo de mais ampla e influente irradiação dos valores actuais e tradicionais da nossa cultura nos territórios ultramarinos. O projectado Festival de Luanda, com efeito será possivelmente seguido de iniciativas idênticas em outras cidades do Ultramar, não só de Angola como das demais províncias. A sugestão obteve já o apoio do governador-geral de Angola e da Câmara Municipal de Luanda, e na Metrópole, que saibamos, está assegurado o concurso do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros.

Em depoimento que enviou para o jornal «O Comércio», sobre o assunto, afirmou recentemente o dr. Luís Borges de Castro, presidente daquele organismo, que a experiência do Grémio nas realizações de expansão do livro e dos valores culturais portugueses será integralmente posta á disposição da iniciativa projectada. E acrescentou:

«Conseguir-se que todo o português tenha possibilidade de adquirir, na terra onde vive e numa Feira do Livro — com todas as vantagens que esta confere — o livro ou os livros do seu agrado, acho que é objectivo a atingir imediatamente. Já tenho denunciado publicamente o desejo do G. N. E. L. de colaborar na organização de Festivais do Livro no Ultramar, que incluiriam não só a realização de Feiras do Livro como também de exposições bibliográficas de edições dos organismos culturais — oficiais e particulares — e de conferências a propósito por escritores e editores metropolitanos que ás Províncias se deslocariam para colaborar com os escritores e editores do Ultramar.

Hoje mais do que nunca anseio que este propósito se torne realidade. Dos prezados colegas editores e livreiros ultramarinos, se espera, segundo julgo, toda a preciosa colaboração que só eles poderão dar».

As sugestões apresentadas pelo presidente do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros são de incontestável interesse. Só seria de desejar que o projectado Festival do Livro em Luanda fosse organizado e realizado com a largueza de critério e o sentido isento dos valores literários nacionais que lhe assegurassem a devida projecção.

PORTUGÁLIA EDITORA

tem a honra de anunciar a realização no sábado, dia 20, pelas 21,30 horas, na

GALERIA DA LIVRARIA DIVULGAÇÃO

Rua de Ceuta, 88 — PORTO

CONVITE

de um cólóquio, orientado pelo ensaista e crítico ÓSCAR LOPES, sobre a obra de

ALBERTO FERREIRA

que autografará a 2.ª edição do seu livro

DIÁRIO DE ÉDIPO

Um Museu Gauguin em Tahiti

Enquadrado num esplendoroso jardim tropical aberto em face do mar, a cinquenta quilómetros de Papeete, foi há pouco inaugurado o Museu Gauguin, que constitui a mais notável realização cultural até agora realizada na Polinésia francesa. Deve-se a iniciativa ao padre O'Reilly, que teve a apoiá-lo a fundação Singer-Polignac.

Os cinco edifícios que constituem o Museu foram traçados pelo arquitecto Claude Bach, destinando-se cada um deles a uma função precisa: a exibição da obra de Gauguin em reprodução e moldagens, a apresentação das suas obras literárias, a biblioteca em que foram reunidos todos os elementos bibliográficos que lhe dizem respeito, a reconstituição do ambiente em que o artista viveu, etc. Por outro lado, as oitocentas e cinquenta peças reunidas no Museu constituem o mais importante conjunto até agora organizado com a obra de Gauguin.

Uma das obras de Gauguin agora expostas no novo museu de Tahiti